

REVISTA DOS CRIADORES

59 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
JUNHO 1990 - ANO LIX - Nº 725 C/R\$ 350,00
ORGÃO OFICIAL DA ABC

FB AMIZADE



GRANDE CAMPEÃ UBERABA/90 NO CONCURSO LEITEIRO

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA

**TRÊS VÊZES GRANDE CAMPEÃ E CINCO VÊZES
CONSECUTIVAS CAMPEÃ DA CATEGORIA NO CONCURSO
LEITEIRO DA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE UBERABA-MG**

GIR LEITEIRO FB DE MOCOCA

FILIADA A ABCGIL - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GIR LEITEIRO

MANGALARGA

DA SERRA



Um leilão com gosto bom de sucesso!

Record Nacional de Éguas: Cr\$ 3.000.000,00
Record Nacional de Potras: Cr\$ 2.000.000,00
Record Nacional de média de
preços em leilões da raça: Cr\$ 804.545,45

Foi um sucesso. Um grande sucesso!
Queremos agradecer a todos os Mangalargistas pelo apoio e pela presença no 1º Mangalarga da Serra.
Por justiça, queremos agradecer também à formidável equipe que nos assessorou tão bem!
E com alegria e confiança na raça, queremos convidar - desde já - para o 2º, 3º, 4º
em todos os "maios" de todos os anos futuros.
Tatinho
e
família

MERCADO DE BENS E SERVIÇOS

MODESTO CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

A quantidade de produto comercial vendida pelas indústrias de defensivos agrícolas registrou um pequeno aumento de 1,87% em 1989, em relação ao ano anterior. Entretanto, o faturamento do setor foi de US\$ 1.150,77 milhões, ou seja, 12,6% superior aos US\$ 1.022,00 milhões obtidos em 1988 (Quadro 1).

É o segundo ano consecutivo que o setor apresentou desempenho positivo, motivado, principalmente, pela elevação dos preços desses insumos, uma vez que os aumentos nas quantidades vendidas, em ambos os anos, foram pouco significativos.

Dentre a classe de defensivos, os herbicidas e acaricidas foram os que mais contribuíram para a obtenção desse resultado, com acréscimo da ordem de US\$ 94,6 e US\$ 37,2 milhões em seus respectivos faturamentos, em relação a 1988. Os fungicidas também tiveram seu faturamento aumentado em 89,7%, mas esta classe de defensivos responde por apenas 1,2% do faturamento global do setor. Os pesticidas foram os únicos que apresentaram redução, cerca de 8,5% de US\$ 15,6 milhões.

A taxa de crescimento de 1,87% na quantidade vendida em 1989, foi inferior à verificada em 1988, quando esta foi de 3,1%. Isso pode ser atribuído, principalmente, à escassez de recursos para comercialização da safra de 1988/89 e o plantio da safra de verão 1989/90, somada às altas taxas de juros para contrair financiamentos e a defasagem cambial. Tal situação se agravou ainda mais, no segundo semestre de 1989, com o achatamento dos preços dos citros e da soja, que soma-

dos respondem por 37% do faturamento do setor.

Em 1990, o setor de defensivos agrícolas irá se deparar com novos desafios. A nova lei dos agrotóxicos, que entrou em vigor em janeiro, apertou a fiscalização sobre a pesquisa, produção, transporte, comercialização, importações, exportações, destino dos resíduos, registro e classificação desses produtos. Além disso, a rápida evolução tecnológica no setor está obrigando as empresas a investirem maciçamente, em pesquisa e desenvolvimento de novos defensivos, pois já é evidente a tendência de redução da vida útil

desses produtos no mercado.

O esforço de vendas das empresas de defensivos também deverá ser maior em 1990, tendo em vista uma redução de 10 - 20% em relação a 1988, na renda do setor agrícola, conforme estimado por alguns especialistas.

As empresas precisarão administrar cuidadosamente os preços dos seus produtos, tendo em vista que o Conselho Interministerial de Preços - CIP deixou de exercer controle rígido sobre os preços desse insumo. As expectativas no setor continuam positivas pois reconhecem que o Brasil é um dos maiores mercados potenciais para os defensivos agrícolas.

QUADRO 1 - VENDAS DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

CLASSES DE DEFENSIVOS	QUANT. DE PROD. COM. (T)		VARIACÃO (%)	VALOR (US\$ 1000)		VARIACÃO (%)
	1988	1989		1988	1989	
INSETICIDAS	45537	43510	-4,4	256897	253215	2,5
ACARICIDAS	7684	13970	81,8	68654	105807	54,1
FORMICIDAS	11489	16087	40,3	6979	13239	89,7
FUNGICIDAS	29901	23568	-21,2	183215	167643	-8,5
HERBICIDAS	54381	54622	0,4	506224	600870	18,7
TOTAL	148972	151757	1,87	1021969	1150774	12,6

Fonte: ANDEF.

MERCADO DE PRODUTO

BOI GORDO

SUÍNOS

	<table><tr><td>BRASIL</td><td>1987 (1.000 t)</td><td>1988</td><td>1989(*)</td></tr><tr><td>Est. Inic.</td><td>20</td><td>20</td><td>15</td></tr><tr><td>Produção</td><td>2262</td><td>2447</td><td>2646</td></tr><tr><td>Importação</td><td>155</td><td>4</td><td>130</td></tr><tr><td>Exportação</td><td>321</td><td>578</td><td>350</td></tr><tr><td>Consumo Int.</td><td>2116</td><td>1893</td><td>2441</td></tr></table> Fonte: IBGE (*) Preliminar	BRASIL	1987 (1.000 t)	1988	1989(*)	Est. Inic.	20	20	15	Produção	2262	2447	2646	Importação	155	4	130	Exportação	321	578	350	Consumo Int.	2116	1893	2441	<table><tr><td>BRASIL</td><td>1988 (1.000 t)</td><td>1989(*)</td><td>1990(**)</td></tr><tr><td>Produção</td><td>950</td><td>950</td><td>950</td></tr><tr><td>Importação</td><td>4</td><td>60</td><td>25</td></tr><tr><td>Exportação</td><td>20</td><td>14</td><td>25</td></tr><tr><td>Consumo Int.</td><td>934</td><td>996</td><td>950</td></tr></table> Fonte: IBGE (*) Preliminar (**) Estimativa	BRASIL	1988 (1.000 t)	1989(*)	1990(**)	Produção	950	950	950	Importação	4	60	25	Exportação	20	14	25	Consumo Int.	934	996	950
BRASIL	1987 (1.000 t)	1988	1989(*)																																											
Est. Inic.	20	20	15																																											
Produção	2262	2447	2646																																											
Importação	155	4	130																																											
Exportação	321	578	350																																											
Consumo Int.	2116	1893	2441																																											
BRASIL	1988 (1.000 t)	1989(*)	1990(**)																																											
Produção	950	950	950																																											
Importação	4	60	25																																											
Exportação	20	14	25																																											
Consumo Int.	934	996	950																																											
MERCADO	- Firmeza dos preços internos e a taxa câmbio sobrevalorizada inviabilizam exportações, principalmente no produto "in natura" - Agentes da comercialização aguardam reajuste nos preços de varejo, para reativação dos negócios.	- Preços se mantêm estáveis e firmes, acompanhando a tendência do mercado de carne bovina. - Segmento da criação passa por momento apertado diante das prestações de custo do milho, que são típicas para fase de colheita do cereal.																																												
POLÍTICA INSTITUCIONAL	- Associação Brasileira de Confinadores solicita Cr\$ 4 milhões, a taxa de juros de crédito rural (12% ao ano mais variação da BTN), para o confinamento de 400 a 500 mil cabeças de gado.	- Campanhas publicitárias destacando uma nova qualidade do produto, com menor teor de gordura e menos prejudicial à saúde, recupera e aumenta a demanda de carne suína nos E.U.A.																																												
TENDÊNCIAS RELEVANTES	- Oferta e demanda na Argentina <table><tr><td></td><td>(mil t.)</td></tr><tr><td>Produção</td><td>1989 1990</td></tr><tr><td>Consumo</td><td>2598 2604</td></tr><tr><td>Exportação</td><td>360 400</td></tr><tr><td>Abate (Mil Cab.)</td><td>12200 12000</td></tr></table>		(mil t.)	Produção	1989 1990	Consumo	2598 2604	Exportação	360 400	Abate (Mil Cab.)	12200 12000	- Abertura do mercado do Leste Europeu ampliará consumo, dificultando as importações dos E.U.A.																																		
	(mil t.)																																													
Produção	1989 1990																																													
Consumo	2598 2604																																													
Exportação	360 400																																													
Abate (Mil Cab.)	12200 12000																																													
GRÁFICOS	SP. PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE BOI GORDO	SP. PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE SUÍNOS																																												

EDITORA DOS CRIADORES

Publicações Periódicas: REVISTA DOS CRIADORES, LIVRO DOS CRIADORES (Ex - Agenda), e ANUÁRIO DOS CRIADORES.

LIVROS: GADO NELORE, 100 anos de seleção, Criação de Búfalos no Brasil, Crescimento e Reprodução em Gado Neloze, Exploração Leiteira, Manual de Controle de Produção Leiteira, Reprodução, Alimentação e Outros.

Livros em branco: Caderno de Contabilidade - para escrituração da empresa rural.

Impressos Padronizados - Recibos e contratos usados na agropecuária.

Rua Venâncio Aires, 31, Tels.: (011) - 263-8314 e 871-0317 - Cep 05024 - São Paulo - SP.

MERCADO DE PRODUTO

FRANGO

SOJA

MILHO

BRASIL	1988 (1.000 t)	1989(*)	1990(**)
Produção	1954	2079	2170
Exportação	237	240	290
Cons. Int.	1717	1839	1880

Fonte: APINCO/ABEF
(*)Preliminar (**)Estimativa

- APINCO estima que a produção até maio alcançou 940 mil, cerca de 15% superior ao mesmo período de 1989.

- Pressão de custo faz com aumento do preço do milho preocupe os criadores, que tendem a reduzir plantões.

- Grupo Perdigão anuncia investimento de US\$ 20 milhões, para dobrar a capacidade de produção da unidade de frigorificação de aves em Capinzal (SC) e Marau (RS).

- Para o início do segundo semestre de 1990, a capacidade de produção de pintos de corte deverá se aproximar de 160 milhões de cabeças.

EUA - MT	88/89 (1.000 t)	89/90 (*)
Est. Inicial	8,2	4,9
Produção	42,1	52,4
Consumo	31,0	32,5
Comércio	14,4	15,7
Estoque Final	4,9	9,1

Fonte: USDA
(*)Projeções

- Setor acompanha o mercado de dólar em paralelo com o de Chicago, face à influência do câmbio na Bolsa flutuante sobre a comercialização.

- CEP chama atenção que a quebra de safra será maior que a prevista. A produção não passará de 20 milhões de t.

- A capacidade de processamento de soja vem crescendo violentamente na Argentina. Em 1986 era de 6,8 milhões de t., estando, agora, estimada em 9,25 milhões de t.

- Crescem exportações da Argentina:

	(Mil t.)	1989	1990
grãos		2700	503
Farelo		5700	4030
Óleo		1200	699
Total		9200	5232

BRASIL (Mt)	88/89	89/90
Est. Inicial	2,8	3,4
Produção	26,4	24,4
Disponibilidade	29,2	27,8
Consumo	25,8	26,7
Est. Final	3,4	1,1

Fonte: CFP
(Fev/90)

- Poucos negócios, com os produtores retendo a produção, face à expectativa de déficit na oferta interna.

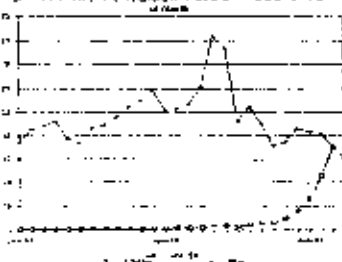
- Produção do NE, tradicional região importadora, ficará abaixo da safra do ano passado, que foi de 1,6 milhão de t.

- Correção dos preços inflaciona em abril, de 44,8% ficando bem inferior ao reajuste dos custos financeiros no crédito rural, de 84,32%.

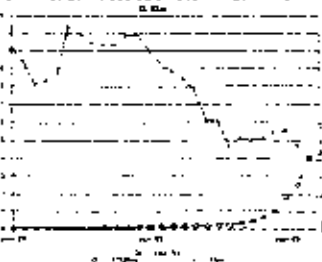
- Desemboço que a União teria que cobrir a diferença está calculado em US\$ 1 bilhão.

- Baixo estoque de excedente da Argentina poderá complicar, ainda mais, o quadro de escassez no país, principalmente durante o segundo semestre.

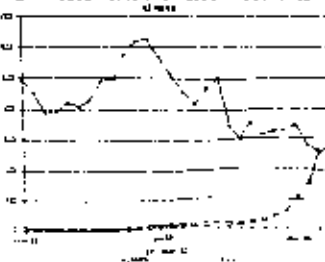
SP - PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



SP - PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



SP - PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



**ANUÁRIO DOS CRIADORES
E AGRICULTORES**
(Ex - Agenda dos Criadores
e Agricultores).

Há 15 anos cooperando com o produtor rural para uma perfeita escrituração e controle de seus negócios. Circulação da edição de 1990 em 30 de Novembro, próximo.
Pedido de reserva e informações:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA

Rua Venâncio Aires, 31, Tels.: (011) 263-8314 e 871-0317.
Cep 05024 - São Paulo - SP

LEITE

De acordo com o Plano Collor, os preços do leite permaneceram inalterados. Pelo litro do leite C o produtor recebe Cr\$ 14,75 por litro. O consumidor paga Cr\$ 26,25 com ICMS, ou Cr\$ 24,18 nos Estados que não cobram os impostos. O litro de leite B vale para o produtor Cr\$ 28,36 e para o consumidor ele custa Cr\$ 45,00. Segundo Carlos Humberto Mendes de Carvalho, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados no

Estado de São Paulo, "a recepção do leite pelas usinas continua caído, e devem ter atingido 5% a menos na primeira quinzena de maio, em relação à segunda quinzena de abril". Para Carvalho, a oferta ainda está ajustada à demanda, mas já estava previsto para a segunda quinzena de maio, o início da reidratação do leite em pó, para complementar a queda de produção nos meses de entressafra. Os industriais já apresentaram ao governo uma proposta para liberação plena dos preços do leite e seus derivados.

MERCADO DE BENS E SERVIÇOS

RECURSOS E REGRAS PARA A COMERCIALIZAÇÃO DA SAFRA 89/90

O governo autorizou medidas para injetar na agricultura cerca de Cr\$ 45 bilhões. Para custeio da safra de inverno, investimento e comercialização da safra de verão. A origem dos recursos vem da obrigatoriedade dos bancos comerciais aplicarem 25% dos depósitos a vista no crédito rural, que foram estimados em Cr\$ 180 bilhões.

Desse volume de recursos, o BACEN, através de decreto, estabeleceu que 60% serão aplicados à taxa de 12% mais correção monetária. Os 40% restantes serão contratados à taxa de juros livremente negociada.

Com a chegada dos financiamentos rurais ao campo, espera-se que a difícil situação de liquidez da agricultura tenha um pequeno alívio. Em termos quantitativos, a colheita será bem inferior ao registrado no ano passado. A estimativa inicial, de que a safra 89/90 seria equivalente à anterior, está completamente fora de cogitação.

Com efeito, ao término de fevereiro, a Companhia de Financiamento da Produção divulgou uma estimativa que a produção brasileira de cereais e oleaginosas ficará entre 65,0 e 66,3 milhões de toneladas. Uma vez confirmados estes números, a quebra, em relação à safra 88/89, deverá variar de 7% a 9%. Porém, não obstante à falta de avaliações oficiais, as evidências são de que as adversidades climáticas e, principalmente, a falta de tecnologia (menor uso de insumos) poderão acarretar maior diminuição da alimentação na colheita.

O déficit orçamentário do governo tem provocado o seu afastamento como intermediário direto da comercialização agrícola, através da Política de Garantia de Preços Mínimos, quer pela falta de recursos financeiros, quer pela redução gradual dos subsídios. Em 1989, por exemplo, as aquisições governamentais foram na ordem de 4,2 milhões de toneladas, volume ainda respeitável, mas significativamente inferior (67%) aos 12,8 milhões de toneladas adquiridas no ano de 1987.

A meta governamental é direcionar os recursos, mormente no início de comercialização quando os preços tendem a cair, para concessão prioritária de financiamento EGF, de forma que seja minimizada a intervenção estatal no setor agrícola, via aquisição direta.

As autoridades governamentais, apesar do estado da falidez das finanças públicas, tentam evitar que os agentes envolvidos na comercialização não estiquem até o fim do ano a desova da safra, sob pena de comprometer o abastecimento, e, em segunda, jogar mais lenha no fogueiro da inflação. Nesse sentido, em 06.02.90, o Conselho de Crédito Rural e Agroindustrial aprovou as normas operacionais de EGF, cujos principais itens são os seguintes:

At Recursos: dadas as restrições para 1990, nenhum beneficiário terá AGE Direta com volume de recursos superior a 120.000 BTN.

At EGF/COV: admitido somente nas operações com arroz, feijão, mandioca e

INDICADORES

Preços mínimos (safra 1989/90) - maio

Algodão em caroço (15 kg)	227,40
Arroz agulhinha em casca (50 kg)	431,00
Arroz de sequeiro em casca (80kg)	396,60
Milho (50 kg)	280,20
Soya 160 kg)	336,00
Feijão 160 kg)	935,40

Inflação

Abril	zero
Maio (previsão)	0,81%

BTN

Maio	41,73
Junho (previsão)	42,06

Salário mínimo

Maio	3.674,06
------	----------

Maio valor de referência

Maio	527,65
------	--------

Caderneta de Poupança

Abril	05%
Maio (previsão)	1,3%

milho;

C) Limites: os limites estipulados para a concessão dos EGF podem ser elevados para o total da produção própria ou dos associados, ou até 95% da capacidade de industrialização, desde que concedidos com recursos próprios livres da Cartelina de Poupança Rural.

D) EGF que for transformado em AGE: o governo absorverá, no que tange aos encargos financeiros, os juros definidos pelo Conselho Monetário Nacional para os EGF, concedidos com recursos que não os próprios livres ou oriundos da Cartelina de Poupança Rural.

E) Vendas em bolsa: poderão ser permitidas pela CFP e EGF em curso e/ou vencidos e não liquidados. O mutuário, mediante ajuste com o agente financeiro, poderá negociar o produto sob penhor, mantendo-se para o comprador as condições originalmente pactuadas no instrumento de crédito, exceto a cláusula de opção de venda à CFP.

F) Prazo do EGF: no caso de venda para entrega futura, o agente financeiro poderá ajustar a data de vencimento do empréstimo, se concedido com recursos próprios livres ou da Cartelina de Poupança Rural, com o prazo de entrega da mercadoria.

G) Recursos oriundos da Cartelina de Poupança Rural ou Próprios:

Libres: poderá ter acesso ao EGF qualquer beneficiário não enquadrado como produtor, cooperativo de reprodução e beneficiário.

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editora: Vera Lucia Escobar da Costa

Reportagem: Carlos Eduardo Pessatto

Editor de Arte: Prof. Diamantino da Silva

paginação: Antonio Silva

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara. Seção de Economia: Engº Agrº Luiz Antonio Pinazza e Engº Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:
Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho

Fotolito Criadores S/C Ltda.

Gerente Responsável: Sílvia M. Penna de A. Moura.

Ao fazer publicidade na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exija credencial do vendedor, não aceite autorização em "xerox" e recibo na autorização. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Assinatura-anuidade - Com direito ao título de associado da ABC: BTN 72. Números atrasados, ao preço da última edição em banca. Publicação Mensal

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:
Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - SP - CEP 05024 - Fone.: 263-8314 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores" Telex 11. 21003 - ABIB - BR.

Impressão própria:
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Fotolito próprio:
FOTOLITO CRIADORES S/C.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ. Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Inhamda. Londrina - PR. Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61. Goiânia - GO. Jardim Distr. Publ. Ltda., R. 68 nº 521 - Centro, CEP 74.130. Fortaleza - CE. Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. Rua General Sampaio, 692. Vacaria - RS. João Brizola, Rua Marechal Floriano, 360. Pouso Alegre - MG. Agência Rebelo Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. Assuncion - Paraguai. Mayers Internacional, Casilla del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os inscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

REVISTA
CRIADORES

FB AMIZADE



GRANDE CAMPEA MENADA NO 1º CONCILIO LEITEIRO

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA

TRÊS VEZES GRANDE CAMPEA E CINCO VEZES

CONCESSIONÁRIA CAMPEA DA CATEGORIA NO CONCILIO

LEITEIRO DA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE HIERFADA NO

GIR LEITEIRO FB DE MODICA



22

NOSSA CASA

B Amizade Inglês. Filha de Inglês com FB Parceira Império que, ao ganhar o Grande Campeonato do Concurso Leiteiro da Exposição Nacional - Uberaba/90 com a produção média de 22,720 kg de leite/dia, deu à Kênia Agrícola e Pecuária Ltda o título de TRI - GRANDE CAMPEA (86, 87, 90) e PENTA CAMPEA DA CATEGORIA (86, 87, 88, 89 e 90) desta exposição. Conheça suas lactações completas:
1º) 365 dias 2 ordenhas - 3.204 kg Leite - 4,11% gordura - 8,78 kg Leite/dia - Livro de mérito
2º) 365 dias 2 ordenhas - 4.716 kg Leite - 4,02% gordura - 12,90 kg Leite/dia - Livro de mérito
GIR LEITEIRO, O GADO CERTO PARA O CLIMA CERTO.

28



JUNHO DE 1990 - ANO LIX - Nº 725

SUMÁRIO

- 08 - Serviço de Controle Leiteiro
- 32 - A Floresta Brasileira e o Efeito Estufa.

- 14 - O consumo de carne de vacas com BSE é perigoso?

- 22 - Observações para um melhor desempenho das pastagens de bovinos.

- 19 - Proteína Animal.

- 20 - O agropecuário errou.

- 22 - MAMITE: Nova abordagem de tratamento.

- 26 - Convênio ABCZ/EMBRAPA

- 28 - O Cavalo Crioulo ganha "STATUS" fora das coxilhas gaúchas.

SEÇÕES

- 1 - Negócios Rurais

- 13 - Ponto de Vista

- 39 - O que vai pelo Controle Leiteiro

- 40 - Notícias

- 43 - Produtos e Serviços

- 44- Expoleições

- 49 - Noticiário ABCCÁrabe

- 53 - Acontece



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de
utilidade pública pelo Decreto
Estadual nº 33.811, de 20 de
outubro de 1958.

Registrada no Ministério da
Agricultura sob nº 35, com
jurisdição nacional

63 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente

Otávio de Mesquita Sampaio
Ruy Calazans de Araújo
Custódio Cabral de Almeida
João Antônio Camarero
Frontino Ferreira Guimarães Júnior

Secretários

Carlos Ramos Stropa
Clarice Brito Soares

Tesoureiros

José Calil
Guilherme Monteiro Junqueira

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

General Diogo Branco Ribeiro

Vice-Presidente

Albino Chap Chap

Conselheiros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Helo Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Conselheiros Eletivos

Antônio de Oliveira Pereira
Luiz Glycério Gracie de Freitas
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Roberto Cano de Arruda
Vicente Martins Júnior
Carlos Alberto Julio Lohmann
Geraldo Diniz Junqueira
José Luiz Ballalai Cotrin
Adalberto José de Castilho
Mario Canellas Barbosa
Arnaldo Lima
Luiz Rauldon Teixeira de Magalhães
Fernando Magalhães
Renato Napolitano
Fernando Euler Bueno
Fábio Garcez Meireles Júnior
Isabel Penteado Basilio
Armando de Moraes Barros
Pedro da Paula Leite Moraes
Carlos do Amaral Cintra
Rubens Mella Campos
Edwin Benedito Montenegro
Luz Baptista Pereira de Almeida
Francisco Jacintho da Silveira

Suplentes

José Carlos Guimarães de Oliveira
Luiz Antônio da Silva Mello
José Carlos de Almeida Braga
Williams Rapchan Benito

José Maria Frágus
Dionizia Alheiro Leal
Cícero de Toledo Piza Filho
Alceno de Paula Leite Moraes
Eider Ribeiro Dantas Filho
Claudio Sobral Colado de Castro
Oswaldo Pereira Guimarães
Newton Ferreira da Silva

CONSELHO FISCAL

Eletivos

Arnaldo A. Pedro Carraro
Levil Veiga de Oliveira
Radyr de Queiroz

Suplentes

José Acácio dos Santos
Antônio Tadeu Jallad
João Luiz de Freitas Brito

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente

Roberto Cano de Arruda

Vice-Presidente

Luiz Antônio da Silva Mello

Secretário

Antonio Carlos Gouvêa

Conselheiros

Representante do Ministério da Agricultura
Med. Vet. Or. Wanderley Antunes
Fidélis Alves Netto
Manoel José de Alcântara
Walter Caselato Battiston
Osmar Junqueira Dias
Carlos do Amaral Cintra
Fernando do Prado Henné
Fernando Gomes de Castro Junior
Guilherme Lange Goulart

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio de Almeida
Vice-Pres.: Mario Canellas Barbosa
Secretário Executivo: Fernando Magalhães

SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

Gerente Comercial

Antônio Carlos Turazza

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Diretor

Frontino Ferreira Guimarães Júnior

Consultor Jurídico

Pirio de Moraes Lome

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Walter Caselato Battiston, Med. Vet.

Provas Zootécnicas e Registros

Ruy Cassio Toledo Zanardi, Eng. Agr.
Antonio Carlos Gouvêa, Med. Vet.

Assistência Técnica - Veterinária

Humberto A. Clemente, Méd. Vet.
Paulo Fernando de Athayde, Méd. Vet.

SÃO PAULO: Sede e Loja 1. Rua Jaguaribe, 634 - CEP 01224 - Tel.: (011) 826-3033 - 800 3746 - 800-3747.
Caixa Postal 9194, Telex: 11.21003 ABIB-BR, Loja 2. Av. José Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05317 - Tels.:
831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h. RIO DE JANEIRO: Loja 3. Rua Monsenhor Manoel
Gomes, 3 e 3A - junto a Praça da Igreja - São Cristóvão - CEP 20931 - Tels.: (021) 264-7250 e 264-7255.
Os prefixos 800 são para ligações do interior para as capitais e sem despesas para o interessado.

Obras do EDIFÍCIO ABC - "CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL"



O prédio em construção entra agora na fase de acabamento.

A foto mostra os andaimes para o serviço da fachada externa.

As instalações hidráulicas estão praticamente concluídas.

Restam por fazer as instalações elétricas, a montagem das esquadrias das janelas e dos batentes das portas e o acabamento interno e as pinturas.

Está sendo providenciado um financiamento para esse acabamento e acreditamos que dentro de no máximo um ano o prédio será inaugurado.

A custa de árduo trabalho de vários diretores, a ABC, com a conclusão dessa obra terá um patrimônio imobiliário de alto valor e talvez único entre as Associações do setor agropecuário.

Com isso a ABC será economicamente independente e poderá então praticar uma legítima defesa dos interesses da classe.

A direita da foto aparece a atual loja com 3.000 metros quadrados de área construída, onde, funciona a contabilidade e administração, com os serviços técnicos e o SCL e uma grande loja de armazéns.



Atual sede, à rua Jaguaribe, 634



Sede Regional do Rio de Janeiro, à Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 e 3A, junto a praça da Igrejainha, São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ.

Pela ABC

O SERVIÇO DE COM e que deve ser adm

Acreditamos não ser fastidioso mais uma vez falar da importância da pecuária leiteira no contexto social e econômico do país, pois essa responde por 9% do PIB agropecuário, e que se hoje produzimos 13 bilhões de litros de leite, teremos no ano 2.000, que saltar para a produção de 33 bilhões de litros para darmos um atendimento de consumo adequado à população. Só chegaremos a esse resultado com o melhoramento genético do nosso rebanho e com a aplicação de modernas normas de manejo.

Exemplo do que deverá ser esse trabalho nós vamos encontrar hoje com os criadores que participam do SCL da ABC, cuja média de produção diária, por vaca, é superior a 15 quilos, enquanto que a média de produção nacional mal chega aos 3 quilos diários.

Assim, dentro da pecuária lei-

teira, o SCL da ABC hoje é uma realidade, pois controla 260 plantéis esparramados por sete estados e com uma produção diária de 250.000 litros de leite tipo "B". Ante essa realidade, o atual presidente da ABC acredita que os criadores que participam desse trabalho devem dirigir seus destinos. Isso foi estabelecido em reunião no dia 4 de abril, último, assim como a primeira comissão que deverá dirigir o SCL e que ficou assim constituída: Francisco Prado Rennó, Ruy Cassio Toledo Zanardi, Fidelis Alves Neto, Roberto Cano de Arruda, Silvio Iasi Jr., Vittorio Assinari di San Marzano, Henricus A. Wolpereis, Paulo Diogo de Mingo Vaz de Arruda, Claudio Venanzoni, Roberto Jr., Paulo de Tharso Bittencourt, Roberto Joaquim Gomes, Antônio Alvaro Duarte de Oliveira, Luiz Shetmann e Luiz de Almeida Penna.

Aspectos das últimas reuniões do Serviço de Controle Leiteiro



OLE LEITEIRO-hoje uma realidade trado pelos próprios produtores.

Essa comissão já teve sua primeira reunião no dia 15 de maio, na nova sede em construção da ABC, e estabeleceu-se que a primeira coisa a se fazer é estabelecer taxas de serviço para um bom desenvolvimento do mesmo, inclusive dar condições de trabalho aos controladores, manter equilibrada suas finanças, para num futuro próximo começar a pensar em ampliar suas atividades, inclusive a criação de outros serviços, como o teste de progênie, pois é preciso ter sempre em mente que, no ano 2.000, iremos precisar de pelo menos 1.000 touros provados.

Para terminar, lembramos que o SCL chegou a essa inigualável posição após 45 anos de trabalho e que a ABC, quando foi fundada em 1926, na realidade a pecuária leiteira, na verdadeira acepção da palavra, não existia. O que existiam

eram uns poucos produtores esparramados pelo interior do Estado; em nossa capital, os "vaqueiros", assim chamados na época e que tinham seus estábulos nas varzeas do Tiête e vendiam leite cru pelos bairros da cidade e, ainda, algumas chacaras de fins de semanas, que já existiam na época. Assim, só no ano de 1945 ou seja, 19 anos após sua fundação, foi possível a ABC, organizar e fazer funcionar seu Serviço de Controle Leiteiro. Hoje, uma realidade cabendo a atual geração de produtores bem administrá-lo já que hoje constitui um patrimônio nacional.

Em páginas seguintes reiniciamos a publicação da Seção "Criadores em Desfile" com a palavra D. Dora Vilarés de Freitas, Antônio Carlos Pinheiro Machado, Carlos Alberto Julio Lohmann e Paulo de Mingo Vaz de Aruda.





CRIADORES em desfile

"... a idéia fundamental é criar uma mentalidade na qual a produção e a tecnologia decorressem de um esforço constante, dentro de um clima de trabalho humano e eficiente"

Dora Vileta de Freitas, Fazenda e Haras Sabié (Melisio Empreendimentos Rurais), Bragança Paulista.

Na edição de outubro do ano passado, publicamos pela primeira vez a sessão acima e, que por razões técnicas, foi suspensa. Agora nesta edição, reiniciamos esta publicação, que tem por objetivo divulgar o SCL e o nome daqueles que participam deste trabalho, como encaram e desenvolvem essa atividade. São 260 criadores, num total de 11 mil vacas em lactação, com uma produção diária de, aproximadamente, 250 mil litros de leite tipo "B" controlados pela ABC.

Através desses dados, nossos leitores verificarão a importância do SCL, principalmente no trabalho de seleção, além de ser um fator fundamental para o desenvolvimento tecnológico da pecuária brasileira e da indústria do leite e seus derivados. Por essa razão, nada mais justo que divulgar o nome e o trabalho daqueles que estão contribuindo, significativamente, para a melhoria do rebanho nacional.

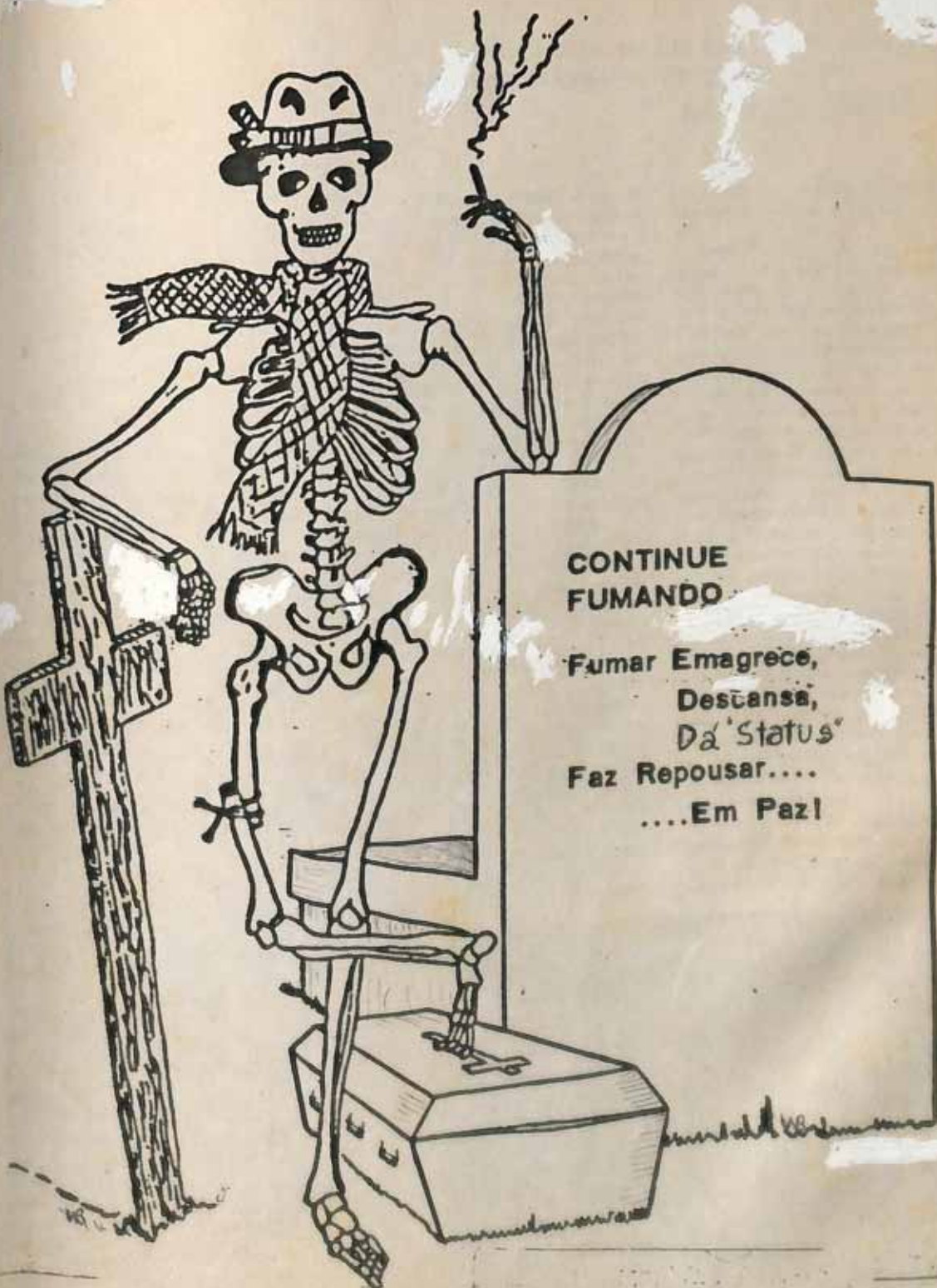
"Em um país com as características do Brasil pesa sobre qualquer propriedade rural, independente de sua dimensão, uma hipoteca social, sendo inadmissível manter a terra improdutiva". Com esse modo de pensar, Dora Vileta de Freitas administra a Melisio Empreendimentos Rurais, com dedicação e competência. Quando o Sítio Sabié, foi adquirido pela família, em 1972, ainda em fase de construção, a intenção era apenas ter um lugar tranquilo para passar os fins de semana. Após a construção da sede o Dr. Márcio Elisio de Freitas encomendou um projeto de exploração leiteira e, já em 1975, foi possível a importação, do Uruguai, de 33 vacas holandesas (P&B), além de algumas americanas.

A intenção de selecionar o rebanho Holandês era séria, mas não havia o acompanhamento rigoroso dos proprietários que não viam a propriedade, em Bragança Paulista - SP, como empresa. Com a morte do Dr. Márcio Elisio de Freitas, em 1988, Dora V. de Freitas, sua esposa, decide dedicar-se à administração e acompanhamento constante da Melisio Empreendimentos e, conseqüentemente, do Sítio Sabié. A fazenda já tinha 13 anos de seleção leiteira quando Dora V. de Freitas consultou dois professores da ESALQ sobre se compensaria, ou não, continuar com a exploração leiteira. Perante a aprovação dos professores ela dá continuidade à seleção, alcançando resultados positivos.

Atualmente com 68,5 alqueires, sendo uma parte destinada ao cultivo de arroz, feijão, hortaliças e frutas para o consumo dos funcionários, e com uma produção média de 23 litros/dia/cabeça, a Melisio Empreendimentos tornou-se produtiva e eficiente. Com o auxílio do professor Vidal Pedro de Faria (ESALQ), do médico veterinário Dr. Mário da Silva Barbosa e de 23 empregados, Dora V. de Freitas mantém na propriedade 138 fêmeas holandesas, 55 cabras alpinas e 20 cavalos de hipismo. A produção de 900 litros/dia, entregues à Cooperativa de Bragança Paulista, é atendida com bezerros bem alimentados com leite integral e ração comercial, de acordo com a idade. As novilhas são alimentadas com volumoso, sais minerais e farelo de algodão e as vacas são alimentadas com ração obtida na própria fazenda, composta de milho, farelo de soja e sais minerais, conforme a produtividade de cada uma. Com 2,5 alqueires de aveia forrageira, silagem de milho armazenada em silos - trincheira, com capacidade para até 1.750 toneladas, e com alimentação fornecida na proporção adequada é natural que os animais retribuam com a média de 6.946,5 kg de leite/lactação.

COMPETÊNCIA

Com a filosofia de que "a técnica da vida é todos trabalharem juntos, respeitando, desde aquele que raspa o



CHANDLER

1875

WILLIAM
CHANDLER
BORN
JAN 10 1810
DIED
JAN 10 1875
AGE 65 YEARS



"... o serviço tem que ser mais divulgado, pois não acho caro em relação à manutenção dos animais."

Eng^o Agr^o Antônio Carlos Pinheiro Machado
Estância Nova Querência, Avaré - SP.

Em 1935, o Sr. Heitor Ayres Pinheiro Machado fundou, no Rio Grande do Sul, a Granja Zuleika, que já nascia como pioneira por reconhecer, antes de outras, as virtudes da raça Jersey. Antônio Carlos Pinheiro Machado, seu filho, trouxe para São Paulo, em 1967, a antiga Granja Zuleika, hoje conhecida como Estância Nova Querência, onde deu continuidade ao processo de seleção, em busca de um animal mais produtivo, rústico e de custo reduzido. Cerca de 160 animais formam um dos mais aprimorados plantéis de Jersey do Brasil, com uma produção leiteira em torno de 4.069,4 kg com 4,8% de gordura.

Animais como Top Brass Denize ET, com 90 pontos e filha de Rock Hill Favorite Deb que é recordista mundial de produção com 16.309 kg com 5,4% de gordura, e os touros Átila Amande Spot de Nova Querência, com o título de Grande Campeão Nacional, e Pynes Viking Prince, três vezes Grande Campeão Nacional, servem para mostrar a alta qualidade genética desse rebanho. Os sistemas de monta natural com os touros acima, inseminação artificial com sêmen de Top Brass, Brigadier, Boomer Sooner, Milestone Generator e SS Quicksilver of Fallnera, e a realização de mais de 100 transferências de embriões são utilizados, simultaneamente, na fazenda, além da primeira

importação de animais, em 1945, que contribuiu geneticamente para o rebanho.

Pinheiro Machado é exigente quanto à alimentação de seus animais, fornecendo feno de alfafa e ração, durante a ordenha, silagem de milho e pastejo, além de cerca de 100 alqueires de aveia que garantem a produtividade no inverno. A competência e dedicação refletem nos resultados, onde Pinheiro Machado foi Campeão do Ranking Nacional por 2 anos consecutivos, em 88 e 89, e quatro vezes Melhor Expositor Nacional em sete participações.

A Estância Nova Querência possui cerca de 50 alqueires, onde é produzido todo volumoso consumido pelos animais. Utiliza tanto tração animal quanto mecanizada, e sente falta de uma irrigação mais abrangente, pois apenas uma área, com plantação de alfafa é irrigada. Pinheiro Machado afirma que desde que os juros chegaram a 17% ao ano, ele não pede financiamento, e acredita que só tem a propriedade até hoje, justamente por não ter financiado nada, pois, caso contrário, teria que vender a fazenda para pagar os empréstimos.

A produção da Estância Nova Querência e escoada através da Associação de Produtores de Leite de Cerqueira Cesar (APLECC), que comercia-

estábulo até ao administrador, e acreditando que é preciso ser muito humano para criar gado", a Melisio Empreendimentos já conquistou alguns títulos: 2º Melhor Criador e 3º Melhor Expositor, e Melhor Criador e Melhor Expositor, em 1983, nas exposições de Bragança Paulista. Também nessas exposições foram premiadas: Madonna Crioula Star do Melisio, Campeã Vaca 3 anos, e Luna Fada Titan do Melisio, Reservada Campeã Vaca Seca.

Para Dora V. de Freitas "o verdadeiro criador é aquele que cria os animais para fins produtivos, resgatando a velha dívida social, e não simplesmente criar para colecionar títulos. Os títulos são válidos quando os animais são premiados por merecimento", acrescenta ela.

CONTROLE LEITEIRO

Vendo o SCL como um elemento que auxilia o criador e se situar no universo da pecuária brasileira, Dora V. de Freitas acredita que a ABC poderia criar outras prestações de serviços aos associados. Como exemplo, ela cita que quando a produção de um determinado animal baixa em relação à lactação anterior, o próprio controlador recolheria o material para análise e o corpo técnico da ABC se encarregaria de analisar e apresentar as soluções. Para ela a ideia fundamental é criar uma mentalidade na qual a produção e a tecnologia decorressem de um esforço constante, dentro de um clima de trabalho humano e eficiente."



liza 15 mil litros de leite/dia, através de concorrência pública e contrato anual. Atualmente, a Vigor recebe essa produção e cumpre rigorosamente o contrato. "Foi a saída que encontramos, já que as cooperativas não satisfazem mais os produtores. A função da cooperativa é favorecer o produtor. Se outra instituição paga melhor pelo produto, não vejo porque continuar no quadro da cooperativa, já que a política de cotas de leite é um absurdo. O produtor não pode pagar pela ineficiência da cooperativa", explica Pinheiro Machado.

O CONTROLE LEITEIRO

Quarto colocado no SCL do ano passado, Pinheiro Machado explicou que o serviço tem que ser mais divulgado, pois não acha caro em relação à manutenção dos animais. Ele declarou que o engenheiro agrônomo Rui Cássio comentou com ele sobre a importação de um equipamento para analisar, na própria fazenda, proteína, gordura, mastite e até prenhez, através da quantidade de progesterona. Ele considera uma ótima idéia, mas acredita que é de custo elevado para a

ABC. Segundo ele, o governo poderia subsidiar a importação de tecnologia, em vez de gastar em áreas que não lhe dizem respeito. Ele confia no atual governo, e tem certeza que a pecuária será beneficiada. Para ele, o produtor já pode planejar novos investimentos com tranquilidade, porque a pecuária está assumindo seu lugar perante a economia nacional, afirmando que, "novamente o trabalho voltou a ter valor, o que antes era um mérito, apenas, de especulação.

"Através do SCL oficial e das publicações dos resultados é que os criadores aferem seus desempenhos".

Carlos Alberto Julio Lohmann
Fazenda Santa Francisca do Camanducaia,
Jaguariúna-SP.

riador de Holandês P&B, o único no Brasil a dedicar-se a criação de cavalos de raça Hackney. O Dr. Carlos Alberto J. Lohmann é engenheiro com uma extensa folha de serviços prestados ao setor de energia elétrica, tendo sido o primeiro Vice-Presidente Executivo da ELETROPAULO.

Fazendeiro de fim de semana, optou pela pecuária leiteira de seleção e pela equinocultura, por gosto, mas desenvolve estas tarefas com muita seriedade. Tanto é, que para dar suporte às mesmas, criou em 1974 o BATEC - Centro Bandeirantes de Tecnologia S/C Ltda, entidade privada, que entre muitos projetos, destaca-se o GERELE - Gerência de Rebanho Leiteiro, um sistema computacional que mantém um arquivo de informações como, diagnósticos de rebanho, controle de produção, programação mensal, etc.

Em 1976, adquiriu a Fazenda Santa Francisca do Camanducaia, localizada em Jaguariúna-SP, com aproximadamente 100 alqueires. Hoje, mecanizada e com infra-estrutura completa, a Fazenda mantém um rebanho de 200 animais da raça Holandesa P&B, 12 da raça Pardo Suíço e uns 40 cavalos da raça Hackney puros e mestiços. As vacas são semi-estabuladas e tratadas com silagem de milho e ração. No inverno, recebem uma complementação de aveia preta no cocho. Os seis silos, de 250 toneladas cada um, merecem uma atenção especial. Construídos

com placas pré-moldadas e protendidas de concreto, suas paredes não desmoronam, como acontece com as de tijolos, e não racham, como as de cimento.

A produção média de 20Kg/cab/dia é entregue à Cooperativa dos Produtores de Leite de Campinas - CLC. "Considero nossa Cooperativa um modelo. Ela pertence aos 60 produtores da região! Começamos em junho de 1986, adquirindo da CRAPC - Cooperativa Regional Agropecuária de Campinas, o posto de resfriamento, situado no Km 127,5 da Rod. 340 Campinas-Mogi-Mirim. O leite, cerca de 30.000 l/d, vai para a "Paulista" que o distribui."

A primeira preocupação do Dr. Carlos Alberto quando comprou a Fazenda foi assegurar as melhores condições possíveis, aos seus empregados. São 20 funcionários todos antigos e especializados dentro e fora dos estábulos, que desfrutam de moradia, assistência e condições de vida dignas, retribuindo, com muita dedicação, em termos de trabalho e zelo. Visitada por três veterinários, sendo um clínico para os cavalos, outro clínico para o gado e o terceiro para o programa de transferência de embriões, introduzido em 1982, a Fazenda Santa Francisca do Camanducaia mantém, assim, um alto nível técnico e genético do criatório. Seu grande orgulho é a vaca "Francis Haxixe Eulália Royalty", a qual, na XIX Exposição Brasileira de Gado Holandês, em 1987, obteve os títulos de 1º Prêmio da Categoria, Campeã 4 anos, Melhor Ubere e Reservada Grande Campeã Nacional.

O Dr. Carlos Alberto que já foi Vice-Presidente da ABCBRH, considera que

(Conclui na pág. 15)



Dr. Carlos Alberto Julio Lohmann ao lado de Francis Haxixe Eulália que, na XIX Exposição Nacional do Gado Holandês, obteve os títulos de 1º Prêmio da Categoria, Campeã 4 anos, Melhor Ubere e Reservada Grande Campeã Nacional.

A SAÍDA PARA A PECUÁRIA DE LEITE ESTÁ NA TECNOLOGIA

O desempenho da produção nacional de leite está longe de satisfazer as necessidades internas, onde o quadro é de um crônico subconsumo. Em 1989, por exemplo, novamente foi necessário recorrer à importação para garantir o abastecimento. O país internalizou 105 mil toneladas de leite em pó, que equivalem a 1 bilhão de litros de leite, correspondente a 8% da produção total estimada em 13,4 bilhões de litros.

Com o estoques internacionais com volume bem menores aos registrados em meados da década 80, os preços internacionais vêm se elevando nos últimos anos. Daí, o alto preço pago pelo Brasil, que em média, foi de US\$ 2.697 por t., para importar leite em pó. No total, os gastos alcançaram a expressiva cifra de US\$ 283 milhões.

Evidentemente, essa prática constante de importação, com queima das escassas divisas, é motivo de plena indignação. Porém, a situação não para por aí. Ainda em 1989, o governo teve de gastar mais de US\$ 45 milhões para fazer a equivalência do preço. Ou seja, como o preço recebido pelo produtor brasileiro estava abaixo do preço internacional, foi necessário subsidiar as indústrias para reidratarem o leite em pó, de modo que a distribuição do leite fluido fosse com preço compatível com o recebido pelo produtor.

Em particular para ano de 1989, reconhecem-se pelo menos três fatores que contribuíram para o fraco desempenho da pecuária de leite nacional, quais sejam:

- a. política oficial de intervenção no mercado do leite,
- b. patamares elevados de preço no gado de corte,
- c. escassez e alto custo de crédito rural.

Os efeitos nocivos da política rígida de controle de preço do leite, por parte do governo, explicam a compreensão da atividade leiteira do país. Nos anos 80, a taxa geométrica de crescimento do preço real do leite foi negativa, em 4% ao ano. Do outro lado, em contra-

partida, a produtividade geral da exploração não cresceu nessa projeção. Com isso, a margem operacional deixou de existir, caindo no vermelho. (Ver tabela abaixo).

Para piorar, o governo vem, principalmente nos últimos três anos, praticando preços reais mais elevados no período de safra e mais baixos na entressafra. Trata-se de uma política que vai justamente contra os interesses dos produtores que se dedicam especialmente à pecuária do leite, com produção mais estável ao longo do ano. Ademais, dificulta a formação de estoques de leite em pó no período das águas.

Quanto aos patamares elevados de preços vigentes na bovinocultura de corte, em 1989, tem-se que o abate de matrizes ficou acima de 35% da matança de bovinos. É um nível muito alto em termos de padrão histórico. Isso, sem dúvida, refletiu na produção de leite, já que o rebanho leiteiro é constituído, em grande parte, por animais mestiços de dupla aptidão, para leite e carne.

O último fator, que diz respeito à escassez e alto custo do crédito, mostra a consequência nefasta da política macroeconômica sobre a pecuária de leite. As taxas de juros reais acima de 35% ao ano, além da correção monetária, num contexto inflacionário jamais visto, não possibilitam o mínimo planejamento. Em nenhum país do mundo a atividade leiteira conseguiria expandir e, até mesmo sobreviver, dentro de tais circunstâncias.

Para encerrar, fica um apelo às autoridades governamentais, que fazem parte da gestão do presidente Fernando Collor de Mello, no sentido de romper os grilhões que seguram a produção de leite. A saída para a atividade está na tecnologia, pois o nível de produtividade ainda é muito baixo. Porém, para isso será necessário uma política de preços mais adequada, que estimule os criadores a fazerem os investimentos necessários.

Tabela 1 - Preço recebido pelo produtor e custo de produção de leite em 1989.*

MESES	Preço NCxS/L	Custo NCxS/L	Prejuízo %	MESES	Preço NCxS/L	Custo NCxS/L	Prejuízo %
Janeiro	0,18	0,25	28	Julho	0,40	0,57	30
Fevereiro	0,21	0,30	30	Agosto	0,56	0,75	25
Março	0,21	0,33	36	Setembro	0,76	1,03	26
Abril	0,21	0,34	38	Outubro	1,03	1,48	30
Maio	0,23	0,39	41	Novembro	1,43	2,08	31
Junho	0,29	0,47	38	Dezembro	2,13	2,91	26

* Observações:

- 1) O preço e custo correspondem às médias mensais.
- 2) O custo foi obtido através da planilha adotada pelo governo.

O CONSUMO DE CARNE DE VACAS COM BSE É PERIGOSO?

Uma misteriosa doença cerebral está afetando o gado inglês e preocupa consumidores, produtores e pesquisadores.

Cérebro esponjoso, demência e morte em questão de meses. Mais de 9500 vacas britânicas têm sido vítimas deste destino. Um número desconhecido irá juntar-se a elas: morrerão pela doença conhecida por Encefalopatia Espongiforme dos Bovinos (BSE). Para a maioria dos ingleses, a demência das vacas é mais uma praga da indústria de alimentos. Salmonella, listeria e botulismo - todos os contaminantes de alimentos que causam doenças às pessoas - têm sido assunto de destaque. É claro que os consumidores estão preocupados em saber se a doença que acomete as vacas pode ser transmitida a eles através da carne.

A exportação de carne da Inglaterra, cuja cifra é da ordem de US\$ 330 milhões por ano, está ameaçada dentro da Comunidade Econômica Europeia. A Alemanha Ocidental proibiu oficialmente a carne britânica; os animais não podem ser exportados; as carcaças de animais mortos pela BSE são queimadas. Não é de se surpreender que os criadores estejam desesperados para mostrar que a doença não é transmitida ao homem. O Ministério Britânico da Agricultura diz que a chance de tal transmissão ocorrer é extremamente remota. Mas o Ministério sabe que isso pode não ser verdadeiro: mais de 12 milhões de libras já foram investidos para se descobrir mais a respeito da doença. Uma vez que o Ministério é visto como um porta-voz dos fazendeiros, suas palavras têm sido pouco tranquilizadoras.

A BSE é certamente parente próxima da "scrapie", uma doença que mata ovelhas. Para os consumidores a carne está é, ao mesmo tempo, uma notícia boa e má. Boa porque a "scrapie" é conhecida há mais de 250 anos, sem qualquer sinal de que seja transmitida às pessoas - mesmo as

carcaças de ovelhas com "scrapie" têm sido consumidas - e continuam sendo. Não há razão para pensar que a BSE tenha um comportamento diferente. Mas isto também é ruim porque se a BSE é a "scrapie", poderia ser um tipo particularmente grave e muito mais disseminado do que a maioria das pessoas imaginam.

Em 1947, um criador de mink em Wisconsin, EUA, percebeu que seus animais estavam ficando dementes e morrendo. Especialistas em "scrapie" descobriram que foram utilizadas ovelhas na alimentação dos animais e concluíram que a doença poderia passar da ovelha para o mink. Em 1985, o Dr. Richard Marsh, da Universidade de Wisconsin em Madison, encontrou minks que apresentavam o quadro de demência, entretanto, não haviam sido utilizadas ovelhas na alimentação destes animais, mas sim o gado. Ele concluiu então que alguns bovinos americanos tinham "scrapie". Seu ponto de vista é confirmado por experiências realizadas pelo Dr. Welbri Clarke, do Texas, EUA, que infectou vacas utilizando ovelhas com "scrapie", no final de 1970.

Segundo o Dr. Marsh, a "scrapie" pode ser transmitida da ovelha para outras espécies, como camundongos e minks. Pode também, infectar primatas. Felizmente, isto é muito raro. O cérebro de uma ovelha afetada deve ser injetado diretamente no cérebro de outras espécies. Com a repetição deste procedimento, o agente infeccioso "adapta-se" ao novo hospedeiro e a infecção é facilitada.

Esses dados estão de acordo com os estudos do Dr. Alan Dickinson, do Instituto de Saúde Animal de Edinburgo. Ele descobriu que as linhagens de "scrapie" das ovelhas são diferentes, quanto a sua preferência por uma

determinada raça e a seu período de incubação (o espaço de tempo entre a infecção e a manifestação dos sintomas). Ainda o mesmo pesquisador observou que uma linhagem pode modificar suas propriedades, quando retirada da ovelha e injetada em camundongos.

Os sintomas observados pelo Dr. Clarke, nas vacas portadoras da "scrapie", não foram tão severos quanto os encontrados na Inglaterra. Neste país, a BSE é mais frequente e mais severa. Dr. Marsh acha que isso se deve à existência de uma linhagem diferente da que ele estudou em vacas com "scrapie" nos Estados Unidos. Ele sugere que o "scrapie" das ovelhas possa ser contaminado o gado britânico e se adaptado ao novo hospedeiro, antes do aparecimento da epidemia. Se isto ocorreu, como as vacas foram contaminadas e como a infecção passou de uma vaca a outra?

O Dr. John Wilesmith, do Laboratório Central de Veterinária, em Surrey, Inglaterra, acredita que a doença se espalhou como se a BSE estivesse incubada por um longo período no gado. A BSE não parece ter tido origem em uma fazenda, mas sim em várias, paralelamente, já que a infecção se disseminou rapidamente. Além disso, o Dr. Wilesmith diz que a doença não parece afetar preferencialmente uma raça de bovinos - o que sugere que ela não é genética. Ao invés disso, ele acredita que a epidemia da demência das vacas é um exemplo do velho provérbio: "Você é o que come".

O gado particularmente o leiteiro, se alimenta do que é eufemisticamente chamado de produto animal, porque isto aumenta a produção de leite e carne. A ração utilizada na alimentação do bovino, que no matadouro se transformará em carne, contém em

sua mistura um pouco de proteína dos seguintes animais: ovelha, galinha, porco e vacas. Uma possibilidade - não é a única - é que o "scrapie" das ovelhas se encontra na alimentação animal. É provável que as recentes modificações introduzidas na alimentação dos bovinos tenham disseminado a epidemia na Inglaterra.

A Inglaterra possui uma grande população de ovelhas infectadas, bem como muitas fazendas de criação intensiva de gado. Na América, há relativamente pouca ovelha e, até poucos anos atrás, não eram utilizadas produtos animais na alimentação de bovinos. Os rebanhos da Austrália e da Nova Zelândia não apresentam "scrapie". Isso poderia explicar porque a BSE se espalhou rapidamente apenas

na Inglaterra (se o Dr. Marsh estiver correto que, na América, um tipo mais suave da BSE afeta algumas vacas, isto deveria servir de alerta, pois este tipo suave poderia se "adaptar", se restos de vacas infectadas servirem de alimentação a outras vacas).

A preocupação dos criadores ingleses é saber se a doença é transmitida de uma vaca para outra, ou da vaca ao bezerro, neste caso será impossível erradicá-la. Felizmente, a "scrapie" introduzida numa espécie não infectada, usualmente, outra espécie. Com relação a BSE, é muito cedo para que se possa afirmar o mesmo. Em 1988, o governo britânico proibiu a utilização de produtos animais na alimentação de ruminantes. Porém, como a doença tem um período da incubação de cerca

de 4 anos nas vacas, a epidemia não deve diminuir antes do início da 1992, mesmo se não houver transmissão de infecção de um animal para outro.

Uma doença semelhante ao "scrapie", que afeta o homem, é chamada de "Creutzfeldt - Jacob". Esta é extremamente rara: um caso em um milhão. Apenas um sexto dos casos de "Creutzfeldt-Jacob" parecem ser herdados. Os outros são um mistério, assim como a "scrapie" ou a BSE. Após anos de estudos, ninguém encontrou um vírus responsável por uma dessas doenças, ou provou como a "scrapie" é transmitida de uma ovelha para outra. A BSE é assustadora porque é desconhecida. E o pouco que se sabe a respeito de sua origem e de seus efeitos no gado, faz com que ela pareça realmente terrível.

Conclusão da série 12

O teste de progênie e de repetibilidade de touros deveria ficar a cargo das Associações das Raças, já que elas têm todos os dados sobre o potencial genético de cada animal.

A ABC justificaria sua existência somente pela realização do SCL, como declarou na edição de dezembro último:

"O SCL da ABC, não só é reconhecido pelo Ministério da Agricultura, mas também por todas as Associações de gado leiteiro. Tentativas de estabelecer controles por outras entidades são descabidas e representam uma dispersão de esforços, injustificável num País em que os problemas já são tão grandes e onde se deve prestigiar o que funciona".

"Através do SCL oficial e das publicações dos resultados é que os criadores aferem seus desempenhos e posições relativas na saudável competição, que naturalmente se trava entre eles. Prestigiando esse serviço, de enorme utilidade, ele prosperará completando, também, as verificações de níveis de proteína no leite, semelhante ao que é feito em outras partes do mundo. Tanto o Presidente da Associação, a quem cabe presidir o Conselho Técnico, como o seu principal responsável, estão conscientes da importância do SCL, que, a meu ver, por si só, já justifica a existência da própria ABC," conclui o Dr. Carlos Alberto J. Lohmann.

"...na criação de Gir e na seleção leiteira, o SCL é fundamental, pois, caso não houvesse o SCL da ABC, eu iria procurar outro serviço..."

Paulo de Mingo Vaz de Arruda
Fazenda S. Luiz, Registro, SP.

Sempre com o objetivo de selecionar e criar Gir Leiteiro, Paulo de Mingo Vaz de Arruda é proprietário do Sítio São José, em Piedade-SP, da Fazenda Santo Ângelo, em Juquiá-SP, e da Fazenda São Luiz, em Registro-SP, além da Pauli Pecuária e Empreendimentos Ltda. A Fazenda Santo Ângelo, com 90 alqueires, foi adquirida em 1980, e é formada por plantações de banana, urucum e cacau. Mas sua grande paixão mesmo está na criação de Gir Leiteiro, onde ele declara que, "está no sangue, não sei porque, mas gosto de criar. Criar no sentido de inovar, de immortalizar um grande empreendimento, de calcular e controlar todas as variáveis, de sentir amor e dedicação no que faço, de amar esse empreendimento chamado Gir Leiteiro".

É o Sítio São José, com 32 alqueires, que Paulo de Arruda mantém a elite de alto plantel Gir Leiteiro, além de um criatório de Mangalarga Marchador, onde merece destaque o garanhão "Jaguar da Porteira de Tibua". O rebanho Gir conta pastos de quiqueira e aveia preta. O solo é preparado mecanicamente, mas o plantio e tratos culturais são realizados com tração animal, demonstrando o bom senso desse produtor.

A Fazenda São Luiz, com 140 alqueires, também é dedicada à criação de Gir Leiteiro, além da exploração de

banana. Os animais dessa propriedade produzem, cada um, 10 a 11 litros/dia, atingindo a média de produção de 500 litros/dia, que são entregues ao Laticínio Jacupiranga para produção de derivados. A alimentação básica dos animais é feita com napier, ração de milho e pasto de capim nobre, sendo que a dieta é reforçada com silagem de milho, de junho a outubro.

As fazendas são administradas pelo Sr. Paulo de Arruda e distâncias, e é o filho Adolfo, pecuarista por opção, que faz com que todas as orientações do pai sejam colocadas em andamento.

Iniciando o controle em 1987, Paulo de Arruda afirma que, na criação de Gir e na seleção Leiteira, o SCL é fundamental, pois, "caso não houvesse o SCL da ABC, eu teria que procurar outro serviço, porque, para mim, quem não faz o controle leiteiro do seu rebanho, não pode dizer que cria Gir Leiteiro". Acrescenta: "Ele acha, inclusive, que a ABC deveria cobrar por esse serviço, dada sua importância. Sugeri, também, que seja feito um convênio com a Linbrapa para a realização, em conjunto, dos testes de progênie, que iriam contribuir, significativamente, para a melhoria do rebanho brasileiro. Ele acredita que alguns pontos no SCL devem ser modificados para o aprimoramento e melhor aproveitamento do serviço."

OBSERVAÇÕES PARA UM MELHOR DESEMPENHO DAS PASTAGENS DE BOVINOS

Walter C. Battiston, MEd. Vet.

Saber utilizar as pastagens é, sem dúvida, a melhor garantia para que o criador consiga grandes rendimentos, num maior período possível. Alguns fatores fundamentais, como: o número de dias de permanência do gado no pasto; o descanso da pastagem; pressão de pastejo, exercem grande influência na duração da pastagem. A escolha do sistema de pastejo mais adequado a cada propriedade dependerá da combinação desses três itens.

Os bovinos, como os demais ruminantes têm pouca eficiência em converter forragens em leite ou carne, necessitando, portanto, de grandes quantidades de alimentos de boa qualidade. Isto quer dizer que a grande disponibilidade de forragem permite alto desempenho dos bovinos, mas limita a produção animal por unidade de área, pois boa parte desses alimentos não é utilizada e acaba sendo desperdiçada.

Sabe-se, por outro lado, que a quantidade e a concentração de cada componente das forragens – e mesmo a produtividade do vegetal – vão sofrendo mudanças com o decorrer do tempo; portanto, a quantidade e a qualidade desses elementos ingeridos pelo animal em determinado momento dependerá da disponibilidade do alimento e, conseqüentemente, irão influir no desempenho do animal. Sabe-se a isso o fato de que a retirada da parte da forragem alterará a produtividade da pastagem, modificando também as características da massa vegetal disponível no período seguinte. Conseqüentemente, esses fatores interferirão no desempenho da res. É fácil de se perceber que o rendimento da pastagem e do próprio bovino poderá vir a ser alterado, embora os animais e os locais de pastejo sejam os mesmos.

REGIME DE PASTO

A velocidade de recuperação das pastagens depois do pastejo se rela-

ciona, geralmente, com o grau de desfolhamento e a altura do que restou da planta (que não foi ingerida) e da massa que caiu no solo, além, da estação do ano, entre outros fatores. Quando se programa alimentar o gado em regime de pasto, deve-se levar em conta que as plantas "caídas" – ou pisoteadas – e as que se desenvolveram menos, têm valor alimentar menor do que as que permaneceram "em pé" ou conseguiram atingir o total crescimento.

É conveniente, desse modo, analisar-se as características fisiológicas e a morfologia dos vegetais que formam a pastagem antes de programar-se o pastejo, para que se obtenham elevados rendimentos de forragens de boa qualidade pelo maior tempo possível.

O pasto rebrota com velocidades diferentes. Essa rapidez está ligada à concentração de glicídios na planta e ao índice de área foliar (relação entre a área das folhas e a área do solo), os quais favorecem a interceptação da luz solar pela planta, influyendo, portanto, na eficiência da fotossíntese. Experimentos realizados na Austrália demonstram que a produção de matéria seca (MS) torna-se maior quando a interceptação da luz se aproxima do máximo. Os produtos ricos em energia, armazenados nas porções permanentes da planta, transformam-se através da respiração vegetal, e produzem o desenvolvimento da forragem, desse armazenamento depende a rapidez com que a porção pastejada ou cor-

tada se recuperará. A fertilidade do solo, a umidade e a fotossíntese também influem na produção de brotos.

Quando a fotossíntese é maior do que a respiração, haverá maior armazenamento de glicídios (açúcares, amido etc.) nos rizomas, raízes e outras partes da planta. A respiração torna-se maior que a fotossíntese depois do pastejo intenso e o consumo de energia cresce para atender a rebrota, "queimando-se" os glicídios em reserva.

O acúmulo de vegetação por tempo prolongado pode inibir o desenvolvimento de brotação, devido à diminuição da luminosidade na base do vegetal. Desse modo, para certos tipos de planta, o pastejo constante sob controle e por tempo curto permitirá que a luz solar alcance a base do vegetal, sem interferir na densidade de vegetação. A luz solar, irá influir benéficamente na fotossíntese.

Quaisquer que sejam os tipos de pastoreio, eles sofrem a influência de três fatores fundamentais:

- 1-dias de permanência do gado;
- 2-dias de descanso da pastagem; e
- 3-pressão de pastejo (PPI).

A escolha do sistema de pastejo Tabela I dependerá da combinação desses três itens.

Considera-se como "pressão de pastejo" (PP) a quantidade de matéria seca (MS) (em quilos) oferecida diariamente por 100 kg de peso vivo.

Várias pesquisas confirmam que:

- 1- a qualidade, a quantidade de forragem produzida e a disponibilidade são afetadas diretamente pelas condições das pastagens
- 2- o animal é afetado diretamente pela qualidade e quantidade da forragem produzida.
- 3- o animal afeta diretamente as condições dos pastos e
- 4- o efeito do animal sobre a qualidade e quantidade da forragem produzida e colocada à disposição é indireto efeito sobre as condições dessa pastagem.

TABELA I - ALTURA DAS GRAMÍNEAS PRINCIPAIS (CM) DO PASTO DE ACORDO COM A ENTRADA E SAÍDA DE ANIMAIS.

GRAMÍNEA	ENTRADA	SAÍDA
Brachiaria ruziziensis	30 a 40	20 a 25
Brachiaria decubens e B. brizantha	30 a 40	15 a 20
Digitaria decubens (C. pangola)	25 a 30	10 a 15
C. pectostachyus (Gramma estrela)	25 a 30	10 a 20
Melinis multiflora (C. gordana)	30 a 40	15 a 20
Paspalum notatum (Gramma batatais)	10 a 15	5 a 7
Panicum maximum (Capim colonião)	50 a 60	25 a 30
P. purpureus (C. elefante e C. napier)	60 a 80	30 a 40
Setaria anceps (Setárias)	30 a 40	15 a 20

FONTE: Adaptação de HADDAD C.M. & PLATEZECK C.O. - ISALQ - 1986

MELHOR RENDIMENTO

Em resumo, podemos dizer que o pastoreio contínuo proporciona melhores condições de rendimento por animal, durante o crescimento do pasto, do que a rotação de pastagem, em razão da menor pressão de pastejo. Devido à baixa altura do capim e às condições dos resíduos que acontecem ao final do sistema de rotatividade, a oportunidade de ganho de peso por animal é reduzida. Passando o período de maior crescimento da vegetação poder-se-á fazer melhor controle do estado de maturidade vegetal (maior quantidade de folhas na pastagem), tornando-se mais fácil o ganho de peso.

Se o sistema contínuo for usado, poderá haver pastejo não uniforme e aumento da área com vegetação rejeitada, durante a época do crescimento mais avançado, isso em razão dos diferentes estados de maturidade em que se encontra o pasto. Pode-se, então, recomendar o uso do pastoreio contínuo enquanto o pasto estiver crescendo, e o sistema rotativo no terço final da época do crescimento vegetal.

Diversos fatores podem influir na escolha do sistema de pastejo, sendo os principais a "taxa de lotação" e a "disponibilidade de forragem". Considera-se como "taxa de lotação" (TL) o número de "unidades animais" (UA) por área; e é conhecida pelos criadores como "número de animais por hectare de pasto". Atualmente está sendo empregada uma nova terminologia, mais precisa, denominada "pressão de pastejo" (PP), que representa a relação entre a taxa de lotação (TL) e a quantidade de forragem disponível para que

o animal possa se manter e produzir. O uso desse índice se prende à possibilidade de existir, ao mesmo tempo, na pastagem tanto animais de idades e pesos diferentes como vacas vazias ou prenhes, além do que a disponibilidade de forragem poderá variar de 500 kg/ha a 3.000 kg/ha, como já comentamos anteriormente.

Pode-se afirmar, portanto, que a taxa de lotação, e a pressão de pastejo têm muita influência sobre os sistemas de pastejo.

DISPONIBILIDADE DE FORRAGEM

A quantidade de forragem disponível na pastagem deve ser considerada em relação à porção verde apresentada pelo pasto; qualquer sistema de pastoreio que vá atuar sobre a redução dessa parte, forçosamente diminuirá a produção do animal.

As plantas forrageiras, como vimos, têm índice de crescimento diferente no decorrer do ano. As taxas de recuperação vegetal, depois da perda da folhagem, estão relacionadas à influência da umidade, fertilidade do solo, tem-

TABELA II - CÁLCULO DA "UNIDADE ANIMAL" (UA) PARA VÁRIAS IDADES

Touro (acima de 450 kg p.v.)	1,25	UA
Bovino adulto castrado	1,00	UA
Vaca de 450 kg p.v.	1,00	UA
Bezerro desmamado	0,58	UA
Novilhas de sobrelano	0,87	UA
Novilhas de 2 anos	0,94	UA
Bezerro mameado	0,00	UA

QUADRO I - COMPORTAMENTO DOS ANIMAIS EM PASTAGENS COM LOTAÇÕES FIXAS OU VARIÁVEIS E MÉTODOS DIFERENTES DE PASTEJO - Média de três anos

PARÂMETROS	SISTEMA ROTATIVO			PASTEJO CONTÍNUO		
	ALTA MÉDIA EQUILIBRADA			ALTA MÉDIA EQUILIBRADA		
Lotação - UA	10,69	7,25	7,25	10,69	7,25	7,25
Animais/dia/ha	1552	1050	1282	1274	938	1058
Ganho diário/animal/kg	460	520	530	580	690	740
Carvão kg/ha	699	547	665	591	645	843
Energia/ha (Mcal)	1330	1380	1750	1370	2030	2860

FONTE: Adaptação de RAGUSE C.A. et alii - 1967
MECAL: 1.000 calorias

QUADRO II - GANHO DE PESO DE BEZERROS ANELORADOS MANTIDOS EM PASTAGENS DE Brachiaria brizantha DESDE O DESMAMAMENTO ATÉ A IDADE DE 2,5 ANOS NA REGIÃO DE CAMPO GRANDE-MS.

Carga 140 dias de seca 168 dias de chuva		total 308 dias		de 309 a 912 dias (2,5 anos)	
UA/ha	kg/ha	g/animal/dia	kg/ha	g/animal/dia	kg/ha
1,4	108	238	318	583	426
1,8	106	179	395	555	501

FONTE: Adaptação de NUNES S.G. EMBRAPA - CNPQ - in "ANALIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE PASTAGENS" 1986

QUADRO III - GANHO DE PESO DE BOVINOS (kg/ha) EM PASTOS DE GRAMÍNEAS SOMENTE OU CONSORCIADAS COM LEGUMINOSAS EM REGIÕES DIVERSAS:

Local/Estado	Espécie de Forrageira	Ganho de Peso vivo (kg/ha)	Período de avaliação	Observações
Caipó-MG	Colonião, centrosema e estilosante	67 404	201 171	Período seco Períodos chuvosos
Campo Grande MS	B. decubens B. decubens + C. mucronoides	115 e 212 114 e 266	3 anos	Períodos seco e chuvoso
Coliás	Colonião + siratro + estilosante	233 - 339 412	2 anos	0,20 e 40 kg/ha
Jahodcabal-SP	Colonião Colonião + 100 kg/ N/ha Colonião + soja perene e centrosema	531 612 610	24 dias 1 seca	Leitação média 1,5 e 2,0 an/ha
Luz-MG	Capim guiné Capim guiné + soja perene + siratro e estilosantes	11 38	84 dias seca	Leitação 1,2 U/A Leitação 1,3 U/A
Matozinhos-MG	B. decubens + 45 kg/N/ha B. decubens + Siratro + Centrosema e leucena	63 46	112 dias	Secca
Nova Odessa-SP	C. gordura + Centrosema C. jaraguá + 4 leguminosas	136 - 329 132 - 219	580 dias 3 anos	3 cargas 4 cargas
Presidente Prudente-SP	C. jaraguá + C. gordura + C. pangola idem leguminosas + 3 gramíneas idem	134 144 149 176	2 anos 2 anos 2 anos 2 anos	Pastoreio contínuo Pastoreio dirigido Pastoreio contínuo Pastoreio seletivo
Rio Vermelho-GO	Colonião + estilosante Colonião + calopogônio	67 128	167 174	Período seco Período chuvoso

FONTE: Adaptação de Zimmer, A. H. in Pastagens Para Bovinos de Corte - 1986

peratura ambiente, entre outros fatores.

Usando-se o sistema rotativo, haverá no início abundância de pasto, disponibilidade essa que diminuirá no final da ocupação. Dessa forma, os animais serão melhor alimentados no

início do que no final do ciclo. Quando os meses são favoráveis - em termos de clima - o desgaste do pasto será atenuado por haver uma maior taxa de crescimento da planta do que o índice de consumo do animal.

Se as condições climatológicas fo-

rem adversas, pode-se contornar esses problemas empregando-se a irrigação, adubação, descanso das pastagens e outras técnicas, que normalmente dão bons resultados, apesar dos altos custos na sua aplicação.



BIO-CIÊNCIA/LAVOISIER
ANÁLISES CLÍNICAS S.C. LTDA

SETOR VETERINÁRIO
BIOQUÍMICA, BACTERIOLOGIA, HEMATOLOGIA, RADIOIMUNOENSAIO,
IMUNOLOGIA, ENZIMAIMUNOENSAIO, CITOLOGIA E OUTROS.

Av. Angélica, 1.832
São Paulo - SP - CEP 01228

TEL: 256 - 11 33
FAX: 259 - 13 37

PROTEÍNA ANIMAL

Levantamento da preliminar da tomada da proteína animal pela população brasileira

As proteínas tem grande importância na alimentação humana. Dentre elas destacam-se as de origem animal, por serem melhor constituídas em aminoácidos essenciais. Devemos considerar as proteínas vegetais, que são também importantes, apenas como não perfeitamente constituídas para as dietas de muitas espécies. Por esta razão, a FAO - Organização Mundial para a Alimentação, recomenda, na alimentação humana a inclusão de pelo menos 30 g de proteína animal por habitante/dia, sobre um total de 60 g.

De acordo com o número coletado nas entidades de criadores, como o CNPC - Conselho Nacional da Pecuária de Corte, a ABC - Associação Brasileira de Criadores, a UBA - União Brasileira de Avicultura, a APINCO - Associação dos Produtores de Pintos, e ainda a ABIPOS - Associação Brasileira da Indústria de Produtos Suínos, elaboramos uma primeira aproximação, sobre a tomada de alimentos proteicos de origem animal pela população brasileira. Sem dúvida, estas informações, como as nossas estatísticas, necessitam de verificações e posterior acompanhamento. Usando os elementos agora coletados, calculamos a seguir as proteínas contidas nos produtos usuais de nossa dieta nacional. No futuro, a coleta sistemática de números confiáveis, nos dará maior acuracidade neste levantamento.

CARNE BOVINA

A produção nacional de carne bovina foi de três a meio milhões de toneladas em 1989, das quais foram exportadas cerca de 250 mil toneladas. Restaram, para o consumo interno 3.250 milhões de toneladas consumidas por uma população que, para os efeitos deste estudo, foi estimada em 90 milhões de habitantes, considerando-se com capacidade econômica para aquisição de carne. Com base na 18% de proteína chegamos ao consumo de 17,81 g de proteína por habitante/dia.

PRODUÇÃO SUÍNA

O informe da ABIPOS menciona o consumo de 8 kg de carne suína por habitante/ano, mas somente 60 milhões, são considerados com capacidade econômica. Com este consumo, que é inferior teríamos 3,95 g de proteína por habitante/dia. Na sistemática adotada para este estudo, interpretamos para 90 milhões de habitantes, está contribuindo ainda para 2,63 g. A nossa cultura teve, em 1989 um ano muito difícil com preços altos para insumos, especialmente para a alimentação, o hábito para os

produtores. Foram muitos criadores que sacrificaram os seus plantéis de matrizes. A situação ainda foi agravada pelo Governo Federal, que importou carne com câmbio favorecido e livre de impostos.

PROTEÍNAS AVÍCOLAS

Neste item consideramos, além da carne de frango, a proveniente do abate de galinhas pesadas (matrizes ao fim do ciclo reprodutivo) e as poedeiras leves ao término da produção de ovos. A maior parte da carne de galinhas velhas - "que dão bom caldo", se destina à indústria de sopas. A carne de frango processada foi de 2 milhões de toneladas, das quais exportamos 240 mil, sendo consumidas, portanto, 1.860 toneladas. Não temos informações seguras do número das matrizes alojadas em 1988, mas pelo volume de frangos produzidos, calculamos que cerca de 950 mil deverão ter sido abatidas. Com peso médio de 2.250 g em carne limpa, teriam produzido 2.140 toneladas. Para as poedeiras leves, partindo de um plantel que se calcula de 47 milhões, chegaríamos a um abate de 35 milhões, com o peso médio de 1.250 g, perfazendo 4.370 toneladas. Por estes números e sem contar com perus e patinipeds, totalizamos 1.866.500 toneladas, que, para a população considerada, resulta em 10,22 g de proteína/dia. A APINCO - organização que congrega os produtores de pintos dentro da UBA, calcula o consumo de carne de aves, apenas em frangos, em 12,65 kg por habitante/ano, para 144 milhões de habitantes. Devemos lembrar um dito popular: "pobre quando come frango, um dos dois está

doente". No mesmo critério populacional que adotamos e, incluindo a carne das galinhas, resulta em 20,3 kg por habitante/ano, ou seja 10,01 g de proteína/dia.

Para os ovos, se calcula um consumo de 65 unidades/ano para 144 milhões de consumidores. Convertido este número para 90 milhões, teríamos o consumo de 104 ovos, que é ainda muito pequeno em relação aos países desenvolvidos (240 a 300 ovos/ano). Com o peso médio de 50 g (descontada a casca) e com teor proteico de 12%, chegamos a 1,7 g/dia, totalizando as aves, portanto, 11,92 g de proteína/dia. Devemos lembrar que as populações de baixa renda comem aves "caprinas" e ovos de outras espécies, inclusive de tartaruga.

LEITE E PRODUTOS LÁCTEOS

Na produção leiteira o cálculo é complexo, por não existirem estatísticas para três tipos de leite, para derivados e ainda pela venda local de leite "in natura", além do consumo sob diversas formas. Ademais, as importações governamentais, para os programas de distribuição infantil, incorporam, ao cálculo, populações de baixa renda, que não tiveram acesso considerável a outras formas proteicas.

Por não existirem referências, tomaremos um consumo médio de 200 g/dia para toda a população, que, com 3% de proteína, resulte em 6 g/dia.

OUTRAS PROTEÍNAS ANIMAIS

Devemos, ainda, considerar a contribuição de outras espécies animais como: peixe, bubalidos, ovinos e caprinos, além de coelhos, que se desenvolveram nos últimos anos. Todo esse conjunto, estimamos em 5% sobre o total.

CONSUMO DE PROTEÍNA ANIMAL: GRAMA/HABITANTE/DIA

	POPULAÇÃO	1000.000	
	90	144	FONTES
BOVINOS	27,41	18,63	ABC
Carne	17,81	11,13	CNPC
Leite	9,60	6,0	estimada
SUÍNOS - Carne	2,63	1,64	ABIPOS
AVES	11,92	7,45	UBA
Carne	10,22	6,39	APINCO
Ovos	1,70	1,06	estimada
Outras espécies	2,10	1,34	diversas
TOTAL	44,06	29,11	
DIFERENÇA/FAO	+ 14,06	- 0,89	FAO - 30 g/dia

Nesse quadro, podemos observar que a população total teve um déficit de 0,89 g de proteína/dia, enquanto que as camadas de maior capacidade econômica já estão bem supridas. Podemos, ainda, considerar o seguinte:

1. Será necessário que o novo Governo Federal realize efetiva política de melhor distribuição da renda nacional, incorporando ao consumo, como população economicamente ativa, mais 65 milhões de brasileiros.

2. A produção de carne bovina já é suficiente para o atendimento de nossas populações. Daqui por diante deverá ser direcionada para exportação. Para tanto será necessário atender as exigências dos mercados internacionais. Devemos produzir carnes tenras, de pouca gordura, em perfeitas condições de sanidade, livre de antibióticos e em cortes especiais. Será necessário então, produzirmos novilhos por cruzamentos industriais, das raças zebu-

nas, especialmente o Nelore, com as de origem européias. Resultará um novilho terminado para o abate aos 18/24 meses, com 425/450 kg (15 a 16 arrobas SP). Ademais, deveremos eliminar a alta, estabelecer a tipificação de carcaças, modernizar a inspeção de produtos cárneos e ainda reestudo da tributação incidente.

3. Na produção leiteira, e com o atual plantel, desde que seja melhorada a tecnologia, eliminando o ICMS, suprida de recursos para investimentos, além de proibidas as importações, poderá ser, ainda, incrementado o consumo, e com o mesmo rebanho atender a uma população infantil de até 32 milhões.

4. Na produção porcina, além de incrementar o consumo interno, deveríamos procurar atender o mercado internacional.

5. Na produção de frangos, onde dispomos de abastecimento suficiente para a atual população consumidora, deveremos disputar com os nossos concorrentes o

mercado internacional. A qualidade de nosso produto, reconhecidamente o melhor, deverá prevalecer, e deveremos, ainda, lutar nos organismos internacionais (GATT) pelo fim dos subsídios que hoje favorecem nossos principais concorrentes.

A produção de ovos comporta, ainda, considerável crescimento, podendo mesmo ser dobrado o plantel. Deveremos, entretanto, proibir o uso de corantes artificiais, "na geral cancerígenos", nas massas, pás, gelados, bem como a produção de mixioneiros sem ovos.

6. Os institutos de pesquisa e experimentação agropecuária, bem como as escolas de agronomia e veterinária, deverão receber maior volume de recursos para que possam acompanhar o desenvolvimento tecnológico mundial.

Rubens Tellechea Clausell, Eng. Agr.
Zool

O AGROPECUÁRIO ERROU

Francisco Teatini
Eng. Agrônomo

A verdade verdadeira é que em cada 100 fazendas em Minas que já adotaram a tecnologia da silagem, no máximo 10 continuam fazendo silagem anualmente. Só isto basta para dizer que não é o melhor alimento do gado. Os criadores não adotaram a tecnologia nestes 40 anos de luta de toda Emater para introduzir a silagem. Participei desta luta durante 10 anos. Não tivemos sucesso.

Deveríamos parar de insistir nesta tecla da silagem e, primeiramente, fazer uma pesquisa detalhada destes 40 anos e detectar precisamente as razões do fracasso que todos nós pensamos que sabemos. A Emater é a responsável pela introdução e o sucesso da capineira no Brasil.

É necessário saber quantos fazendeiros encheram silos nestes últimos 7 anos... Quantos enchem regularmente? Porque param? Outras perguntas precisam de respostas. Uma tecnologia não se pode avaliar em um ano apenas e sim em muitos anos. Ela é economicamente justificável?

Se você ler os boletins técnicos e as circulares da Embrapa sobre os volumes, você verá que ela vem substituindo a Silagem por Urecana no seu

bom Projeto de Estabelecimento de Fazendas Modelo, desde 1982. Por que?

No livro republicado pelo M. Agricultura "O CUSTO DE PRODUÇÃO DE LEITE", na Pág. 12, você pode ler que a Embrapa vem adotando e recomendando, desde 1982, que todas as matrizes que produzem menos de 14 litros de leite por dia sejam alimentadas somente com urecana (cana picada 100kg + 1kg de uréia) a vontade de maio a outubro. Isto porque as pesquisas vêm mostrando cada vez mais que a urecana é melhor que a silagem para estas vacas, que são a grande maioria.

A produção de cana é de 2 a 3 vezes maior que a de milho por hectare, a cana plantada dura de 5 a 10 anos e tem um custo muito mais baixo. Entendeu?

Tudo isto que escrevo pode ser encontrado em diversos boletins técnicos da EMBRAPA.

Basta ler o Relatório (detalhado) de Pesquisa do CNPGL de 1981 a 1985, publicado em 1986, nas páginas 147 a 169, onde prova e comprova o que escrevo e, muito especialmente, na página 159.

Outro relatório chama-se O SISTEMA DE PRODUÇÃO IMPLANTADO no CNPGL - setembro de 1985 - Documentos nº 01 - 3ª Edição - Pág. 16.

Quem quiser pode e deve ler a Circular Técnica nº 29 de junho de 1986 sobre Cana-de-Açúcar + Ureia. Existem muitos outros trabalhos publicados pela Embrapa, por exemplo: 2º "Dia de Campo em 1981" - quando a abandonou a Urecana... Continue a utilizar a urecana há 5 anos em Calciolândia e na Colonial e nunca mais paramos.

Precisamos utilizar alimentos mais econômicos.

Um produto para ser o melhor tem que produzir maior quantidade, melhor qualidade e ao mais baixo custo. É o que não acontece com a silagem e é o que acontece com a URECANA, que traz melhor resultado e que vem sendo comprovado pelos pesquisadores e pelos criadores.

A diferença entre a utilização da urecana e da silagem bem feita, na prática, é a seguinte: Quem usa urecana uma vez continua usando sempre e quem usa silagem para...

sementes



SEMENTES PARA PASTAGENS PLANTIO DE PRIMAVERA

GRAMÍNEAS

Brachiária Brizantha (Brachiário)
Brachiária Humidícola
Brachiária Decumbens
Brachiária Ruzizienses
Capim Colônião
Capim Centenário
Capim Tobiatã
Capim Andropogon
Capim Buffel Grass
Capim Jaraguá
Capim Pensacola
Capim Guine-Coloninho
Capim Greem Panic
Capim Gordura
Capim Rhodes
Setária Kazangula
Sorgo Forrageiro
Milho Híbrido - BR 201

LEGUMINOSAS

Feijão Gandu	Feijão Porco
Mucuna Preta	Mucuna Anã
Soja Perene	Calopogônio
Puerária	Siratro
Alfafa	Tremoço
Lab Lab	Leucena

SEMENTES PARA PASTAGENS PLANTIO DE INVERNO

GRAMÍNEAS

Aveia Preta
Azevém
Centeio
Milheto

LEGUMINOSAS

Trevo Branco
Trevo Vermelho
Trevo Subterrâneo
Trevo Branco Ladino

SEMENTES DE HORTALIÇAS E LEGUMES

Cenoura
Alface
Beringela
Abobrinha
Couve-flor
Rabanete
Beterraba
Tomate
Agrião
Couve Manteiga
Pimentão
Espinafre



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

SÃO PAULO: Sede e Loja 1. Rua Jaguaribe, 634 - CEP 01224 - Tel.: (011) 826-3033 - 800-3746 - 800-3747. Caixa Postal 9194, Telex: 11.21003 ABIB-BR. Loja 2. Av. José Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05317 - Tels.: 831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h. RIO DE JANEIRO, Loja 3. Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 e 3A - junto a Praça da Igreja - São Cristóvão - CEP 20931 - Tels.: (021) 264-7250 e 264-7255.

Os prefixos 800 são para ligações do interior para as capitais e sem despesas para o interessado.

MAMITE:

Nova abordagem de tratamento

Marcos Vinícios
Med.Vet.

A doença

É raro encontrarmos um rebanho de gado leiteiro que já não teve sua produção comprometida por causa da mamite, isso não só em nosso meio como no mundo todo.

A mamite, há décadas conhecida de veterinários e criadores, ainda constitui motivo de perdas econômicas ligadas à produção leiteira, apesar de ser extensamente estudada ao longo dos anos até os dias de hoje. É uma doença cosmopolita, caracterizada por um processo inflamatório da glândula mamária, cuja intensidade está na dependência da sensibilidade do órgão e da patogenicidade do agente agressor envolvido.

Etiologia

A etiologia da mamite pode ser entendida pela associação de fatores predisponentes e determinantes. Os fatores que predispoem à doença são aqueles que, isoladamente, ou mais comumente em conjunto, favorecem a instalação e o desenvolvimento do quadro clínico, como: por exemplo o estado nutricional deficiente do animal, excesso de leite residual no úbere, ordenha mecânica inadequada (velocidade de fluxo, pressão de vácuo, tempo de ordenha, fluxo de leite), densidade da população microbiana no local da ordenha, deficiência na lavagem e desinfecção de úberes e tetos, grau de suscetibilidade do rebanho, alterações traumáticas (lesões, feridas), alterações anatômicas (cisternas muito dilatadas), edema pós-parto, infecções sistêmicas (brucelose, actinomicose).

Já os fatores determinantes, se resumem na presença de agentes infecciosos, causadores de mamite no teto, sendo que cerca de 90 a 95% das mamicas diagnosticadas são causadas por dois únicos gêneros de microorganismos Gram (+): *Staphylococcus* sp e *Streptococcus* sp, que, embora apresentem dois tipos distintos de patogenia e de grau de resposta medicamentosa, são responsáveis pela mesma sintomatologia clínica.

Os 5% a 10% restantes dos agentes etiológicos da mamite são representados por coliformes (*E. coli*, *Enterobacter* sp, *Klebsiella* sp., *Pseudomonas* sp e *Proteus* sp) e *Corynebacterium* sp.



FOTO 1. Glândula mamária com mastite mostrando sinais de edema.



FOTO 2. Teste da caneca, presença de grumos no leite.

Estes agentes constituem um grupo de organismos que, geralmente, induzem a um quadro clínico mais agudo da doença, acompanhado de sinais sistêmicos, inclusive toxemia, e de difícil resolução terapêutica, pelo fato dos agentes serem naturalmente resistentes à vários antibióticos, e principalmente, pela alta capacidade e rapidez de desenvolverem resistência, inclusive do tipo cruzada, às drogas anteriormente eficazes.

Sintomas Clínicos

Os sintomas clínicos da mamite são aqueles característicos de um processo inflamatório do órgão acometido, no caso a glândula mamária, ou seja dor, edema, elevação da temperatura local, vermelhidão, e perda parcial ou total da função, acompanhados de alterações físicas (cor

densidade, número de células, presença de coágulos), químicas (pH) e bacteriológicas (presença de agentes patogênicos) do leite.

As formas clínicas da mamite podem ser classificadas segundo a gravidade da doença:

a) Hiperaguda - inflamação grave do quarto, com alteração da qualidade do leite e sintomas gerais como febre, desidratação, diminuição acentuada do apetite e da produção leiteira.

b) Aguda - inflamação evidente do quarto sem comprometimento sistêmico, com alteração da qualidade e diminuição da produção de leite.

c) Subaguda - inflamação branda do quarto, com alterações persistentes da qualidade e quantidade de leite. Em razão da ausência de sinais clínicos alarmantes, o ordenhador não percebe a doença. A produção fica comprometida, qualitativamente, devido às alterações detectadas nos testes de plataforma, provocando sua desclassificação ou outro destino que não o de seu consumo "in natura", e, quantitativamente, com a diminuição da produção, também comumente chamada de subclínica.

d) Crônica - inflamação recorrente dos quartos com endurecimento da glândula mamária, contendo, às vezes, nódulos. Alteração da qualidade do leite e diminuição da produção.

Das formas clínicas, acima citadas, a mais prevalente é a de caráter subagudo (subclínica), cujos agentes causais mais encontrados são: *Staphylococcus* sp e *Streptococcus* sp.

Diagnóstico

O diagnóstico tem por base a sintomatologia clínica, o exame clínico e a avaliação da qualidade do leite, seja visual (presença de grumos, pus, sangue), ou por meio de provas como o CMT (California Mastitis Test) e WM (Whiteside Modified), que demonstram alterações de pH e concentração de células na amostra.

A identificação do agente etiológico deve ser feita através de exames bacteriológicos.

Treatment

O tratamento de um rebanho leiteiro com drogas antibióticas específicas se justifica em diversas situações:

- tratamentos individuais de mamite hiperaguda ou aguda
- tratamento de alguns animais que apresentem resquícios de mamite subaguda persistente
- tratamento do rebanho para melhor classificação do leite
- tratamento de controle em toda o rebanho como parte de um programa preventivo.

A administração de antibióticos sistêmicos para cura da mamite se faz rigorosamente necessária, face às mamites hiperagudas e agudas, acompanhadas de terapia suporte para reestabelecimento do estado geral do animal, mediante soluções hidratantes, vitaminas, detoxificantes, etc. O antibiótico a ser selecionado deve preencher, senão todos, pelo menos muitos dos requisitos básicos abaixo, para que se tenha boa probabilidade de sucesso terapêutico. Antibióticos administrados via parenteral devem: (1) ser eficazes contra o agente envolvido, (2) ser hipossensíveis, (3) ser de baixo grau de dissociação iônica, (4) não se ligar facilmente a proteínas plasmáticas. (5)ter meia vida longa.

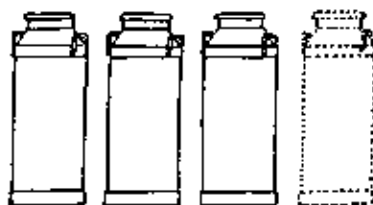
O tratamento de mamite, via intramamária, deve sempre ser acompanhado de uma pré-medicação com oxicotina, para que o máximo de resíduos celulares, toxinas e microorganismos sejam removidos da glândula mamária. O agente causal deve ser sensível ao antibiótico escolhido, e deve ser absorvido, deve ter boa absorção e deve ser distribuído na glândula mamária, e deve ser administrado a cada 12 horas, sempre após a ordenha. Drogas de liberação lenta, sejam em base oleosa ou emulsão, agem por períodos mais longos e causam menos irritação do tecido mamário, e devem ser escolhidas, principalmente, para tratamentos de infecções por staphylococcus, devido ao caráter persistente deste agente.

Estudos têm demonstrado que o tratamento intramamário, associado à administração parenteral, de antibióticos tem surtido melhores resultados.

Prodúctico

(1) sucesso do tratamento se resume em alguns aspectos básicos

- diagnóstico precoce e preciso;
- bom manejo à ordenha, especialmente quanto a uma boa regulação do vácuo do equipamento, e acoplamento, porém suave, esgotamento de cada quarto



(1) quando com a mesma finalidade mas e produz menos leite.

- seleção da droga mais apropriada, não só no que se refere ao antibiograma, como também na farmacologia da mesma e no tipo de agente causal.

Evolução

A mamite é uma doença, na maioria das vezes, facilmente curável se o tratamento for bem conduzido, porém pode, com a mesma facilidade, chegar a estágios crônicos e incuráveis.

Controls

A prevenção da mastite é sempre realizada de forma abrangente, compreendendo uma série de medidas com relação aos fatores que predis põe à doença, bem como atitudes médico-sanitárias, principalmente o tratamento do rebanho no período seco com medicamentos de liberação lenta, via intramamária, e imersão dos tetos em solução desinfetante após cada ordenha.

Relato de caso

Recentemente, fômos solicitados a avaliar a situação de um rebanho leiteiro com produção diária de, aproximadamente, 2.800 litros de Leite B / dia, formado por animais da raça Holandesa Preto e Branco, PQ e PC, pertencentes a uma propriedade localizada no município de São José da Bela Vista. Motivo da chamada, toda a produção da propriedade, os 2.800 litros diários, vinham sendo desclassificados por uma contagem elevada de colônias no leite: 750.000 incontáveis colônias por ml de leite. (Padrão Leite B: menos de 500.000 colônias por ml)

Uma vez diagnosticada a mamite sub-clínica, foi proposto ao proprietário que se fizesse um levantamento a fim de que se pudesse dimensionar a extensão do problema, e, a partir de então, o trata-

mento dos animais acometidos.

Foi realizado, então, o levantamento em 3 etapas utilizando-se o Teste de Whiteside Modificado, totalizando 732 quartos avaliados, que correspondiam a 183 animais de um total de 213 em lactação. O levantamento seguiu a ordem de produtividade, já que os animais eram classificados em lotes: Lote Branco, de alta produção (3 ordenhas /dia); Lote Azul, de média produção (3 ordenhas / dia); e Lote Vermelho, de baixa produção e final de lactação (2 ordenhas /dia).

a) Parâmetros de interpretação do Teste de Whiteside Modificado:

- negativo : homogeneidade
+/- : suspeito (formação de precipitado)
+ : positivo (formação de grumos)
++ : positivo (formação de estrías)
+++ : positivo (geleificação)

b) Resultados da avaliação

Resultado da prova WM	Qtd. quantos	(%)
negativo	420	58,42
+/-	99	13,77
+	84	11,68
+/-	55	7,65
+++	61	8,48
Total	719	100,00

Sendo que 5 animais apresentavam mamite clínica aguda. Destes 719 quartos, 27,18 % apresentavam-se positivos, 13,77% suspeitos e 58,42% negativos para mamite. Numericamente, tivemos 200 quartos positivos, o que representaria, teoricamente, 50 animais, que, em se considerando o total de 183 animais examinados, representariam 26,5% do plantel com mamite.

Por tratar-se de um trabalho de campo, e para não acarretar mais custos ao proprietário, não se procedeu à identificação do agente, nem, portanto, ao teste de sensibilidade aos antibióticos.

Partindo do princípio de que 90 a 95% das mamites são causadas por germes Gram (+), optamos não por medicação de amplo espectro, mas sim por uma droga sabidamente eficaz contra essa categoria de agentes, e que preenchesse, da melhor forma, os requisitos de uma boa droga para tratamento de mamite. Foi escolhida, então, o fumarato de hidróxido de tiamulol.

comercializado sob o nome de **Tiamutin R**, uma antibiótico novo, em veículo oleoso, com boa ação sobre germes Gram (+), bem absorvido do sangue pela glândula mamária (lipossolúvel, com baixo grau de dissociação iônica), com baixa capacidade de indução e resistência, e que pode ser utilizado tanto na via parenteral como intramamária. Outro aspecto levado em consideração, na escolha da droga, foi o problema crescente de resistência bacteriana dos Germes Gram (+) aos antibióticos há mais tempo em uso.

Esquema de tratamento

Os animais a serem tratados foram divididos em 5 grupos, segundo a intensidade de mamite revelada pela prova de WM.

Grupo 1:

Animais com até 3 quartos suspeitos. Tratamento, via intramamária, com **Mastictor R**, na dose de 10 ml, 3 vezes ao dia após cada ordenha. Tratamento único.

Grupo 2:

Animais com 4 quartos de suspeitos. **Tia-**

mutin R, dose única, 20 ml via intramuscular.

Grupo 3:

Animais com um dos quartos positivo (+), independente dos resultados dos quartos restantes. **Tiamutin R**, dose única, 20 ml via intramuscular.

Grupo 4:

Animais com um dos quartos positivo (++) independente dos resultados dos quartos restantes. **Tiamutin R**, 2 doses de 20 ml, via intramuscular com intervalo de 12 horas.

Grupo 5:

Animais com 2 quartos positivos (++), independente dos resultados dos quartos restantes. **Tiamutin R**, 3 doses de 20 ml, via intramuscular com intervalo de 12 horas.

Decorridos 10 dias do início do levantamento, e posterior tratamento, ocorreu uma diminuição significativa da contagem de colônias por ml de leite, detectada pelo

laticínio, permitindo que o leite fosse recebido novamente e classificado como do tipo B, baixando de 750.000 col/ml para 390.000col/ml. Nessa data o Lote Vermelho, de baixa produção, ainda não havia sido tratado, levando a crer que o número de colônias poderia ter sido ainda menor.

Os animais com mamite clínica tiveram boa recuperação, sem qualquer resquício de sinais da doença, 5 dias após o início do tratamento.

A resposta do tratamento com **Tiamutin R** foi considerada excelente, visto que nessa primeira fase houve uma redução de 52% da carga bacteriana no leite total.

Por ser um antibiótico novo, capaz de permanecer ativo contra os microorganismos sensíveis por longos períodos sem induzir resistência, o **Tiamutin** deve ser encarado como uma droga promissora na terapia de mamites, que, se utilizada com critério, poderá ser útil por muitos anos.

Mastictor R_{xn} - Sivam
Tiamutin R - Boehringer Ltda



EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO
CAPÍTULO 2 - MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
CAPÍTULO 3 - ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
CAPÍTULO 4 - AS FORRAGEIRAS: GRAMINEAS E LEGUMINOSAS
CAPÍTULO 5 - ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
CAPÍTULO 6 - A MÁQUINA ANIMAL
CAPÍTULO 7 - SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
CAPÍTULO 8 - A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
CAPÍTULO 9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP

BRIDÃO



CABRESTO



ESTRIBO



DIVERSOS



Tosquiadeira elétrica



Maleta de couro



Luvas



Torques



Canivetes



Limpador de cascos



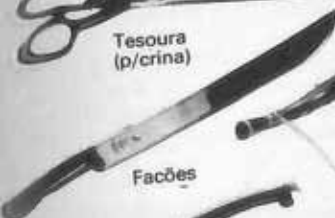
Faca p/churrasco



Mochilas de lona



Tesoura (p/crina)



Facões



Berrante



Rinete

Mosquetão



Jogo p/chimarrão

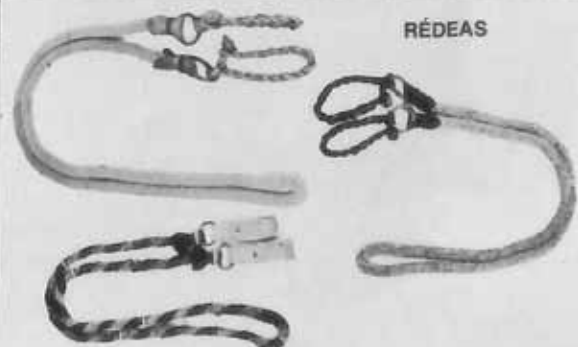


Escova

BAIXEIRO



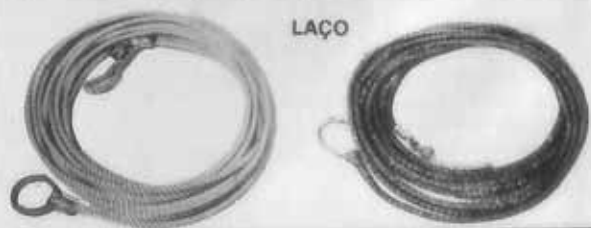
RÉDEAS



BARRIGUEIRA



LAÇO



CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL DA RAÇA NELORE E NELORE VAR. MOCHA 1975-1986

Paulo Roberto Costa Nobre
Antonio do Nascimento Rosa
Luiz Antonio Josahkian

Considerando-se apenas o regime de pasto, a raça Nelore e sua variedade mocha, apresentaram, no período de 1975 a 1986, 205.514 animais controlados ao nascer, provenientes de 499 fazendas, cuja distribuição pelos Estados da Federação encontra-se na Tabela 1.

Com relação à última edição do controle ponderal da raça Nelore (Marante et al., 1985) verificou-se, no período de dois anos, o ingresso de 150 novos rebanhos, tendo o CDP da raça Nelore permanecido nas unidades da Federação. Em termos absolutos, os maiores crescimentos foram observados em São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraná e Bahia.

Em 1985 e 1986 registrou-se o ingresso de 66.254 novos produtores, com uma taxa de crescimento de 48%. São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Bahia continuam se destacando com, respectivamente, 33, 21, 17 e 6% do total de animais com registro genealógico de nascimento, inscritos no CDP.

As médias gerais dos pesos ao nascer e às idades-padrão de 205, 365 e 550 dias foram, respectivamente, 29, 151, 200 e 258 Kg.

Na Tabela 2 são apresentadas as médias de peso de acordo com o sexo, enquanto que na Tabela 3 se encontram as médias em função do regime alimentar.

O tipo de regime alimentar (Brasil, s.d.) e a que os animais são submetidos no decorrer do CDP é muito importante. Há vista a possibilidade do desempenho animal em determinado regime não refletir, necessariamente, seu desempenho futuro caso ele seja transferido para outro regime alimentar. Por isso, na elaboração de Tabela 3, só foram considerados aqueles animais que permaneceram sob o mesmo tratamento durante todo o período do controle ponderal.

De acordo com o Marante et al. (1985), os criadores escolheram dentre

TABELA 1. Número de animais (N), médias dos pesos (Kg) ao nascer e às idades-padrão e número de fazendas (NF) envolvidas por Estado (regime de pasto)

Estado	Idade								NF *
	Ao nascer		205 dias		365 dias		550 dias		
	N	Peso	N	Peso	N	Peso	N	Peso	
Alagoas	7.045	28	3.370	145	1.250	202	348	259	16
Bahia	12.777	29	7.712	145	4.571	193	3.136	248	53
Ceará	1.875	26	1.056	118	633	164	249	209	5
Distrito Federal	160	29	-	-	-	-	-	-	5
Espírito Santo	126	28	113	132	98	170	86	235	2
Goiás	7.152	29	3.378	151	2.074	198	1.235	258	28
Maranhão	735	26	484	137	364	185	206	230	3
Mato Grosso	3.740	27	2.611	143	2.251	175	1.611	223	7
Mato Grosso do Sul	42.679	29	23.721	154	13.252	205	7.090	258	62
Minas Gerais	35.350	29	19.281	148	12.628	201	9.044	261	98
Pará	1.053	29	817	134	640	180	460	206	5
Paraná	5.909	28	3.869	149	2.124	183	856	238	5
Pernambuco	8.901	30	3.207	164	1.574	217	827	287	25
Pernambuco	3.883	29	1.480	145	801	201	502	253	16
Piauí	153	28	49	128	39	181	19	245	5
Rio de Janeiro	3.365	29	1.945	139	1.262	188	456	325	11
Rio Grande do Norte	299	26	156	122	75	167	30	233	2
Rio Grande do Sul	785	28	266	152	161	222	99	320	10
Santa Catarina	2.332	28	890	127	433	176	254	227	5
São Paulo	66.858	29	34.942	156	19.818	206	12.387	268	131
Sergipe	337	28	263	137	214	188	137	222	5
TOTAL	205.514	29	109.576	151	64.257	200	39.053	258	499

*NF - número de fazendas com animais inscritos no CDP, ao nascer

TABELA 2. Número de animais (N) e médias dos pesos (Kg) ao nascer e às idades-padrão, de acordo com o sexo - Brasil (regime de pasto)

Idade	Sexo			
	Machos		Fêmeas	
	N	Peso	N	Peso
Ao nascer	107.119	30	98.417	28
205 dias	55.502	157	54.074	145
365 dias	27.712	212	36.545	191
550 dias	14.875	281	24.178	244

os seus melhores animais aqueles que serão estabelecidos ou semi-estabelecidos, uma vez que serão estes que irão participar de exposições agropecuárias, leilões e futuramente servir como reprodutores.

Assim sendo, como era de se esperar, os animais estabelecidos (Tabela 3) apresentaram o maior peso médio aos 205 dias (148 Kg), seguido pelos semi-estabelecidos (176 Kg) e pelos animais em regime de pasto (147 Kg).

Esta tendência se mantém até os 550 dias de idade (Tabela 3).

O efeito de ano de nascimento sobre os pesos dos animais reflete mudanças no clima, manejo, alimentação e valor genético do rebanho, características estas que podem variar de ano para ano. Assim sendo, uma análise mais criteriosa do ano, bem como da estação de nascimento, deveria ser feita preferencialmente ao nível de fazenda, com o conhecimento de todo o

histórico da criação. Para fins informativos, são apresentados na Tabela 4 e ilustrados na Figura 1, os pesos ao nascer e às idades-padrão de animais da raça Nelore nascidos de 1975 a 1986, criados em regime de pasto.

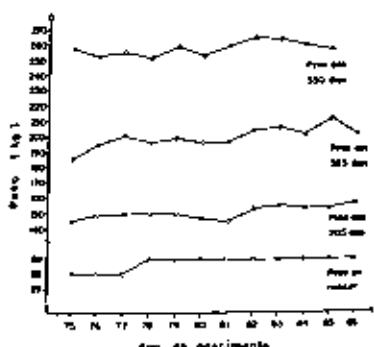


FIG 1 - Evolução dos pesos ao nascer e às idades - padrão, de acordo com o ano de nascimento de animais da raça Nelore e Nelore variedade mocho.

No decorrer do período, o peso ao nascer manteve-se praticamente constante, apresentando a média de 29 Kg.

Para os pesos médios aos 205 dias, a variação entre anos não foi muito grande, indo de 145 Kg para os animais nascidos em 1975 até 157 Kg para aqueles nascidos em 1986, embora esta média tenha sido obtida de um pequeno número de informações.

O peso médio aos 365 dias variou de 186 Kg em 1975, até 212 Kg em 1985, enquanto o peso médio aos 550 dias esteve entre os 253 Kg, em 1978, e os 259 Kg 1979 e 1984.

Nobre et al. (1987) esclareceram que no caso do peso ao nascer é desejável que permaneça inalterado,

TABELA 3. Número de animais (N) e médias dos pesos (kg) às idades-padrão, de acordo com o regime alimentar - Brasil

Idade	Regime alimentar					
	Pasto		Semi-estabulado		Estabulado	
	N	Peso	N	Peso	N	Peso
205 dias	29.093	147	391	176	344	184
365 dias	29.093	195	391	267	344	293
550 dias	29.093	252	391	361	344	397

TABELA 4. Número de animais (N) e médias dos pesos (kg) ao nascer e às idades-padrão de acordo com o ano de nascimento - Brasil (regime de pasto)

Ano	Idade							
	Ao nascer		205 dias		365 dias		550 dias	
	N	Peso	N	Peso	N	Peso	N	Peso
1975	1.008	28	891	145	759	186	706	258
1976	6.578	28	6.077	149	4.595	196	3.468	254
1977	11.039	28	9.142	140	5.407	201	3.153	256
1978	13.732	29	9.885	150	5.599	197	3.371	253
1979	14.993	29	10.379	150	6.077	199	3.939	259
1980	18.732	29	12.386	148	7.013	197	4.744	254
1981	19.822	29	12.541	146	7.467	197	4.547	259
1982	24.363	29	13.743	153	8.491	204	5.081	264
1983	22.509	29	13.465	155	8.639	203	6.074	263
1984	26.168	29	14.998	154	7.783	202	3.496	259
1985	28.885	29	5.768	154	2.387	212	473	258
1986	17.684	29	397	157	17	202	.	.

ou até diminuir, mas para as demais idades, evidentemente, alguma melhoria fenotípica eventualmente observada tem-se mostrado mais relacionada à melhoria da ambiente (criação em si, saúde, alimentação) do que genética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BRASIL, Ministério da Agricultura. Projeto de Melhoramento Genético da Zebuicultura - PRO-ZRBU - 1984-1988, s.l., ABCZ, s.d., 168p.
MARIANTE, A. da S., NOBRE, P.R.C.;

ROSA, A. do N. & EVANGELISTA, S.R.M. Resultados do Controle de desenvolvimento ponderal Raça Nelore - 1975/1984. Campo Grande, EMBRAPA-CNPCC, 1985, 88p. (EMBRAPA-CNPCC, Documentos, 25).

NOBRE, P.R.C.; ROSA, A. do N.; EUCLIDES FILHO, K. & JOSAH-KIAN, L.A. ABCZ/EMBRAPA Informe: 9. Tendências genéticas de características de desenvolvimento ponderal de raças zebuínas. Informativo ABCZ.4 (42): 11-2, 1987.



MARCHIGIANA
O TAURINO MAIS RÚSTICO PARA CRUZAMENTOS

Fazenda: CERRADO DE CIMA
ITAPEVA - SP

Fones: (0155) 22-1916 - 22-1866 - Ramal 24
Prop.: ISRAEL SVERNER

IS
SELEÇÃO
DE PO E
CRUZADOS



Lua Cheia de Usupá - Da raça Crioula
Campeã potranca e reservada grande cam-
peã da Exposição de Guarapuava-PR

O CAVALO CRIOULO GANHA "STATUS" FORA DAS COXILHAS GAUCHAS

Gen. **DIOGO BRANCO RIBEIRO**

O evento da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, iniciado em 1965, quando seus estatutos e regulamentos modernizados imprimiram nova consciência à equideocultura brasileira, explicando aos dedicados equideocultores o espírito coordenativo fiscalizador, promovendo as "Semanas Festivas do Cavalo Nacional" anualmente em cada um dos Estados da Federação, onde a pecuária é de expressão maior, calçadas em diretrizes técnicas orientadoras para o desenvolvimento hipotécnico, propiciaram acentuadas projeções melhoradoras a todas as raças de equídeos oficialmente implantadas no País.

Os fazendeiros, de um modo geral, a partir dessa data, tomaram rumo mais certo, utilizando-se de tecnologia adiantada, quer na instalação de haras, quer em manejos adequados, quer ainda na escolha de garanhões de linhagens puras de "pedigree" e de outros conceitos específicos atualizados, despertando vivo interesse às explorações equestres sob os mais variados aspectos sócio-econômicos das comunidades nacionais, abrindo horizontes novos para a comercialização em si, além das já, habitualmente, tradicionais por zonas interiores ou das de lazer e esportivas nos grandes centros demográficos.

O acontecimento, realmente auspicioso, determinou enorme progresso no ruralismo, surgindo estabelecimentos por parte com instalações aprimoradas, bastante funcionais, embora algumas sofisticadas e outras rústicas, visando sempre plantais de elite, porque se trata de negócio vantajoso, uma exaltação sanguínea na manada ou da introdução racial diferente com objetividade das alentadoras condicionadas às demandas modistas da época.

Cerca de 12 anos, portanto até 1977, tivemos oportunidade de dar a nossa modesta participação técnica à C.C.C.N., acompanhando o processo de coordenação, desempenhando junto às Associações de Criadores de Equídeos. Principalmente no tocante aos níveis zootécnicos e genéticos apreciados, que nos levaram à afirmativa do extraordinário progresso obtido na exploração, evidenciando-se com clareza e respeito os esforços eficientes dos senhores equideocultores. Fato esse, incontestavelmente, responsável pela evolução qualitativa dos nossos criatórios, colocando-nos sem exageros, entre os grandes e famosos representantes mundiais de raças exóticas que, há bem pouco tempo, não tínhamos condições competitivas de fomentação, por absolutas faltas estruturais e técnico-científicas.

Agora, no Brasil, criar cavalos de "pedigree" talvez já possa ser uma profissão isolada e independente de outras ocupações com finalidades lucrativas. Quem sabe mesmo um saudável "hobby" destinado às horas ociosas de alguns poderosos liberais... ou ainda uma derivação descansativa de profissionais de áreas estranhas do setor ruralista, tais como banqueiros, industriais, comerciantes, artistas, jogadores de futebol bem sucedidos, etc. Todavia, os casos frequentes, na realidade, procedem de opções complementativas de quaisquer atividades agropecuárias, capazes de oferecerem recursos financeiros, ou apenas colaborarem nos custos da empresa em operação, somando mais uma renda ao montante do todo.

Final de contas o que o **Cavalo Crioulo** tem a ver com tudo isto que estamos escrevendo. Aliás, reportamo-nos a um passado não muito remoto, em que o fabuloso

"Pequeno Grande Cavalo das Américas" assim chamado por muitos crioulistas, só era conhecidíssimo, elogiado e estimado no Cône Sul Americano, obviamente incluindo o Rio Grande do Sul. Nos outros estados pouco se sabia dele, porque o Mangalarga Paulista, o Mangalarga Marchador, o Campolino, o Pantaneiro, o Nordesteiro, o Curraleiro, o Guarapuavano e outros tipos cavaleiros brasileiros, dentro de suas zonas, gozam sempre de prestígio pelas respectivas aplicações, enquanto o Crioulo vivia enclausurado no "habitat" originário, com todas as glórias merecedoras, sem extrapolar suas virtudes em caráter promocional para conquistar com agressividade frentes expansionistas. Daí a razão que nos levou à direção da C.C.C.N. naquela ocasião dirigida pela então Diretoria Geral de Remonta e Veterinária do Exército (hoje extinta), a ideia de dar amplitude zootécnica melhorada à todas as raças nacionais exóticas exploradas, com registros genealógicos, certamente, incluindo a Crioula, uma das primeiras congregadas em Associação, procurando valorizá-la ainda além das fronteiras gaúchas. Também, somos um dos quatro primitivos crioulistas do Estado de São Paulo, apesar de nem todos naquele tempo procederem o devido registro.

Os estancieiros, detentores de cabanhas históricas, possivelmente precursores da instalação da A.B.C.C.C. (Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Crioulo), por volta de 1932 tornando-se os verdadeiros sustentáculos básicos formadores da Raça Crioula Brasileira em constante evolução, agora com experimentos genéticos, acenando prognósticos alentadores no que diz respeito aos caracteres morfo-funcionais almejados. Pareceu-nos, a princípio, não

ter havido um bom entendimento de nossa pretensão preocupante em querer mostrar, fora dos rincões sulinos, as reais qualidades do nobre animal dos campos, aproveitando suas versatilidades no manejo do gado, notadamente, nas recentes fronteiras abertas da pecuária extensiva do Norte, Centro-Oeste e do Sudeste.

A hipótese que nos assegura tal assertiva foram as insignificantes representações crioulas ocorridas nas exposições das primeiras Semanas do Cavalo Nacional promovidas pela C.C.C.C.N., em São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte e cidade de Campos, no Rio de Janeiro. Também, lamentavelmente eram exemplares de baixo índice zootécnico, na maioria que pouco chamavam a atenção dos espectadores desta ou de outras raças exóticas, a não ser para colocá-los em patamar inferior aos demais nas similitudes do prestígio de serviços. Não estamos fazendo proselitismo negativo do Cavalo Crioulo, mas, infelizmente, a verdade deve ser dita, porque lo testemunhamos nos referidos coturnos do passado, por gente entendida do ramo. E até comentada por autênticos crioulistas gaúchos. Perdemos-nos os estancieros participantes das primeiras exposições com raras exceções, salvo melhor juízo a impressão dada era de animais vindos para descarte de criatórios.

Entretanto, após esses insucessos as coisas se modificaram. A Diretoria Executiva da A.B.C.C.C. e seus associados entenderam a nossa patriótica intenção. Verificou-se nos encontros de Curitiba, Goiânia, Campo Grande, Recife e daí para frente em outras localidades do calendário programado, a mostra do crioulistu de forma atuante, progressista, com espécimes morfo-funcionais de esplêndida expressão racial, procedentes de cabanhas famosas. Instituiu-se a sistemática de "marketing" observadas as performances classificatórias aqumendo as negociações com novos criadores vindos de outras raças, agora encarados ao assistir as demonstrações do Crioulo, dotado de tanta rusticidade e pujante mobilidade, requisitos essenciais para as lides campeiras. Começaram haver doações às autoridades locais de campeonos classificados durante os julgamentos o que, sem dúvida, foram atos generosos dos associados e da entidade, expondo os animais de elite, visando uma imagem promocial bem contrária da de antigamente. Gestos dessa natureza formalizaram a propaganda, exatamente para aqueles que não conheciam, cujos incógnitos se resumiram na qualificação específica da árdua missão. Lustrante lançada por vezes nas vastas jornadas de sol, obrigadas pela execução administrativa das grandes fazendas da pecuária do nosso magnífico "hin island" produtivo.

O crioulo, com tanta brasilidade verde-amarela, eventualmente vestiu-se na contingência de sentir saudades das coxilhas e planícies, do cantar dos quero-queros virilantes e dos ares gelados do lemeio miúdo para aquiescerem-se em longínquos campos do Território Patro de topografias diferentes, condições climáticas estranhas

às suas, piaz de outras aves típicas e soprar de ventos quentes tropicais, mas, continua do mesmo jeito modesto, prestando idêntica e ardosa potencialidade campeira, a qual por excelência, faz o seu gênero com total autenticidade própria dos campos que lhes originaram.

Estabeleceu-se, pelos contatos consecutivos nas frequentes feiras e leilões, compreensão mútua do cabanheiro apaixonado e do pédo entusiasmado de outras plagas, no âmbito de suas atividades graças às seqüências de apresentações transparentes das reais qualidades do Crioulo, tão facilmente adaptáveis aos hábitos rotineiros de campeirar, ajustando-se às peculiaridades de vida de cada zona, conforme as condições mesológicas propiciando bom desempenho da propriedade em exploração pastoral projetada.

Falôs dessa ordem foram suficientes para despertar no empresariado agrícola paulista, de visão acurada em empreendimentos novos e lucrativos, havendo entre eles um número razoável, de crioulistas, fundaram o Núcleo do Cavalo Crioulo de São Paulo, no Parque Fernando Costa (Parque da Água Branca) na Capital paulista, com o nome de Emílio Manos, em homenagem ao técnico fabuloso, grande incentivador da raça fora de sua Terra Natal. Talvez, tenha sido ele a pessoa que mais contribuiu no processo expansionista do Cavalo Crioulo por quase todos os quadrantes brasileiros.

O Núcleo Emílio Manos desde logo após a instalação vem desenvolvendo excelente trabalho de representatividade promovendo exposições, participando de todos os eventos estaduais, interestaduais e nacionais tem concorrido ao "Fundo de Ouro" anualmente com colocações espetaculares trouxas custosas foram contempladas por muitas vezes, etc., o que comprova ser o príncipe paulista de respeito pelo alto nível morfo-funcional de seus animais.

No Paraná, o panorama é outro em relação ao Estado de São Paulo, porque os paranaenses, há muito tempo, mostram vocações crioulistas por influências gaúchas antigas.

No sul e no sudeste do Estado os fazendeiros e seus empregados têm produção por esse tipo de cavalo de lida, inclusive pelos costumes gaúchos - usam apêres semelhantes, vestem-se igualmente "pilchados", falam no linguajar característico, adoram o mesmo processo violento de doma, assim chamarrão a todo o instante em rodas de baile-papo, cujos assuntos estão sempre ligados às gupessas, gineteadas, troças de informações do dia-a-dia, etc. A influência é tão marcante entre os guarapuvenos maços que, orgulhosamente, sentem e adoram ser chamados de gaúchos de Guarapuva. Alias, assim são conhecidos até por gente de municípios distantes. Também a existência de C.G.Ts (Centros de Tradições Gaúchas) na área, fundados com estatutos e regulamentos extraídos do ritual tradicionalista originário do Sul controlaram com parcelas decisivas na implantação do crioulistu por todos os re-

gões da Terra dos Pinheirais, alcançando certas regiões predominantes do Mangalarga Paulista, Quatro de Milha e de outros similares nas aplicações comuns.

Houve convocação de todos os criadores para uma assembleia geral em Ponta Grossa, com a finalidade primordial de formar o Núcleo do Cavalo Crioulo do Paraná. Os companheiros me destacaram para presidir a mesa diretora dessa importante e histórica assembleia de estar presente ao ato o senhor presidente em exercício da A.B.C.C.C. Dr. Manuel Brauner Vianna, vindo especialmente de Pelotas que concordou apoiando a indicação ao meu nome.

Constatava-se bem antes do início da reunião um movimento caloroso de grupos adeptos dos guarapuvenos para que a sede do Núcleo ficasse com eles o que obviamente, não somava às pretensões dos antítrios pontagrossenses. Os ânimos se exaltaram, tornando-se tumultuosíssima a sessão obrigando-nos por vezes a interromper as discussões até que se acalmasse e ambientasse e pudessemos encontrar nas propostas, soluções satisfatórias aos problemas em pauta embora contrariando algumas das reivindicações apresentadas. Finalmente, estabeleceu-se que a sede do Núcleo ficaria sempre na localidade de origem do presidente eleito. Então por enquanto, permanecerá em Ponta Grossa porque o representante da Diretoria Executiva do Estado do Paraná naquele momento era o Dr. Ayrton Berger de saudosa memória que morava nesta cidade de Ponta Grossa. Os debates prosseguiram em ritmos vibrantes na busca de nomes sugestivos para denominar o Núcleo em formação, desde que fosse de personalidade ilustre falecida, porém ligada ao Cavalo Crioulo. O tumulto novamente, quase que recrudescer provocado por elementos pouco familiarizados com a raça.

Submetemos a aprovação do plenário, no mês de três ilustres criadores que, durante todas as suas vidas, deram tudo de si para a valorização do Cavalo Crioulo.

O primeiro nome lembrado foi de um modesto criador paranaense, mais conhecido por tropeiro, pela sua profissão, que conduzia tropas de mulas do Rio Grande do Sul e fazia a apologia das excepcionais qualidades do Crioulo para os seus fregueses do Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro etc.

O segundo nome foi do eminente argentino, professor Dr. Emílio Solari, técnico de renome internacional, codificador da Raça Crioula nas Américas criada por linhagem Cardal, da qual fazem parte Manchão e Galo, os dois célebres crioulos argentinos da maior lancheta aqumecida no mundo. Ia longa caminhada de Buenos Aires a Nova Iorque.

O terceiro foi o saudoso Dr. Roberto Bastos Estelheira, crioulista emérito, pertencente à tradicional família de estancieros do Uruguai. RS que por unanimidade, escolheu para a denominação do Núcleo do Paraná. Encerramos a assembleia sob aplausos efusivos pela aprovação do nome dado ao Núcleo paranaense como

se fosse mais uma estrela a brilhar no firmamento do crioulistismo brasileiro.

A primeira Diretoria executiva eleita, tendo por presidente o Dr. Carlos Alberto Marcondes (Cacá Marcondes como é mais conhecido), residente em Curitiba, cumprindo a determinação daquela memorável assembléia acontecida em Ponta Grossa, transfere a sede para o seu domicílio na Capital. Consegue, ainda, magníficas instalações no Parque Castelo Branco, proporcionando aos associados, visitantes e convidados, local aconchegante no decorrer dos certames ali realizados.

Fomos honrados, na mesma oportunidade de posse dessa Diretoria, com o título de Presidente de Honra "ad-perpetuum", do Núcleo Dr. Roberto Bastos Telleschê, juntamente com o colega e amigo crioulista, Dr. Otávio Ribas. Honrarias de tal natureza, por iniciativas generosas de companheiros, muito nos sensibilizaram e dignificaram, porque entendemos que a nossa participação não se passou despercebida e nem tão pouco foi momentânea. Houve, de fato um reconhecimento pelas atitudes tomadas, que nos conduziram ao consenso de um bom termo, certamente induzidos pela nobreza sutil que o cavalo simboliza e representa.

As perspectivas para o Crioulo são alvareiras; evidentemente, com a atual filoso-

fia de comercialização através de leilões, acompanhando o calendário de exposições oficiais de encontros específicos da Raça, providos de propaganda eficientes ao alcance de interessados de outros Estados. Inclusive as empresas leiloeiras têm promovido vendas por preços elevados quando realizadas em teatros, sociedades hipicas, joqueis clubes, clubes sociais e hotéis de cinco estrelas, com palcos ricamente ornamentados ou às margens de piscinas maravilhosas, dando conjunto ambiental encantador, como que anulando as reais qualidades dos espécimes apresentados.

O espírito empreendedor do atual presidente, Antônio Carlos Maciel, o Toni como todos o chamam, que é empresário agrícola e dinâmico comerciante, não medindo sacrifícios, determinou novos rumos para o Núcleo, levando em consideração ser, no estado do Paraná, depois do Rio Grande do Sul, o maior rebanho crioulista do Brasil. Uma de suas medidas iniciais foi inaugurar a sede central do Núcleo à Rua Brigadeiro Franco, 786, em Curitiba, em local nobre da cidade. Aconteceu, entre os dias 28 de abril e 6 de maio do corrente ano, a Exposição Nacional do Cavalo Crioulo, no Parque Castelo Branco. Dois leilões foram programados, sendo um no próprio parque e outro de elite, marcou época, porque foi reali-

zado no Clube Curitiba, cujos preparativos despertam enorme interesse no seio da família crioulista.

Os remates específicos, em estabelecimentos de renome tradicional ou de grupos estancieros de fama racial, têm dado um sentido inesperado de ampla divulgação. Também os condomínios e consórcios, visando aquisições de reprodutores de linhagens comprovadas ou mesmo coberturas de animais de escóla, constituem motivações positivas da maior importância sob vários aspectos, inclusive de incrementar caracteres de nobreza racial, que, se não fosse a moderna sistemática de "marketing" adotada, ficariam restritos a um mínimo de equinocultores caprichosos, embora especializados, mas sem possibilidades de novos horizontes para comercialização de seus requintados produtos.

Estão nascendo, depois disto, os Núcleos do Estado do Rio de Janeiro, do Estado do Mato Grosso do Sul e outros tantos surgirão por este Brasil de todos nós, onde a pecuária extensiva de corte já é uma realidade produtiva, trazendo na esteira o cavalo e o mular como elementos imprescindíveis na crescente evolução experimentada.

Portanto, chegou a vez do Cavalo Crioulo competir com toda a coragem que lhe é peculiar, porque estará sempre na típica vocação que o tornou conhecido e famoso - **Cavalo de lida.**

FAZER BEM FEITO

NÃO É UM PRIVILÉGIO

APENAS DESTA MARCA...



... É, TAMBÉM, UM DEVER

DE TODAS AS OUTRAS.

JOSÉ FREDERICO MEINBERG

FAZENDA SÃO JOSÉ DO PIRAGIBU

• Pz. Rod. Castelo Branco, Km 75 - Bairro Matin Dente - Maringá - P. R. - Tel. 011 481 5206
• Pz. Al. Joaquim Eugênio de Lima, 696 - 201 andar - Tel. 11 3264
• Fax 011 283 4527 - Tel. 011 288 3633

**J. C. DO SOL APRESENTA
ESQUADRÃO de Ibira**



**Quem cria Mangalarga não pode deixar
de ter o sangue deste guranhão.**

**AGROPASTORIL J.C.
DO SOL**



Tietê - SP

Celso Luiz Durce
José Al Makul
(011) 864.6689
872.4583
(0152) 82.3011
Adm.: Waldi P. Godoi

REINADO AJ	Felício	Gelêia
Japona AJ	Gigante JO	Filmeia JO
Nabado da Neta	Mandarin	Ilha Bela da Neta
Lady OM	Fada OM	Elegante
		Gaza

**Aguardamos sua visita para conhecer e
comprovar a excelente produção de Es-
quadrão.**

Imaginario do
Núcleo de Tietê

SUFIXO DO SOL



**Criador, faça sua vacinação
trimestral contra aftosa.
A aftosa só causa prejuízo ao
seu bolso e a economia
nacional, combata-a.
Precisamos erradicar a aftosa
para podermos pensar em
exportar carne.**

FAÇA, HOJE, PARTE DO FUTURO

PIEMONTÊS



- O maior rendimento de carcaça. 72% no puro.
- Melhor qualidade da carne.
- Precocidade para o abate. Com 2 anos, 16 arrobas no 1/2 sangue.



NELORE

FAZENDA LALIN

Uma fazenda já no futuro

Visite para comprovar:

- Dez anos de sucesso no cruzamento Piemontês/Nelore.

- Alta resistência aos desafios do campo com excelente fertilidade.

Venda permanente de tourinhos de 1/2 sangue até puros, controlados e garantidos.

AVARÉ-SP - Fone: (0147)
58-6129 - Sr. Renelso.



**NÓS NÃO COMPETIMOS,
NÓS COMPLEMENTAMOS!**

Programa de Vitrines

Implante em sua propriedade sem investimentos, utilizando sêmen importado de touros provados.



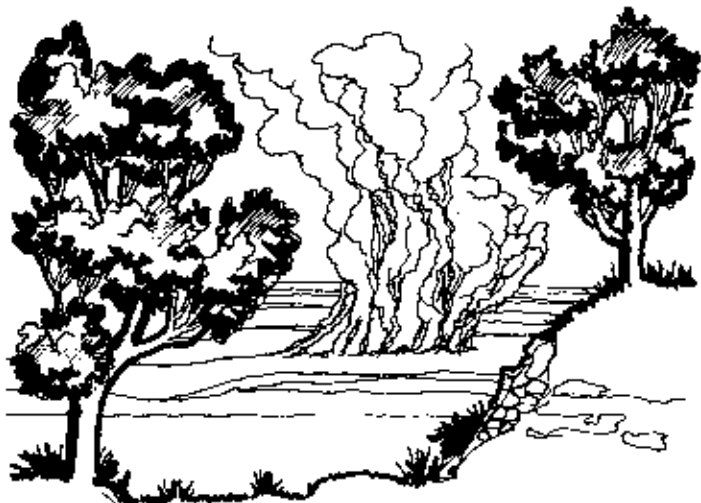
SUPERBA COMÉRCIO E AGROPECUÁRIA S.A.
R. PAULISTA, 455 - CUN. 132 - CEP 01311 - SÃO PAULO - SP
TEL. (011) 281 5190 - FAX (011) 289 5680
TELEFAX: (011) 289 5680

A FLORESTA BRASILEIRA E O EFEITO ESTUFA

No ano passado, numa reportagem especial da revista *Veja* (5/7/89), foram feitos os seguintes comentários sobre as queimadas na floresta amazônica: "Se todas as páginas com tolices e exageros escritos sobre a Amazônia fossem amontoadas para se fazer uma fogueira, o mundo correria o risco de assistir a um fantástico desastre ecológico. As bobagens perpetradas a respeito da região não fazem mais parte das lendas e mitos da Amazônia. Agora, elas são apresentadas com base em argumentos pretensamente científicos, com numeração farta e complicada, e ainda por cima recebem nomes alarmantes. E o caso do "efeito estufa" que costuma ser automaticamente associado à Amazônia, é...".

Não há como negar que as queimadas desenfreadas da floresta tropical estão liberando gás carbônico para a atmosfera, mas a quantidade é ainda muito pequena em relação ao lançamento desse gás pelas chaminés das indústrias e pelos escapamentos de automóveis nos países ricos. É interessante também destacar a importância do gás carbônico na atmosfera, uma vez que sem o seu efeito de barreira impedindo a saída dos raios infravermelhos, nosso planeta seria totalmente coberto de gelo.

Acontece que grande parte da polêmica que é gerada em torno do assunto "efeito estufa" e das queimadas das florestas tropicais, vem de políticos no exterior, que criticam duramente aqueles cientistas que aderem a pontos de vista mais ponderados e acreditam na insuficiência de dados científicos que comprovem o aquecimento ambiental. No *Journal of Forestry* de julho de 1989, Patrick Michaels escreveu que, dos aproximadamente 100 cientistas no mundo que se dedicam ao estudo de dados climáticos a longo prazo, apenas um afirmou haver uma correlação entre as temperaturas atuais e as



alterações da atmosfera provocadas pelo homem. Um estudo, de fato, constatou que 1988 foi o ano mais quente (0,01 grau Fahrenheit). Todavia ninguém realmente acha que podemos medir a temperatura média do mundo com tanta exatidão. Bem mais plausível, para explicar o aquecimento de um grau Fahrenheit nos Estados Unidos, no último século, é a teoria de que a expansão urbana já atingiu postos meteorológicos, eslando agora ao seu redor.

Cientistas no Brasil e nos Estados Unidos concordam que o ônus do lançamento excessivo de gás carbônico no ar e a consequente poluição não deveria ser pago pelos países em desenvolvimento. Samuel Benchimol da Universidade do Amazonas declarou: "Os países do Primeiro Mundo estão simplesmente invertendo as responsabilidades. O Brasil é vítima e não agente desses processos de destruição". Atualmente há um anteprojeto na Câmara dos Deputados dos Estados Unidos tratando da assistência a países do Terceiro Mundo, em que se destaca a importância de se conceder crédito para a compra de veículos não-motorizados. O Prof.

Dan Jansen da University of Pennsylvania acha que isto representa mais um caso dos pobres sendo obrigados a pagar pelas extravagâncias dos ricos.

Há muitos motivos, tanto ecológicos quanto econômicos para os engenheiros florestais, brasileiros ou estrangeiros, ficarem extremamente preocupados com as queimadas e o desmatamento irracional que ocorrem em muitos locais da Amazônia. Felizmente podemos descartar o "efeito estufa", por não se tratar de um argumento sério. Os conselhos e influência que os grupos internacionais gostariam de exercer em relação ao uso e manejo de recursos florestais na Amazônia só terão credibilidade quando forem baseados em estudos cientificamente comprovados.

John Paul McTague

Professor Visitante da Northern Arizona University

USA, junto ao Departamento de Ciências Florestais

do INM/QU/XP

Fonte: *Journal of Forestry* n.º 29

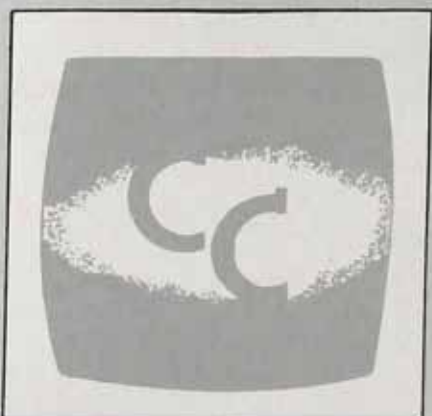
Journal of Forestry n.º 75 - Coop.

Central de Pesquisas do Pantanal

Centro Pr. 31.11.31

"BOI COM CRIA AO PÉ VALE UMA BOIADA"

E uma boiada de qualidade se faz com animais cientificamente provados. Daí nasceu o 1º LEILÃO CHÁCARA NAVIRAÍ, um leilão com embasamento técnico-científico, que uniu criadores e pesquisadores da USP, coordenados pelo professor Raysildo Barbosa Lobo.



O LEILÃO DOS ANOS 90

O LEILÃO CHÁCARA NAVIRAÍ

Foi o primeiro e único evento a vender animais com informações inéditas, tais como:

- Fertilidade real das fêmeas leiloadas e do rebanho;
- Circunferência escrotal dos machos leiloados, bem como a média do rebanho, sua herdabilidade e correlação genética com o peso. Além disso, todos os machos vendidos entraram na pista com pelo menos um filho ao pé.

NELORE

Estes e outros motivos fizeram o sucesso do 1º LEILÃO CHÁCARA NAVIRAÍ. Basta dizer que os 27 exemplares da raça NELORE foram vendidos ao **preço médio de Cr\$ 638.518,51**, o equivalente a US\$ 9.122,00 (dólar de mercado). Detalhe: foram 22 compradores das mais diversas regiões do país, o que provou a grande aceitação da oferta.

Diante disso, o grupo de criadores do LEILÃO CHÁCARA NAVIRAÍ torna público o agradecimen-

to a todos aqueles que de uma forma ou outra, contribuíram para o sucesso deste 1º LEILÃO. E aproveita a oportunidade para convidá-los a participar do 2º LEILÃO CHÁCARA NAVIRAÍ: 30 de Abril de 1991

MÉDIAS DE OUTRAS RAÇAS

GUZERÁ:	Cr\$ 400.000,00
EMBRIÕES:	Cr\$ 185.000,00
PEGA:	Cr\$ 387.500,00
MANGALARGA:	Cr\$ 340.000,00
QUARTO DE MILHA:	Cr\$ 450.000,00

Obs: Foram 48 lotes vendidos a 36 compradores

2º LEILÃO CHÁCARA NAVIRAÍ

30 de Abril de 1991

"UM LEILÃO COM CARA DE FUTURO."

- Cláudio Sabino Carvalho
- Arnaldo M. S. Machado Borges
- Francisco José de Carvalho Neto
- Gastão Carvalho Filho
- Heber Crema Marzola
- Nelson José Nagem Frota
- Newton Camargo Araújo
- Richard Paul Matheson
- Roberto Conde de Souza

VACAS CLASSIFICADAS NA «CATEGORIA LONGEVIDADE»

**PRODUÇÃO VITALÍCIA
ACIMA DE 20.000 QUILOS DE LEITE**

Franceline
48.725

Libra
39.989

Hamadã
39.386

Jacutinga
35.285

Leteira
34.553

Geometria
34.175

Halênia
33.936

Pratinha
33.145

Delicada
32.892

Garça
32.659

Ibira
32.633

Olimar
30.819

Bolana
30.621

Joatuba
30.444

Omaga
30.375

Debutante
29.821

Nutrolac
29.653

Nativa
28.634

Predileta
28.584

Gordura
28.383

Badema
28.262

Bonita
27.114

Niger
27.647

Prenda
27.342

Encantada
26.973

Faragana
26.798

Nuvem
26.278

Empresa
26.268

Glicerina
26.114

Pantera
25.827

Biscata
25.681

Coca-Cola
25.613

Frinia
25.355

Princesa
25.065

Embiri
24.945

Herança
24.885

Saborosa
24.784

Pampulha
24.559

Odessita
24.403

Organização
24.380

Salonara
24.224

Coroa
23.928

Romã
23.892

Roraima
23.870

Palestina
23.586

Gibóia
23.411

Opaline
23.305

Tamara
23.265

Didi
23.002

Roseira
22.962

Salada
22.943

Melindrosa
22.670

Jurussanga
22.579

Brasília
22.277

Ferusa
22.181

Elza
22.110

Janaíba
22.052

Grinalda
21.921

Dinamarca
21.821

Ibitarema
21.713

Tainha
21.703

Alegria
21.148

Polenta
21.059

Fabrina
20.780

Sonhadora
20.732

Ienite
20.654

Iris
20.649

Salomé
20.626

Prata
20.587

Fazenda
20.482

Sodoma
20.366

Pompéia
20.343

Granja
20.250

Orquídea
20.144

Ubatuba
20.000

FAZENDA BRASÍLIA

Rubens Resende Peres

A LONGEVIDADE DO GIR LEITEIRO



O MAGA DE BRASÍLIA

RGN - R 1442

15 ANOS

**CAMPEÃ P.O. NO CONCURSO LEITEIRO NA 56.^a
EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ZEBU - UBERABA - MG - 1990**

*Conquistando também nesta exposição o prêmio de Melhor Úbere
Classificada na Categoria de Longevidade com 30.375 kg de Leite,
aos 14 anos Produziu 6.078 kg de Leite*

FAZENDA BRASÍLIA

Rubens Resende Peres

Praça José Peres, 10

CEP 35360 - São Pedro dos Ferros - MG

Tels.: (033) 352-1327 e 352-1315

Correspondência: Av. Prudente de Moraes, 44 - s/1202 - CEP 30000

Belo Horizonte - Tels.: (031) 335-9954 e 335-9509

Filiada à
ABCGIL

MARVEK

Das Reunidas

Este nome não lhe é estranho, afinal trata-se de um dos garrotes Campeão Bezerra e Melhor Novilho Campeão Júnior Menor e Melhor Enzebu/90, em Salvador finalmente servado Campeão Novilho Precoces. Se apesar de tudo isso, você mais um detalhe: aos 20 meses 1,030 Kg. de ganho de peso diário e 217

Se voce ainda quer saber mais filho de Ludy de Garça em Um garrote assim, só mesmo na Se voce ainda quer saber

não é mesmo? Certamente que não, mais premiados do Brasil. Confira: Precoces em Feira de Santana/89; Novilho Precoces na Fenagro/89 e na Campeão Júnior e Menor e Re-na Exposição de Uberaba/90.

ainda não ficou satisfeito, aqui vai pesou nada menos que 669 Kg., com Kg. acima da tabela oficial da ABCZ. repare na beleza de seu pedigree. É vaca Chakkar x V.N.Maharani. Fazenda Reunidas Belo Horizonte. mais ligue pra gente.



**Fazendas
REUNIDAS
BELO HORIZONTE**

TATERSAL - BV5 - 101, Km 202
Tel. (071) 731.1452 - St. Antônio de Jesus - BA
Estr. Rua Senador Teófilo Vilela 100 - 111
Tel. (071) 358.3307 - SALVADOR - BA

NELORE - CRUZADAS LEITEIRAS

4º LEILÃO ANUAL CARPA

25 • agosto • 90 - 11 horas

Parque Permanente de
Exposições de
Ribeirão Preto



PARTICIPANTE:
Carpa Cia. Agropecuária Rio Pardo

CONVIDADOS:
Achilles Scatena Simioni
Adir do Carmo Leonel
Fernando P.L. Horta
Ferrúcio Vicentini Neto



FREITAS LEILÕES

Patrocínio:

BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

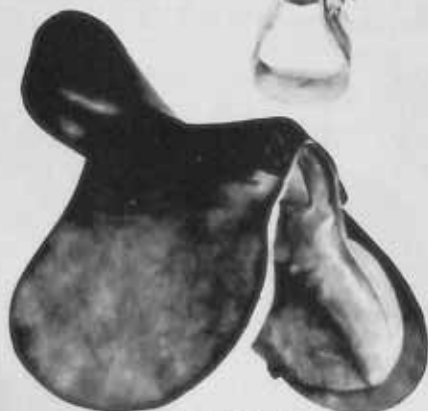


FINASA

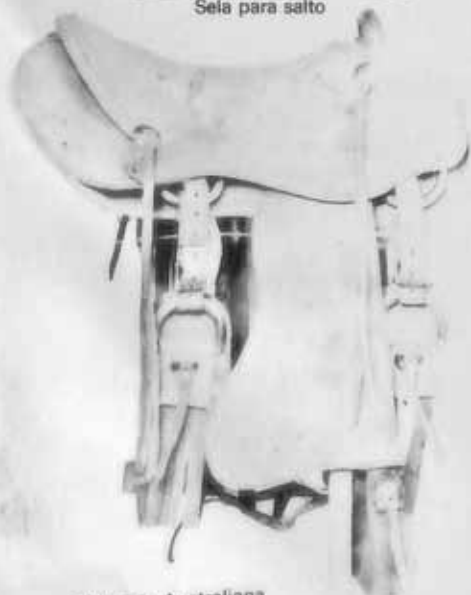
SELAS



Selas de Quatro Milha



Sela para salto



Sela tipo Australiana

CINTOS E FIVELAS



CHAPÉUS



BOTAS E BOTINAS



O que vai pelo Controle Leiteiro

RELATÓRIO Nº 544

MÊS DE MARÇO DE 1990

ANO XLV

ENGº AGRÔNOMO RUY CASSIO TOLEDO ZANARDI

PLACAR DAS RECORDISTAS

DIVISÃO I - 305 dias com nova parição em até 427 dias

RAÇA JERSEY

LEITE E GORDURA - FAIR WEATHER GOLD QUEST - Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
BS - 3x - 6.476 kg de leite e 289,1 kg de gordura

LEITE E GORDURA - SHADOWBROOK EMPIRE FLORA - Fazenda Sant'Ana do rio Abaixo S/A
BJ - 3x - 6.487 kg de leite e 272,1 kg de gordura

DIVISÃO II - 365 dias

RAÇA JERSEY

GORDURA - FAIR WEATHER BERNARD NOMA - Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
BJ - 3x - 359,8 kg de gordura

LEITE E GORDURA - FAIR WEATHER BERNARD BESTY - Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
BS - 3x - 8.221 kg de leite e 360,4 kg de gordura

RAÇA PARDO SUIÇO

LEITE - BLESSING JUBILATION BRITTA - Donald Graber
CJ - 3x - 10.509 kg de leite

RAÇA GIROLANDO

GORDURA - GOIABA DO MANEJO - Lily Monique de Carvalho
F - 2x - 175,0 kg de gordura



Maple Lawn Duncan Dreamy - ET POI

**JERSEY
POI-PO-PC**
Venda permanente de
reprodutores e matrizes
com a garantia "HUEOTALA"

publique

Fazenda do Cervo
CABANHA HUEOTALA
Fazenda Huetalá, Povoado e Fátima
Rua: Povoado Alegre, Ubatuba, SP. 13
Povoado Alegre - MG
Fones (011) 328.8300 e (011) 421.4131

[illegible]

Cr\$ 275 mil, o que agradou tanto os vendedores quanto a RAÇA Empreendimentos Agropecuários Ltda, empresa organizadora do evento, que esperava uma média de Cr\$ 230 mil. A novidade ficou por conta do leilão de nove embriões congelados importados diretamente da Carnation Milk Farms, que atingiram a média de Cr\$ 53 mil por embrião. O Sr. Milton e, como não poderia deixar de ser, a maior vendedora foi a Fazenda Santa Maria da Posse Agric. Past. Ltda, patrocinadora do evento.

CANCHIM: MAIS UM SUCESSO

O 1º Leilão "Cabeceira" de Gado Canchim foi, também, o primeiro da temporada. Realizado no dia 8 de maio, no Palace, o leilão contou com a presença de criadores de peso como Luiz Fernando Levy, patrocinador do evento, e os convidados Robison Guilherme Moura, Ernani Guilherme Cartaxo Moura, Otorino Maurini e Manoel Correa de Souza Neto.

Os leiloeiros Daniel Bilk Costa, Nilson Genovesi e Djalma B. de Lima arrecada-



Luiz Fernando Ferreira Levy com um touro Agrop.
Charonei.

preço médio pago por um macho foi de Cr\$ 221 mil, e por uma fêmea de Cr\$ 131 mil.

"Depois do sucesso desse I Leilão Cabeceira de Gado Canchim, a Agropecuária Churoneil pretende investir, ainda mais, no seu Programa de Novilho Precoce, que já vem desenvolvendo há quase dois anos, através de uma equipe especializada de técnicos a nível internacional", declara Rute Araújo, assessora de comunicação do evento.

UBERABA: OS LEILÕES RENDEM MUITO

A 56ª Exposição Nacional do Gado Zebu em Uberaba - MG, obteve um saldo de comercialização de Cr\$ 267 milhões, arrecadados nos 20 leilões, que tiveram 1.440 animais ofertados. Nos 13 dias da exposição, o público chegou à casa dos

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite Gordura	% Gord.	Proprietário
Raça: NELORE						
Mro. Brás.: 2x						
CLASSE A - Até 3 anos						
ALÉMIA	PC	2/10	241	1758	87,3	4,97 GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
ALÉMIA	PD	2/11	254	1758	81,7	4,45 GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
ALÉMIA	PD	2/11	275	1160	82,9	5,42 GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
CLASSE B - de 3 a 3 1/2 anos						
AFINE	PD	3/ 6	240	1802	80,0	4,44 GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
ACESTIA	PD	3/ 7	275	1679	84,1	5,04 GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
ALÉMIA	PC	3/ 7	216	1437	75,0	5,27 GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
AERONAVE TE COL.	PD	3/ 1	218	1275	53,8	6,23 GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos						
ABRA	PD	3/11	352	2328	166,7	4,59 GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
CLASSE C2 - de 4 a 4 1/2 anos						
VENIMAS DA COLONIAL	PD	4/ 5	338	1895	90,5	5,23 GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos						
VISELA DA COLONIAL	PD	4/10	365	2474	105,3	4,78 GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
CLASSE B - de 5 a 6 anos						
VARIEA DA COLONIAL	PC	5/ 4	355	1759	79,4	4,51 GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
CLASSE F - mais de 7 anos						
SAGITIA	NR	8/ 7	345	2127	149,4	4,44 GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
LEANA	PD	12/ 7	385	2718	146,7	5,78 GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
TEP12E2	PD	8/ 7	341	2325	121,5	5,23 GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
ANTENA DA COLONIAL	PC	8/ 5	399	2307	100,5	4,44 GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
TELODA	PD	7/ 4	300	2291	110,4	4,82 GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
CATIA	PD	14/ 5	365	2112	93,1	4,50 GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
Raça: ZEBU MOCHO						
Mro. Brás.: 2x						
CLASSE F - mais de 7 anos						
VAJINHA 503	TI	8/ 2	307	1672	179,7	3,85 PELESON SOARES PERITO
Raça: MESTIÇA						
Mro. Brás.: 2x						
CLASSE F - mais de 7 anos						
BALIZA	NR	8/ 2	365	1667	107,8	3,44 PELESON SOARES PERITO
ADRETE 8-5	NR	8/ 2	334	1736	179,7	4,14 PELESON SOARES PERITO
ESPERANÇA 511 P-1	NR	8/ 2	315	1874	175,1	3,49 PELESON SOARES PERITO
ESPERANÇA 523	NR	8/ 6	365	1290	134,2	4,29 PELESON SOARES PERITO

mação e trabalho final da difícil arte de concretizar leilões.

MARKETING Rural Publicidade Ltda: Rua venâncio Aires, 31 cep: 05024 - Tels: 263.8314 e 871.0317 - São Paulo -sp e/ Lucius ou Sílvia.

O estrondoso sucesso do Leilão Mangalarga da Serra, traz em seu bojo velha fórmula, aplicada com maestria pelo nosso "eterno presidente" Clodoaldo Tatinho Antonangelo: muito trabalho, equipe bem sintonizada.



Os responsáveis pelo sucesso: Arthur Antonangelo Neto - Engenheiro Agrônomo, Dr. Cassio Roberto Fossem - Médico Veterinário, José Rubens Bataiola Antonangelo (Binho) - Zootecnista, Hélio Moacir Tonon - Administrador e José Oriovaldo Alves de Oliveira (Zezinho) - Adestrador



Da esquerda para a direita: casais Giba Tarantino e José A. Cerello - Dr. Mário Nunes, José A. Uchoa Jr., Marcos Scarpa, Sandra Curi, José E. de Moraes Fonseca, Dr. Getúlio Jorge, Ivone (Secretária ABCRM), Nelson Epealman, (diretor núcleo Tatuf) e o anfitrião Airto Tarantino. Esta foto ilustra a notícia da cavalcada de Itu - (Acontece)

Estamos na era da informática o computador é peça fundamental em qualquer atividade que se deseje rentabilidade, agilidade, e controle total dos negócios.

A companhia Catarinense de Computadores, sob a batuta do simpático Pedro Laurentino Soares, desenvolve "Soft" para fazendas, barras, indústrias além da instalação dos próprios computadores. Aos interessados, procurem-nos na Marketing Rural.

LIVRO DE ESCOL

Produtoras que, no SCL da ABC, tiveram seus nomes inscritos no Livro de Escol, ou sejam, as produtoras que alcançaram LM em 305 dias com uma nova parição dentro de 427 dias.

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite Gordura	% Gord.	Proprietário
11 Nome rebanho: ANTONIO COELHO GUINARES						
904210 GUARA DIVISA				8-78312	07/03/90	02/02/90 358
11 Nome rebanho: FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAÍTO S/A						
991543 FAIR WEATHER CHIEF CARMELA				003443705	21/02/90	27/02/90 352
1049481 FAIR WEATHER GOLD QUEST				P0034436702	21/02/90	02/03/90 376
991559 SHADOWBROOK EMPIRE FLORA				003466836	21/03/90	21/02/90 340
11 Nome rebanho: CIA BATISTA SCARPA IND E COM						
983611 MELODIA JARDIN				008-3167	19/03/90	17/01/90 427
11 Nome rebanho: FAZENDA PARAISO S/A						
905254 P. BIGA ROYALSTAR		990		8-66627	06/03/90	25/02/90 375
820831 P. IGNORADA BLEND		1107		8-71509	06/03/90	24/02/90 345
846741 P. JAMICA WILLIAM		1322		8-77078	06/03/90	14/02/90 349
858315 P. LAVADEIRA BOOTLEG		1426		2P-8-66949	06/03/90	02/02/90 362
958040 P. MODISTA WILLIAM		1555		8-82083	06/03/90	10/02/90 357
914479 P. NELITA ROYALSTAR		1701		8-90282	06/03/90	05/02/90 329
997633 P. OLGA CASCADE		1870		8-100231	06/03/90	19/02/90 342
1045008 P. OMARA MADAMASKA		1954		8-105829	06/03/90	18/02/90 369
1049739 P. OMALI CASCADE		1908		102685	06/03/90	24/02/90 359
11 Nome rebanho: AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL						
976727 ANINHA AGRINDUS				SP-192581	12/03/90	26/02/90 370
994006 BIQUEIRA AGRINDUS				SP-191123	12/03/90	20/02/90 361
950742 BITOLADA AGRINDUS				SP-256696	12/03/90	03/02/90 372
954713 BOATE AGRINDUS				RAJ-4133	12/03/90	21/02/90 349
1036785 CINEBIA AGRINDUS				RAJ-4927	12/03/90	13/02/90 425
1045211 DOUTORA AGRINDUS				SP-207746	12/03/90	22/02/90 361



Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



Fazenda Água Milagrosa

Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1117
15880 - Tabapuã - SP

RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL

Escritório no Rio:

Rua da Assembleia, 92, 10º and.
CEP 20011 - Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (021) 242-0297 e 222-1818

**Criador, faça sua vacinação
trimestral contra aftosa.
A aftosa só causa prejuízo ao
seu bolso e a economia
nacional, combata-a.
Precisamos erradicar a aftosa
para podermos pensar em
exportar carne.**



Código da Vaca	Nome da vaca	Nº. de Registro	Data do Controle	Data de Partição	Intervalo entre partos	
927340	GAFFIEIRA AGRINUS	SP-196799	12/03/90	20/02/90	356	
981044	GALA AGRINUS	SP-180897	12/03/90	13/02/90	405	
981079	GAROTA AGRINUS	RAJ-3864	12/03/90	18/02/90	368	
970743	GERIA AGRINUS	SP-196803	12/03/90	28/02/90	414	
904171	JAPONESA AGRINUS	SP-196742	12/03/90	26/02/90	427	
922421	MAJESTOSA AGRINUS	HO-SP-182368	12/03/90	06/02/90	342	
865354	MURALHA AGRINUS	SP-182363	12/03/90	17/02/90	425	
974846	NEVOA AGRINUS	HO-SP-147498	12/03/90	13/02/90	386	
992607	ORBITA AGRINUS	SP-186768	12/03/90	22/02/90	345	
813010	ROGALIA AGRINUS	SP-165506	12/03/90	21/02/90	427	
824526	VIGARIA AGRINUS	SP-168803	12/03/90	18/02/90	382	
810241	Nome rebanho: RECURIA ANUNAS LTDA.	37	Código: 00442			
930229	GIORRETTA SRA. MONTIN	451	8-87805	06/03/90	19/02/90	352
	SS HONRA MAGNET CANADA			06/03/90	20/02/90	343
882282	Nome rebanho: FAZ. S. MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT		Código: 01554			
907262	POSSE ADELAIDE LULA MAGIC	8-100301	12/03/90	20/02/90	329	
948443	POSSE JAZUNTA SORVETEIRA CAVALIER	9-92277	12/03/90	27/02/90	427	
864839	Nome rebanho: JOAO FIGUEIREDO FROTA		Código: 01740			
1042653	FE PABST SS	8-3498	21/03/90	26/02/90	393	
1042718	GUILHERMINA RUFFIAN SS	8-3506	21/03/90	25/02/90	402	
1042645	SS BARDENA SIMON	9-106403	21/03/90	21/02/90	386	
	SS GRAVIDA DAK STAR	9-104503	21/03/90	25/02/90	423	
994259	Nome rebanho: LAIR ANTONIO DE SOUZA		Código: 01759			
957351	COLOR JASON EDUARDA	2164	8-86870	15/03/90	26/02/90	366
1025008	COLOR TONY GALADA TE	2369	8-96250	15/03/90	08/02/90	346
	COLOR VALANT GALATICA	2639	9-110641	15/03/90	16/02/90	423
1052179	Nome rebanho: JACOB ROSIER DUTILH		Código: 01831			
	P. D'ALHO CANCHA MAGIC TOPPER		8-E/A	08/03/90	01/03/90	339
877735	Nome rebanho: ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO		Código: 02641			
	SÃO SINAL DE PLANTICIE		BB-9278	20/03/90	06/02/90	386
1042238	Nome rebanho: ANTONIO BASSOLI		Código: 03867			
	CANTONEIRA NICO	239	HB/SP-194132	04/03/90	26/02/90	407
956295	Nome rebanho: DONALD GRABES		Código: 03980			
959499	PANDORA C BANK JEAN	438	8-95171	10/03/90	17/02/90	414
802689	PANDORA H BETTY JAGARA TE	446	HO-96876	10/03/90	11/02/90	402
	PANDORA MARVEL FAMA	191	8-78898	10/03/90	03/02/90	402
874698	Nome rebanho: MELISIO ENPREENDIMENTOS RURAIS LTDA		Código: 04472			
995244	JACARITA WASTE TOPAI DO MELISIO	160	SP-181146	18/03/90	20/02/90	359
	MADONA CIRIOULA STAR DO MELISIO	215	RAJ-4522	18/03/90	07/02/90	336
991401	Nome rebanho: GUILHERME W. SOARES CALDAS		Código: 08311			
	CALDAS APOLLO LUNA TE		8-101949	27/03/90	10/02/90	423
1038206	Nome rebanho: CARLOS ALBERTO J. LOHMANN		Código: 08370			
	FRANCIS KITTY SONIA JOAN T. TE	473	A-109854	20/03/90	07/02/90	387
508713	Nome rebanho: JOSEF PFILS		Código: 08771			
790346	CRISTINA SRA. RAFAEL	275	75992	11/03/90	04/02/90	392
980811	SANTO ISIDORO CAROLINE	438	207808	11/03/90	11/02/90	384
1041100	SANTO ISIDORO WILDE	M292		11/03/90	23/02/90	360
1041118	SANTO ISIDORO TAMARA	1 247	210593	11/03/90	05/01/90	346
974226	SANTO ISIDORO INGRID TE	1 252	210647	11/03/90	02/03/90	384
	WEST LAMN TAMAS LUCIANA	213		11/03/90	13/02/90	415
814776	Nome rebanho: ALEIANDRE HUSEMANN DA SILVA		Código: 08796			
	PARAISO JIBOTA WILLIE		8-75962	26/03/90	25/03/90	351
1032097	Nome rebanho: LAZARO DE MELLO BRANDAO		Código: 08893			
973765	CLARICE NATIVE GRETA STA. ESP.	243		14/03/90	20/01/90	423
847488	S.E. ACHILLES QUEIROGA QUEENLY	142	8-99247	14/03/90	31/01/90	353
1046021	S.E. COMO CRIS AIXA PODEROSA	68	8-84417	14/03/90	27/02/90	319
947351	SE MARVIN OSBORNE MIRIAM	157	8-103171	14/03/90	20/02/90	366
	SERENA SIMONISSI CATUENA S.ESP.	189	SP-189019	14/03/90	03/02/90	339
977441	Nome rebanho: GABRIEL E SERGIO SIMAO		Código: 08982			
	TEBRASA BESSY JAGUAR JOSILENE	2065	8-95110	27/03/90	12/02/90	355
1040502	Nome rebanho: FAZENDAS INTERAGRO LTDA.		Código: 09008			
	NIVANTE SOUBE NECA	925	80-101979	12/03/90	15/02/90	389
907445	Nome rebanho: NITOKI SHIGUENO		Código: 09181			
975079	N. S. BENDIR AGRILLES	90	8-85520	23/03/90	06/03/90	398
984736	N.S. SETIA ELEVATION PLATEAU	152		23/03/90	25/02/90	363
	ROSE VEGA STARBUCK LARKET	209	8-106492	23/03/90	08/03/90	345
1046802	Nome rebanho: PARADON AGROPECUARIA LTDA.		Código: 09351			
	BESSY FAISAO ANC PARAGON		SP-207671	17/03/90	08/02/90	350

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

Código da Vaca	Nome da vaca	Nº. de Registro	Data do Controle	Data da Parição	Intervalo entre partos
11	Nome rebanho: AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS	Código: 09385			
1039831	ALUMARGI CAVALIER GRANADA	B-104511	08/03/90	13/02/90	380
1045521	ALUMARGI WISEMAN SOLANIA	B-108263	08/03/90	02/03/90	370
900443	FARFIELD ELEVATION ROYAL VALMURU	SP-208011	08/03/90	17/02/90	358
11	Nome rebanho: RENATO RAFFA	Código: 09717			
1039121	ATIBAINHA	920 206634	02/03/90	21/02/90	407
11	Nome rebanho: OLYMPIO A. S. A. STOCKLER	Código: 09784			
990914	BRAGANÇA DINAMARCA JASPER	BB-11717	15/03/90	24/02/90	353
796271	G.A.J. HYMARI CITATION RED	HBB-BB-7993	15/03/90	28/02/90	371
11	Nome rebanho: GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.	Código: 09822			
910759	FUTURA	AE-5497	15/03/90	17/02/90	417
11	Nome rebanho: EDVINO BRUNO AUGUSTIM	Código: 09865			
1044738	PINE GROVE PAL DA VIVIAN	122 24424-C	01/03/90	26/02/90	352
11	Nome rebanho: FERNANDO ARENS KIEHL E DU	Código: 10065			
953032	CALENDA CHAMPION JERX	HBB-SP-193177	07/03/90	11/02/90	365
11	Nome rebanho: HUGUES JOSEPH LAMBERT	Código: 10111			
908959	BAN CALMA REFLECTION	B-79160	27/03/90	15/03/90	387
11	Nome rebanho: AGROPECUARIA BATATAIS S/A	Código: 10162			
830917	AMAPA P. M. A.	SP-162315	09/03/90	17/02/90	332
1047558	DINAMICA SIMON DO SAPUCAI	SP-205938	09/03/90	13/02/90	349
11	Nome rebanho: FRANCISCO PRADO RENNIO	Código: 10189			
887161	RENNIO BRUNA STRETCH III	209105	16/03/90	14/02/90	373
11	Nome rebanho: FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO	Código: 10316			
923109	AF FORTALEZA ELBA TE	B-94902	06/03/90	25/02/90	367
991988	AF FORTALEZA EMPREITADA TE	B-96881	06/03/90	01/02/90	321
995565	GINA'S CAROLINA	B-101432	06/03/90	05/02/90	338
11	Nome rebanho: NOSSA TERRA AGROP. IND. LTDA.	Código: 10391			
1036505	ACACIA CORCEL VA	HBB-SP-2000697	09/03/90	07/02/90	420
11	Nome rebanho: CARPÁ - CIA. AGROPEC. RIO PARDO	Código: 10502			
889288	ESTRELINHA 215		11/03/90	08/03/90	354
11	Nome rebanho: GABRIEL DONATO DE ANDRADE	Código: 10596			
757675	RAIADA DA CALEIDOLANDIA	1-8836	31/03/90	28/02/90	354
11	Nome rebanho: JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR	Código: 10791			
970042	CAPITAL CARAVELA SHAMBO ERNEST. 631	SP-178053	12/03/90	12/02/90	374
11	Nome rebanho: MARCIO MESQUITA SERVA	Código: 10821			
911607	GOLBECA WISEMAN SANTA ONDINA	RAJ-3668	14/03/90	22/02/90	408
11	Nome rebanho: CARLOS EDUARDO JAMPIERE	Código: 10839			
935905	SABIDA SOLDIER DE SAO FRANCISCO	19927-C	18/03/90	05/03/90	364
11	Nome rebanho: ALBERTO VILELA	Código: 10855			
1028618	JV MARINA ELEGANTE II	200490	29/03/90	15/10/89	337
1029916	SAD CARLOS LATA PERFORMER	PS-207435	29/03/90	19/03/90	425
1019210	TOP ACRES PRINCESS JODY	206871	29/03/90	23/08/89	368
11	Nome rebanho: CELSO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES	Código: 10863			
985724	SB. CANDINHA	22	30/03/90	23/03/90	359
11	Nome rebanho: HOLAMBRA-ALBERT SLEUTJES	Código: 10952			
1046535	HOLAMBRA LUCIENE	BB-12682	21/03/90	01/03/90	355
11	Nome rebanho: HOLAMBRA-FRANCISCO GROOT	Código: 10979			
1047272	GEFRA SUZANA	25629	27/03/90	01/03/90	365
11	Nome rebanho: HOLAMBRA-BERNARDUS W. GROOT	Código: 10997			
979678	GIRRA STAR IGH	SP-189929	07/03/90	27/02/90	340
11	Nome rebanho: HOLAMBRA-HENRICUS A. WOPEREIS	Código: 10995			
893366	BETSVE SCOT DA HOLAMBRA.	SP-182881	14/03/90	14/02/90	327
1046063	MARLYN BOURBON DA HOLAMBRA	SP-191357	14/03/90	18/02/90	370
1045687	MIRANTE ROYAL SAIA	B-95166	14/03/90	01/03/90	368
838209	VAN DE GROS RHODES SPRING	BB-7616	14/03/90	16/02/90	423
11	Nome rebanho: HOLAMBRA-SIMON NICOLAAS GROOT	Código: 11037			
880850	CLAUDIA 2 PIPA	SP-178920	09/03/90	19/02/90	351
11	Nome rebanho: HOLAMBRA-THEODORUS NIENS	Código: 11045			
1048945	HOLAMBRA ALEGRIA GUARANY	B-107277	13/03/90	14/02/90	341
1039741	HOLAMBRA AVENCA PANDORAMA	B-106502	13/03/90	17/02/90	381



*Criação e Seleção
de
Gado Pardo Suíço*

A FAZENDA QUE MAIS INVESTIU NA
RAÇA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS



Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

FAZ. Av. Primo Segatto s/n - Bairro Guatubiranga
Iperó - SP - Tel. (0152) 66-1376
ESCR. S. Paulo - Tel. (011) 885-3111



HARAS E ESTÁBULO SERRA DE BAIXO

José Roberto Viviani

Criação e Alta Seleção
PO/POI

H. V. B.

Caravato Andalus

Longevidade
Utilidade e Beleza

Prop.: Bairro da Serra de Baixo -
Serra Negra - SP
Tel.: (019) 21 82 3556

Com.: Rua Indiana, 95 aptº 121
Cep: 04562 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 496.1200/542.7780

[visite-nos](#)

Código da Vela	Nome da Vela	Nº de Registro	Data do Controle	Data de Partida	Intervalo entre partidas
11	Nome rebatido: HOLANDA-WILLIEBORDJUS BROOI 955566 WILIS LIMEIRA 11	Código: 11061 HDB-B-93642	08/03/90	15/02/90	400
11	Nome rebatido: LILY MONIQUE DE CARVALHO 872601 ESERIALDA DO NOMEJO 872571 EMELINA DO NOMEJO 872452 NOMEJO FAJA	Código: 11126 23605 27/03/90 23643 27/03/90 23658 27/03/90	18/03/90 14/03/90 21/03/90	419 418 333	
33	Nome rebatido: FIBUEL ANTONIO MASTOPIETRO 983578 J. N. C. KLABARA 983408 J. N. C. TAUANA	Código: 11312 B-189248 15/05/90 B-89326 15/03/90	19/02/90 05/03/90	361 408	
14	Nome rebatido: ROBERTO SIMÕES 1097493 CLARICE DA BV 1047567 FANTASIA DA BELA VISTA 991044 FRANCISA RS	Código: 11339 316878 02/03/90 B-17397 02/03/90 320159 02/03/90	24/02/90 27/02/90 10/02/90	349 372 357	
11	Nome rebatido: LUIZ GUILHERME S.PETABUARY MAZZILLI 922684 PAU B'ALAO AVENTURA URAIAN URSINEIA 0451229 FREDES RIGONHA ACADEMICO B. PESAS 1042068 VIVI SUZY ASTRONAUT DO DON JESUS	Código: 11191 B-B6647 19/03/90 SP-118537 19/03/90 104929 19/03/90	02/03/90 15/03/90 17/02/90	389 336 394	
11	Nome rebatido: AEROPEDUARIA LITAPENRIN S/A 1030612 MOSSIER KIMEL N PET TWIN 1630374 MOSSIER KIMEL N PET TWIN 1630591 ROLLING KIMEL SHERE 1031171 TOMPATR JC MIGHTY	Código: 11592 206734 26/03/90 PS-297300 06/03/90 PS-297680 06/03/90 PS-297516 06/03/90	01/03/90 21/01/90 15/02/90 24/08/89	357 354 340 378	
33	Nome rebatido: MARIA MELDOSA FAGUNDES BOMES 1042490 SANT ANA URCA 13 LOMB	Código: 11672 26732-E	26/03/90	18/03/90	389
33	Nome rebatido: MILTON BIAS FELHO 1043978 FORACA SE SMO BENTO	Código: 11631 624471	07/03/90	20/02/90	378
33	Nome rebatido: M.G AEROPEDUARIA LTDA 1044119 ZUMAREIRA DO PIRANGUIM ARAAS	Código: 11754 SP-182447	02/03/90	28/02/90	410
33	Nome rebatido: SUELI ALVES DA SILVA 1044140 RUTIA 20-86 BRAGAS JARDIM	Código: 11789 1929451-E	27/03/90	24/02/90	398
33	Nome rebatido: CRISTOFOO CABRAL DE ALMEIDA 1048898 TAMBORA PE B'AMORA	Código: 11801 PFC-2907	30/03/90	04/03/90	373
33	Nome rebatido: CARLOS ALVES DE BEIRAS 1046813 APOLO JUSTICA 3-189	Código: 11959 27574-E	08/03/90	11/02/90	333

Resultados Parciais do Controle

[illegible]

Nome da vaca	Idade Dias G.S. m/f m Lacta.	*Produção Leite (em kg) No lacta. No cont. % Gord.
--------------	---------------------------------	---

 Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

90	WIMBLEDSON STONE PETER	459	PO	4/10	277	1630	22.2	2.88
91	WILSON PAMELA CARRAN	451	PO	3/2	14	344	24.4	2.87
92	WILSON PAMELA CARRAN	441	PO	3/2	240	4123	22.2	2.81
93	WILSON PAMELA CARRAN	441	PO	3/2	234	5788	20.0	2.00
94	WILSON PAMELA CARRAN	441	PO	4/4	494	1167	22.2	2.81
95	WILSON PAMELA CARRAN	391	PO	4/3	108	234	21.2	2.81
96	WILSON PAMELA CARRAN	442	PO	3/2	12	257	21.2	2.80
97	WILSON PAMELA CARRAN	752	PO	3/4	34	105	20.8	2.80
98	WILSON PAMELA CARRAN	727	PO	3/2	74	1678	20.8	2.80
99	WILSON PAMELA CARRAN	447	PO	3/4	21	538	25.6	2.42
100	WILSON PAMELA CARRAN	724	PO	3/2	24	244	21.2	2.81
101	WILSON PAMELA CARRAN	704	PO	3/2	122	286	22.6	2.79
102	WILSON PAMELA CARRAN	704	PO	3/2	11	1021	23.4	2.84
103	WILSON PAMELA CARRAN	727	PO	3/2	11	34	24.0	2.84
104	WILSON PAMELA CARRAN	727	PO	3/2	11	34	24.0	2.84
105	WILSON PAMELA CARRAN	421	PO	3/2	11	277	21.2	2.81
106	WILSON PAMELA CARRAN	780	PO	3/2	74	1728	21.2	2.81
107	WILSON PAMELA CARRAN	571	PO	2/4	4	166	16.2	2.71

Faz. S. Maria da Posse, E. Pass. LT, Coimbra, 12/03/99

3 orders, 3020000

POSSIE	30/1	20/1	153	3425	75.6	3.14
POSSIE	30/1	20/1	257	7779	75.4	4.00
POSSIE	30/1	20/1	286	6094	76.0	3.80
POSSIE	30/1	20/1	294	9437	76.4	3.00
POSSIE	30/1	20/1	154	8192	77.0	3.11
POSSIE	30/1	20/1	312	932	77.4	1.70
POSSIE	30/1	20/1	165	6282	77.4	2.81
POSSIE	30/1	20/1	199	5474	77.4	2.81
POSSIE	30/1	20/1	197	9976	77.4	2.81
POSSIE	30/1	20/1	156	8850	77.6	3.41
POSSIE	30/1	20/1	187	4676	77.6	2.77
POSSIE	30/1	20/1	165	5187	77.6	2.77
POSSIE	30/1	20/1	115	5560	77.6	2.77
POSSIE	30/1	20/1	188	4338	77.6	2.77
POSSIE	30/1	20/1	310	3435	77.6	2.41
POSSIE	30/1	20/1	194	1943	77.6	2.70
POSSIE	30/1	20/1	130	4240	77.6	1.81
POSSIE	30/1	20/1	114	304	77.6	3.78
POSSIE	30/1	20/1	291	6345	77.6	1.42
POSSIE	30/1	20/1	310	320	77.6	4.72
POSSIE	30/1	20/1	18	497	77.6	2.77
POSSIE	30/1	20/1	250	5974	77.6	2.77
POSSIE	30/1	20/1	266	6327	77.6	3.80
POSSIE	30/1	20/1	194	3614	77.6	2.77
POSSIE	30/1	20/1	181	1584	77.6	2.51
POSSIE	30/1	20/1	163	6482	77.6	3.11
POSSIE	30/1	20/1	187	5348	77.6	2.81
POSSIE	30/1	20/1	142	3914	77.6	2.77
POSSIE	30/1	20/1	130	1313	77.6	5.89
POSSIE	30/1	20/1	184	2220	77.6	3.71
POSSIE	30/1	20/1	111	1877	77.6	5.21
POSSIE	30/1	20/1	125	3680	77.6	3.82
POSSIE	30/1	20/1	127	254	77.6	2.77
POSSIE	30/1	20/1	127	4276	77.6	2.77
POSSIE	30/1	20/1	191	6670	77.6	3.29
POSSIE	30/1	20/1	293	9732	77.6	1.77
POSSIE	30/1	20/1	30	1463	77.6	1.09
POSSIE	30/1	20/1	184	5461	77.6	2.81
POSSIE	30/1	20/1	204	4930	77.6	2.90
POSSIE	30/1	20/1	124	1258	77.6	5.81
POSSIE	30/1	20/1	187	1873	77.6	2.77
POSSIE	30/1	20/1	214	8347	77.6	3.80
POSSIE	30/1	20/1	391	2646	77.6	2.80
POSSIE	30/1	20/1	15	507	77.6	2.77
POSSIE	30/1	20/1	130	4144	77.6	2.51
POSSIE	30/1	20/1	125	3350	77.6	2.89
POSSIE	30/1	20/1	213	9432	77.6	2.77
POSSIE	30/1	20/1	163	5422	77.6	2.70
POSSIE	30/1	20/1	19	3236	77.6	2.77
POSSIE	30/1	20/1	19	3236	77.6	2.77

[illegible]

4000 FIVE STAR HOTEL

ACTORS	STORY	PG	LN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
PANTASIS DETALINE		PG	LN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
PAUL CAMPBELL HARTMAN		PG	LN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
PAUL CAMPBELL HARTMAN		PG	LN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
PAUL CAMPBELL HARTMAN		PG	LN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
PAUL CAMPBELL HARTMAN		PG	LN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
PAUL CAMPBELL HARTMAN		PG	LN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
PAUL CAMPBELL HARTMAN		PG	LN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
PAUL CAMPBELL HARTMAN		PG	LN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
PAUL CAMPBELL HARTMAN		PG	LN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
PAUL CAMPBELL HARTMAN		PG	LN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
PAUL CAMPBELL HARTMAN		PG	LN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
PAUL CAMPBELL HARTMAN		PG	LN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
PAUL CAMPBELL HARTMAN		PG	LN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
PAUL CAMPBELL HARTMAN		PG	LN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
PAUL CAMPBELL HARTMAN		PG	LN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
PAUL CAMPBELL HARTMAN		PG	LN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
PAUL CAMPBELL HARTMAN		PG	LN	1	2	3	4	5																																																																																															

[illegible]

LUIS ANTONIO DE SGUZA Control# em: 15/05/96

MUGS

[illegible]

 Colaboração de **Editora dos Criadores Ltda.**

Nome da vaca: **Soada Dias** "Produção Leiteira (kg)"
G.S. a/m Lacta. Na lacta. No cont. % Gord.

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

CELSO AUGUSTO MONTEIRO DE ANDRADE
ARARA, SP. Controle em 30/03/90
2 ordenhas, 11/11/89
244 PC 217 4 95 1148 29,6 3,71

JOSÉ FRANCISCO JUNGUEIRA DE LIMA
LINS, SP. Controle em 20/03/90
2 ordenhas, 11/11/89
ALVARA DE SANTO HUMBERTO
CARLA DE SANTO HUMBERTO
CORDEIRO SANTO HUMBERTO
DIETA SANTO HUMBERTO
ESTANISLAU SANTO HUMBERTO
FRANCO SANTO HUMBERTO
FESTINIA SANTO HUMBERTO
FIDELIA SANTO HUMBERTO
GATILIA SANTO HUMBERTO
HELENA SANTO HUMBERTO
HERNANI SANTO HUMBERTO
HILTON SANTO HUMBERTO
JARDIM SANTO HUMBERTO
RITA SANTO HUMBERTO

ROBERTO CESAR DE CASTRO
ARACATUBA, SP. Controle em 10/03/90
2 ordenhas, 11/11/89
ARACATUBA
FALSA
GATILIA
DRAULIA
VICTORIA

JOSÉ EUSTÁQUIO MESQUITA
SETE LAGOAS, MG. Controle em 12/03/90
2 ordenhas, 11/11/89
ARACATUBA
FALSA
GATILIA
DRAULIA
VICTORIA

CUSTODIO CARVALHO DE ALMEIDA
ITAPICURA, RJ. Controle em 30/03/90
2 ordenhas, 11/11/89
SALINE

EDUARDO FALCÃO DE CARVALHO
JACAREI, SP. Controle em 25/03/90
2 ordenhas, 11/11/89
ESCALA

Nome da vaca: **Idade Dias** "Produção Leiteira (kg)"
G.S. a/m Lacta. Na lacta. No cont. % Gord.

FACIOLA
SANTO HUMBERTO
CORDEIRO SANTO HUMBERTO
DIETA SANTO HUMBERTO
ESTANISLAU SANTO HUMBERTO
FRANCO SANTO HUMBERTO
FESTINIA SANTO HUMBERTO
FIDELIA SANTO HUMBERTO
GATILIA SANTO HUMBERTO
HELENA SANTO HUMBERTO
HERNANI SANTO HUMBERTO
HILTON SANTO HUMBERTO
JARDIM SANTO HUMBERTO
RITA SANTO HUMBERTO

RENATO NELSON LEMOS DE OLIVEIRA
JACAREI, SP. Controle em 20/03/90
2 ordenhas, 11/11/89
SANTO HUMBERTO
CORDEIRO SANTO HUMBERTO
DIETA SANTO HUMBERTO
ESTANISLAU SANTO HUMBERTO
FRANCO SANTO HUMBERTO
FESTINIA SANTO HUMBERTO
FIDELIA SANTO HUMBERTO
GATILIA SANTO HUMBERTO
HELENA SANTO HUMBERTO
HERNANI SANTO HUMBERTO
HILTON SANTO HUMBERTO
JARDIM SANTO HUMBERTO
RITA SANTO HUMBERTO

Raça: RUDE POLL
PELÉSSON SOARES PEREIRA
SANTA ISABEL, SP. Controle em 30/03/90
2 ordenhas, 11/11/89
442 PC 87 2 56 325 29,3 3,69

Raça: GOR X HOL. (GIROLANDO)
XENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
RODOLFO, SP. Controle em 22/03/90
2 ordenhas, 11/11/89
FALSA
GATILIA
DRAULIA
VICTORIA

MARCELO CARVALHO DE ALMEIDA
ARACATUBA, SP. Controle em 12/03/90
2 ordenhas, 11/11/89
ARACATUBA
FALSA
GATILIA
DRAULIA
VICTORIA

CUSTODIO CARVALHO DE ALMEIDA
ITAPICURA, RJ. Controle em 30/03/90
2 ordenhas, 11/11/89
ARACATUBA
FALSA
GATILIA
DRAULIA
VICTORIA

Raça: GUZERA
ESTANISLAU DE ALMEIDA
JACAREI, SP. Controle em 12/03/90
2 ordenhas, 11/11/89
ARACATUBA
FALSA
GATILIA
DRAULIA
VICTORIA

ESTANISLAU DE ALMEIDA
JACAREI, SP. Controle em 12/03/90
2 ordenhas, 11/11/89
ARACATUBA
FALSA
GATILIA
DRAULIA
VICTORIA

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

GIR LEITEIRO

VENDE-SE TOURINHOS E MATRIZES
Produção Leiteira em regime de Campo

O maior Rebanho em Controle Leiteiro Oficial da ABC

Fazenda Faroeste - Mun. Arcos - MG.

Calciolândia - MG - Fone.: (037) 351-1575

Filiado a ABCGIL

<

Continuação dos Resultados Parciais do Controle nº 543

[illegible]

Nome da vaca	Idade Dias	Produção Leite (em kg)	
	G.S. e 1 ^o m. Lacta.	Na lacta.	No cont. % Gord.

Colaboração de **Editora dos Criadores Ltda.**

JAMES H. S. A. STODOLSKA
SPRINGFIELD, MASS.

• 2001/02/01 15:00, 30

COLUMBIA UNIVERSITY		COLUMBIA UNIVERSITY		COLUMBIA UNIVERSITY		COLUMBIA UNIVERSITY	
NAME	GRADE	NAME	GRADE	NAME	GRADE	NAME	GRADE
ADAMS, JAMES	PO	41	9	1015	20.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	42	0	1016	14.5	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	43	0	1017	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	44	0	1018	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	45	0	1019	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	46	0	1020	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	47	0	1021	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	48	0	1022	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	49	0	1023	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	50	0	1024	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	51	0	1025	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	52	0	1026	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	53	0	1027	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	54	0	1028	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	55	0	1029	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	56	0	1030	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	57	0	1031	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	58	0	1032	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	59	0	1033	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	60	0	1034	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	61	0	1035	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	62	0	1036	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	63	0	1037	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	64	0	1038	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	65	0	1039	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	66	0	1040	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	67	0	1041	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	68	0	1042	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	69	0	1043	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	70	0	1044	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	71	0	1045	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	72	0	1046	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	73	0	1047	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	74	0	1048	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	75	0	1049	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	76	0	1050	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	77	0	1051	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	78	0	1052	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	79	0	1053	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	80	0	1054	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	81	0	1055	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	82	0	1056	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	83	0	1057	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	84	0	1058	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	85	0	1059	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	86	0	1060	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	87	0	1061	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	88	0	1062	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	89	0	1063	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	90	0	1064	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	91	0	1065	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	92	0	1066	21.1	2.24	
ADAMS, JAMES	PO	93	0	1067	21.1	2.24	

1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 26

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	2039	2040	2041	2042	2043	2044	2045	2046	2047	2048	2049	2050	2051	2052	2053	2054	2055	2056	2057	2058	2059	2060	2061	2062	2063	2064	2065	2066	2067	2068	2069	2070	2071	2072	2073	2074	2075	2076	2077	2078	2079	2080	2081	2082	2083	2084	2085	2086	2087	2088	2089	2090	2091	2092	2093	2094	2095	2096	2097	2098	2099	2100	2101	2102	2103	2104	2105	2106	2107	2108	2109	2110	2111	2112	2113	2114	2115	2116	2117	2118	2119	2120	2121	2122	2123	2124	2125	2126	2127	2128	2129	2130	2131	2132	2133	2134	2135	2136	2137	2138	2139	2140	2141	2142	2143	2144	2145	2146	2147	2148	2149	2150	2151	2152	2153	2154	2155	2156	2157	2158	2159	2160	2161	2162	2163	2164	2165	2166	2167	2168	2169	2170	2171	2172	2173	2174	2175	2176	2177	2178	2179	2180	2181	2182	2183	2184	2185	2186	2187	2188	2189	2190	2191	2192	2193	2194	2195	2196	2197	2198	2199	2200	2201	2202	2203	2204	2205	2206	2207	2208	2209	2210	2211	2212	2213	2214	2215	2216	2217	2218	2219	2220	2221	2222	2223	2224	2225	2226	2227	2228	2229	2230	2231	2232	2233	2234	2235	2236	2237	2238	2239	2240	2241	2242	2243	2244	2245	2246	2247	2248	2249	2250	2251	2252	2253	2254	2255	2256	2257	2258	2259	2260	2261	2262	2263	2264	2265	2266	2267	2268	2269	2270	2271	2272	2273	2274	2275	2276	2277	2278	2279	2280	2281	2282	2283	2284	2285	2286	2287	2288	2289	2290	2291	2292	2293	2294	2295	2296	2297	2298	2299	2300	2301	2302	2303	2304	2305	2306	2307	2308	2309	2310	2311	2312	2313	2314	2315	2316	2317	2318	2319	2320	2321	2322	2323	2324	2325	2326	2327	2328	2329	2330	2331	2332	2333	2334	2335	2336	2337	2338	2339	2340	2341	2342	2343	2344	2345	2346	2347	2348	2349	2350	2351	2352	2353	2354	2355	2356	2357	2358	2359	2360	2361	2362	2363	2364	2365	2366	2367	2368	2369	2370	2371	2372	2373	2374	2375	2376	2377	2378	2379	2380	2381	2382	2383	2384	2385	2386	2387	2388	2389	2390	2391	2392	2393	2394	2395	2396	2397	2398</
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	--------

DATE	DESCRIPTION	AMOUNT	BALANCE
1960			
1-1	TO BALANCE	100.00	100.00
1-2	BY CHECK	50.00	50.00
1-3	BY CHECK	25.00	25.00
1-4	BY CHECK	10.00	15.00
1-5	BY CHECK	5.00	10.00
1-6	BY CHECK	3.00	7.00
1-7	BY CHECK	2.00	5.00
1-8	BY CHECK	1.00	4.00
1-9	BY CHECK	1.00	3.00
1-10	BY CHECK	1.00	2.00
1-11	BY CHECK	1.00	1.00
1-12	BY CHECK	1.00	0.00
1-13	BY CHECK	1.00	1.00
1-14	BY CHECK	1.00	2.00
1-15	BY CHECK	1.00	3.00
1-16	BY CHECK	1.00	4.00
1-17	BY CHECK	1.00	5.00
1-18	BY CHECK	1.00	6.00
1-19	BY CHECK	1.00	7.00
1-20	BY CHECK	1.00	8.00
1-21	BY CHECK	1.00	9.00
1-22	BY CHECK	1.00	10.00
1-23	BY CHECK	1.00	11.00
1-24	BY CHECK	1.00	12.00
1-25	BY CHECK	1.00	13.00
1-26	BY CHECK	1.00	14.00
1-27	BY CHECK	1.00	15.00
1-28	BY CHECK	1.00	16.00
1-29	BY CHECK	1.00	17.00
1-30	BY CHECK	1.00	18.00
1-31	BY CHECK	1.00	19.00
2-1	BY CHECK	1.00	20.00
2-2	BY CHECK	1.00	21.00
2-3	BY CHECK	1.00	22.00
2-4	BY CHECK	1.00	23.00
2-5	BY CHECK	1.00	24.00
2-6	BY CHECK	1.00	25.00
2-7	BY CHECK	1.00	26.00
2-8	BY CHECK	1.00	27.00
2-9	BY CHECK	1.00	28.00
2-10	BY CHECK	1.00	29.00
2-11	BY CHECK	1.00	30.00
2-12	BY CHECK	1.00	31.00
2-13	BY CHECK	1.00	32.00
2-14	BY CHECK	1.00	33.00
2-15	BY CHECK	1.00	34.00
2-16	BY CHECK	1.00	35.00
2-17	BY CHECK	1.00	36.00
2-18	BY CHECK	1.00	37.00
2-19	BY CHECK	1.00	38.00
2-20	BY CHECK	1.00	39.00
2-21	BY CHECK	1.00	40.00
2-22	BY CHECK	1.00	41.00
2-23	BY CHECK	1.00	42.00
2-24	BY CHECK	1.00	43.00
2-25	BY CHECK	1.00	44.00
2-26	BY CHECK	1.00	45.00
2-27	BY CHECK	1.00	46.00
2-28	BY CHECK	1.00	47.00
2-29	BY CHECK	1.00	48.00
2-30	BY CHECK	1.00	49.00
2-31	BY CHECK	1.00	50.00
3-1	BY CHECK	1.00	51.00
3-2	BY CHECK	1.00	52.00
3-3	BY CHECK	1.00	53.00
3-4	BY CHECK	1.00	54.00
3-5	BY CHECK	1.00	55.00
3-6	BY CHECK	1.00	56.00
3-7	BY CHECK	1.00	57.00
3-8	BY CHECK	1.00	58.00
3-9	BY CHECK	1.00	59.00
3-10	BY CHECK	1.00	60.00
3-11	BY CHECK	1.00	61.00
3-12	BY CHECK	1.00	62.00
3-13	BY CHECK	1.00	63.00
3-14	BY CHECK	1.00	64.00
3-15	BY CHECK	1.00	65.00
3-16	BY CHECK	1.00	66.00
3-17	BY CHECK	1.00	67.00
3-18	BY CHECK	1.00	68.00
3-19	BY CHECK	1.00	69.00
3-20	BY CHECK	1.00	70.00
3-21	BY CHECK	1.00	71.00
3-22	BY CHECK	1.00	72.00
3-23	BY CHECK	1.00	73.00
3-24	BY CHECK	1.00	74.00
3-25	BY CHECK	1.00	75.00
3-26	BY CHECK	1.00	76.00

[illegible]

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite (em kg)"	
	G.S.	e 7 em. Leite	Na lacta.	No cont. % Gord.

[illegible]

RECEIVED: 1991 JAN 15 11:11 AM

Fazenda e Morais São Francisco, Contador nº 25.827/60
Moraes, 52.

1	240	POI	70	3	38	1093	31.8	2.99
2	232	POI	20	1	220	6140	26.0	1.70
3	232	POI	70	5	295	8699	34.6	2.70
4	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
5	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
6	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
7	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
8	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
9	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
10	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
11	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
12	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
13	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
14	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
15	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
16	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
17	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
18	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
19	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
20	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
21	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
22	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
23	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
24	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
25	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
26	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
27	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
28	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
29	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
30	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
31	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
32	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
33	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
34	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
35	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
36	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
37	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
38	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
39	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
40	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
41	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
42	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
43	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
44	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
45	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
46	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
47	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
48	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
49	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
50	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
51	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
52	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
53	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
54	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
55	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
56	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
57	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
58	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
59	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
60	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
61	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
62	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
63	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
64	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
65	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
66	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
67	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
68	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
69	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
70	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
71	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
72	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
73	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
74	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
75	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
76	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
77	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
78	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
79	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
80	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
81	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
82	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
83	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
84	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
85	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
86	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
87	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
88	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
89	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
90	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
91	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
92	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
93	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
94	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
95	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
96	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
97	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
98	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
99	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71
100	182	PO	60	5	299	8717	35.0	2.71

7214 : 2E 4637 : 122 : 227161 : 97077

ACKNOWLEDGMENTS

[illegible]

 Colaboração de **Editora dos Criadores Ltda.**

Nome da vaca	Idade Dias	*Produção Leite(em kg)*		
		G.S. em 1 lacta.	Na lacta.	No com. % Gord



Race: PARDO STICO

PERMANENT PRISON RECORD		Controls on: 15/02/70	
ACQUITTED		RE.	
2 arrests, 1 conviction			
MC PISA MATTHEW IV IV	PD	7/2	373
MC WHITE KING I A. P. N.	SC	8/3	296
7 arrests, 1 conviction			
APP KICHAU SEWASOUP I	PD	6/2	52
APP MICHU KING I	PD	3/2	138
MC MACHING KING IV	PD	4/1	32
MC PHEMBAU KONG I	MC	4	4
MC FRAMOSEU IV POWEE IV	PD	18/2	82
MC LUMAH MACHU	PD	3/2	35
MC NARANA MATTHEW III	PD	6/2	54
MC KEMPAJITA KONG I	PD	5/2	182
MC MICHITA KING I	PD	5/2	144
MC MATTHEW KING I	PD	8/1	104
MC KALAU JONG I	MC	5/2	368
MC KALAU KING I	PD	5/2	192
MC KONG I IV	PD	5/2	588
MC SEBETI JONAN JONAN I II	MC	2/4	159
MC SEHAKAJITA PERFORMER I	MC	2/4	260
MC SEHAKA PERFORMER II	MC	2/3	92
MC SILABA PERFORMER II	PD	2/4	279
MC SILABA PERFORMER II	PD	2/2	42
MC SILABA PERFORMER II	PD	2/4	184
MC SILABA PERFORMER II	PD	2/4	194
MC SILABA PERFORMER II	MC	2/2	112
MC SILABA PERFORMER II	MC	2/4	187
MC SILABA PERFORMER II	MC	2/4	93

POLICE FARIO YAHIN SPRUD FELI		SP.		Centre no: 27103790			
COLOMBIA AERIAN IMPROVER DE	612	PD	37 7	242	5087	26.5	4.20
COLOMBIA AMBULICA TE ELSTAR TE	5A	PD	37 7	137	5471	20.1	4.48
COLOMBIA DEB TUMI		PD	37 5	238	5444	22.8	4.89
COLOMBIA BENTHE M. KINS TE		PD	37 5	149	5362	26.1	3.59
COLOMBIA DESS A. STATION		PD	37 5	145	5315	31.1	3.59
COLOMBIA DEBIA PERFORMER T. E.		PD	5710	50	5500	30.8	3.60
COLOMBIA CATONA P. CINE TE		PD	47 2	26	5556	20.6	4.48
COLOMBIA CAMBONA KESBY TE		PD	27 1	208	5712	26.4	3.51
COLOMBIA KASOLE HARRY		PD	4710	144	5772	20.3	4.00
COLOMBIA KAPPA M. CINE		PD	37 4	274	4732	21.0	2.99
COLOMBIA COUNTRY PERFORMER		PD	37 1	176	4985	23.1	3.40
COLOMBIA CLOMBIA KESBY TE	476	PD	47 4	19	4732	23.5	1.49
COLOMBIA CLOMBIA PERFORMER	411	PD	47 4	102	4552	23.8	1.49
COLOMBIA DEBA PRADO		PD	47 4	779	4266	26.2	3.79
COLOMBIA FADJONA TUMET		PD	47 4	204	5730	28.8	3.79
COLOMBIA FADJONA TESSER T. E.		PD	4716	262	4490	23.1	1.99
COLOMBIA FADJONA PRADO TE		PD	47 2	141	5480	23.8	2.99
COLOMBIA FAPA TAIN		PD	5710	219	5591	25.3	3.49
COLOMBIA FAPA TAIN		PD	37 5	11	1916	23.5	3.49
COLOMBIA FAPA TAIN		PD	47 4	140	4077	23.5	3.49
COLOMBIA FADJONA TAIN	480	PD	47 2	189	4066	23.7	3.72
COLOMBIA FADJONA TAIN		PD	47 8	73	2270	26.3	1.09
COLOMBIA FADJONA TAIN		PD	77 0	242	5412	23.1	1.59
COLOMBIA FADJONA TAIN		PD	37 7	54	1472	28.4	3.49
COLOMBIA FADJONA TAIN		PD	77 0	244	4739	50.6	1.89
COLOMBIA FADJONA TAIN	98	PD	47 6	7	144	21.5	2.00
COLOMBIA FADJONA TAIN		PD	37 4	219	5663	28.0	2.49
COLOMBIA FADJONA TAIN	75	PD	37 5	238	5504	21.4	2.41
COLOMBIA FADJONA TAIN		PD	37 7	150	2775	22.2	2.79
COLOMBIA FADJONA TAIN		PD	37 5	250	4003	20.5	2.50
COLOMBIA FADJONA TAIN	474	PD	47 2	128	2198	27.5	6.21
COLOMBIA FADJONA TAIN		PD	47 2	45	784	21.9	1.91
COLOMBIA FADJONA TAIN		PD	47 4	147	2894	22.0	1.91
COLOMBIA FADJONA TAIN		PD	47 4	137	4475	24.9	4.30
COLOMBIA FADJONA TAIN		PD	47 4	137	4485	27.3	4.30
COLOMBIA FADJONA TAIN		PD	37 7	82	5014	25.4	1.18
COLOMBIA FADJONA TAIN		PD	47 4	147	4008	23.2	1.18
COLOMBIA FADJONA TAIN		PD	4710	255	4741	26.1	1.00
COLOMBIA FADJONA TAIN		PD	47 8	161	4403	29.4	4.89
COLOMBIA FADJONA TAIN	55	PD	37 4	191	4514	23.4	4.89
COLOMBIA FADJONA TAIN		PD	37 8	187	7766	26.7	5.51
COLOMBIA FADJONA TAIN		PD	47 2	177	5249	25.7	3.79
COLOMBIA FADJONA TAIN		PD	37 4	3	1937	23.2	4.89
COLOMBIA FADJONA TAIN		PD	37 4	187	4721	23.4	4.89
COLOMBIA FADJONA TAIN		PD	47 4	14	1208	22.5	2.20
COLOMBIA FADJONA TAIN		PD	37 4	242	5204	21.7	2.70
COLOMBIA FADJONA TAIN		PD	37 4	147	5204	21.7	2.70
COLOMBIA FADJONA TAIN		PD	37 4	14			

Nome da vaca	Idade Dias		Produção Leite (em kg)	
	G.S.	a/m. Lacta.	No lacta.	No enol. % Gord.

[NAME, F. DISTRICT] [NAME, J. R.] [SSN] [DOB], Controls en: 02/02/79					
LEMBOS PARAISA - SP.					
 3 ordens de, 1800000					
JR NRIJ TARET BELSTAM TC	PQ	27 3	145	3425	21.4 3.60
S.P.P., AS LEE 35 TE	PD	57 5	14	109	24.2 3.19
SAT JA GUNDS	% PD	87 5	226	4321	12.5 3.95

[illegible]

Rm. : GUERNSEY		Distribuição de Rendimentos		Data de emissão: 28/02/99			
Rendimentos em %							
2. YIELD ON GOVERNMENT							
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	180	2068	25.7	8.40
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	204	2115	25.4	8.40
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	61	1254	25.4	8.40
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	127	2036	25.6	8.40
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	127	2040	25.6	8.40
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	127	2024	25.6	8.40
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	224	2332	24.6	8.93
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	22	65	29.6	8.93
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	127	982	24.2	8.93
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	127	1451	21.6	9.20
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	263	3039	24.7	9.20
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	144	844	18.3	9.50
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	144	1967	18.0	9.50
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	31	2935	20.4	1.02
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	31	1973	14.6	1.02
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	135	1987	18.1	1.23
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	135	185	13.8	1.23
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	20	202	19.6	2.98
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	23	1813	20.4	3.50
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	127	1455	20.0	3.50
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	127	2065	18.6	3.75
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	124	1800	17.6	3.75
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	127	1601	17.8	3.50
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	42	815	12.2	4.00
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	624	2535	18.6	4.50
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	60	1408	22.7	4.50
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	1	212	22.6	3.75
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	30	315	17.5	4.25
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	30	448	13.6	4.25
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	30	1169	17.4	4.00
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	304	2009	18.4	4.75
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	6	118	18.6	4.00
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	6	117	18.6	4.00
YIELD ON GOVERNMENT	60.18%	PL	37.5	173	2743	13.0	5.00

Razão: GTR		Razão: GTR	
REVENHA AGRICOLA E PISCICOLA LTDA.		Contrato No: 78/02/70	
MOCICA, SP.			
2 Ordens de: 11/03/70			
INSTRUMENTO	021	77 8	180
INSTRUMENTO	022	77 5	185
INSTRUMENTO	023	77 5	189
INSTRUMENTO	024	77 5	192
INSTRUMENTO	025	77 5	195
INSTRUMENTO	026	77 5	198
INSTRUMENTO	027	77 5	201
INSTRUMENTO	028	77 5	204
INSTRUMENTO	029	77 5	207
INSTRUMENTO	030	77 5	210
INSTRUMENTO	031	77 5	213
INSTRUMENTO	032	77 5	216
INSTRUMENTO	033	77 5	219
INSTRUMENTO	034	77 5	222
INSTRUMENTO	035	77 5	225
INSTRUMENTO	036	77 5	228
INSTRUMENTO	037	77 5	231
INSTRUMENTO	038	77 5	234
INSTRUMENTO	039	77 5	237
INSTRUMENTO	040	77 5	240
INSTRUMENTO	041	77 5	243
INSTRUMENTO	042	77 5	246
INSTRUMENTO	043	77 5	249
INSTRUMENTO	044	77 5	252
INSTRUMENTO	045	77 5	255
INSTRUMENTO	046	77 5	258
INSTRUMENTO	047	77 5	261
INSTRUMENTO	048	77 5	264
INSTRUMENTO	049	77 5	267
INSTRUMENTO	050	77 5	270
INSTRUMENTO	051	77 5	273
INSTRUMENTO	052	77 5	276
INSTRUMENTO	053	77 5	279
INSTRUMENTO	054	77 5	282
INSTRUMENTO	055	77 5	285
INSTRUMENTO	056	77 5	288
INSTRUMENTO	057	77 5	291
INSTRUMENTO	058	77 5	294
INSTRUMENTO	059	77 5	297
INSTRUMENTO	060	77 5	300
INSTRUMENTO	061	77 5	303
INSTRUMENTO	062	77 5	306
INSTRUMENTO	063	77 5	309
INSTRUMENTO	064	77 5	312
INSTRUMENTO	065	77 5	315
INSTRUMENTO	066	77 5	318
INSTRUMENTO	067	77 5	321
INSTRUMENTO	068	77 5	324
INSTRUMENTO	069	77 5	327
INSTRUMENTO	070	77 5	330
INSTRUMENTO	071	77 5	333
INSTRUMENTO	072	77 5	336
INSTRUMENTO	073	77 5	339
INSTRUMENTO	074	77 5	342
INSTRUMENTO	075	77 5	345
INSTRUMENTO	076	77 5	348
INSTRUMENTO	077	77 5	351
INSTRUMENTO	078	77 5	354
INSTRUMENTO	079	77 5	357
INSTRUMENTO	080	77 5	360
INSTRUMENTO	081	77 5	363
INSTRUMENTO	082	77 5	366
INSTRUMENTO	083	77 5	369
INSTRUMENTO	084	77 5	372
INSTRUMENTO	085	77 5	375
INSTRUMENTO	086	77 5	378
INSTRUMENTO	087	77 5	381
INSTRUMENTO	088	77 5	384
INSTRUMENTO	089	77 5	387
INSTRUMENTO	090	77 5	390
INSTRUMENTO	091	77 5	393
INSTRUMENTO	092	77 5	396
INSTRUMENTO	093	77 5	399
INSTRUMENTO	094	77 5	402
INSTRUMENTO	095	77 5	405
INSTRUMENTO	096	77 5	408
INSTRUMENTO	097	77 5	411
INSTRUMENTO	098	77 5	414
INSTRUMENTO	099	77 5	417
INSTRUMENTO	100	77 5	420



[illegible]

Classificados



Vacas Holandesas P.O.

Fuerzas Armadas Nacionales



Puros Sangres Arabes

Distúncios Campeões Nacionais nascidos no país

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

SERIEDADE - QUALIDADE - TRADIÇÃO - RAÇA

Via Ambangwani Km 116 - Nara Dabosa - S.D.

Ts. Patrashin (0194) (0.1190) - *Periphrast. N. P.* (0111) 285-1100

SINDI-vendas reprodutores, fêmeas
Semen Evered

reprodutores NELORE

Mochô e Padrão - Pronto Cobertura
Tamantio e Rusticidade - Regime Pasto
Fêmeas - Nelore Padrão

ALCEU RIBEIRO BUENO

Prod. Cap.: 234 ± x, Lmte 163 - 11 UVERAVA - SP, Cap. 1450X

FAZENDA BOA ESPERANÇA

“O leilão do ano passado foi um sucesso, com a apresentação de excelentes animais. Considero-me um felizardo por ter adquirido uma matriz e outras em sociedade. Tenho muita confiança no trabalho sério do Moacir, da Tereza e do Roberto. Por isso estarei lá no dia 15 de Outubro.”



Werner F. Jost
Fazenda Boa Esperança
Botucatu - SP
Comprador no 1º Leilão Barba Embryo



PAZCE
Av. dos Juncos, 253 - SP

15 de Outubro
2ª Feira - 19h

1º LEILÃO

SEMAT
Tel. (011) 875-1722 - SP

O trabalho de seleção do leite já proporcionou à Fazenda Fortaleza vários recordes nacionais. Os mais recentes são A.F. Fortaleza Decânia T.E. (14.403 K, classe AJ) e A.F. Fortaleza Calendas T.E. (13.186 K, classe CS).

Você, produtor sério que é, terá, no dia 25 de junho em nosso VIII Leilão, a oportunidade de adquirir animais de alta produtividade leiteira.

Muitas destas matrizes estão desenvolvendo seu potencial, podendo vir a ser futuras recordistas. Algu-

mas possuem os pais de nossas campeãs em seu pedigree. Invista hoje pensando no futuro.

Participe do VIII Leilão A.F. Fortaleza de Gado Holandês Preto e Branco. Informações e reservas pelo telefone (011) 285-1109 e 872-1721.

VIII LEILÃO AF FORTALEZA

GADO HOLANDÊS PRETO & BRANCO

25 - JUNHO - 90 ÀS 19h30 - PALACE - SÃO PAULO

Abaixo, a lactação de todas as vacas existentes em nosso plantel, mesmo aquelas com apenas uma lactação completada. As assinaladas com um asterisco irão a leilão.

NOME DO ANIMAL	PRODUÇÃO		DESCENDENTES NO VIII LEILÃO	
	MÃE	AVÔ	FILHAS	NETAS
REFORMA	11.795	9.264	5.172	03
SARAIVA	10.893	11.421	6.592	—
TURISTA	10.499	9.898	8.571	01
VENDA	11.862	10.299	12.884	07
VENTANA	9.885	12.095	10.025	03
RAGATELA T.E.	12.721	10.299	12.884	—
BEATA	11.996	10.885	10.712	02
BOA NOVA	10.224	11.862	10.299	02
BONA BONA T.E.	11.548	12.884	9.334	—
BRIDA T.E.	11.081	12.884	9.334	—
BRITÂNIA T.E.	10.317	11.149	12.884	02
CARAMBOLA T.E.	11.108	10.712	4.891	01
CARROÇA T.E.	12.880	9.946	9.119	01
CARISSIMA T.E.	12.882	9.946	9.119	—
CAROLA T.E.	10.470	11.862	10.299	03
DAMIANA T.E.	13.084	10.785	11.826	—
DIANCARINA	11.245	11.149	12.884	—

NOME DO ANIMAL	PRODUÇÃO		DESCENDENTES NO VIII LEILÃO	
	MÃE	AVÔ	FILHAS	NETAS
DECA T.E.	12.354	11.862	10.299	—
DEPOENTE T.E.	10.417	12.884	9.334	02
EMBURANA T.E.	13.720	12.306	7.306	—
EMPANADA T.E.	9.892	12.306	7.306	—
ENTOSSET T.E.	9.312	11.149	12.884	—
ENCLICATA T.E.	10.033	11.862	10.299	—
ENCOSERTA	10.659	11.826	7.175	—
ENGRA T.E.	10.051	11.862	10.299	—
FANFAINHA T.E.	10.452	10.317	11.144	01
FANTÁSTICA	8.604	12.230	7.307	—
FASCINAÇÃO	9.245	9.985	12.033	—
FARTURA	9.049	12.884	9.334	—
FILIPINA T.E.	12.266	10.317	11.149	—
GALETA T.E.	11.593	9.985	12.033	—
GAVA T.E.	11.922	10.317	11.149	—
GALIA	11.514	9.985	12.033	—

** Lactação em andamento

FAZENDA FORTALEZA

Aloysio de Andrade Faria, Criador
Via Anhanguera, km 116 - Nova Odessa
Fone: (0194) 66-1150

